

# EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS PROJETOS DE ENSINO - VOLUME I

Experiências dos projetos de ensino dos Programas de Monitoria Geral, Monitoria de Laboratório, Apoio aos Indígenas e Apoio aos Quilombolas.



Organização:

Juliana de Sales Silva

Gilmar Ramos da Silva

Lygia M<sup>a</sup> Policarpio Ferreira

Gicélia Rodrigues

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS  
PROJETOS DE ENSINO UNIFESSPA  
(VOLUME I)

Experiências dos projetos de ensino dos  
Programas de Monitoria Geral, Monitoria de  
Laboratório, Apoio aos Indígenas e Apoio aos  
Quilombolas.



# EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS PROJETOS DE ENSINO UNIFESSPA (VOLUME I)

Experiências dos projetos de ensino dos  
Programas de Monitoria Geral, Monitoria de  
Laboratório, Apoio aos Indígenas e Apoio aos  
Quilombolas.

Organização

Juliana de Sales Silva

Gilmar Ramos da Silva

Lygia M<sup>a</sup> Policarpio Ferreira

Gicélia Rodrigues

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Marabá, Pará – 2021  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
Francisco Ribeiro da Costa  
REITOR

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo  
VICE-REITORA

Denilson da Silva Costa  
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG)

Juliana de Sales Silva  
DIRETORA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS EDUCACIONAIS (DPROJ)

Gilmar Ramos da Silva  
COORDENADOR DA DIVISÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS (DIPE)

Coordenação dos Trabalhos:

O conteúdo dos trabalhos é de inteira responsabilidade de seus autores

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG) COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais

Dr<sup>a</sup>. Juliana de Sales Silva

Prédio Administrativo – 1º Andar, Cidade Universitária,

M. Sc. Gilmar Ramos da Silva

Unidade III, Av. dos Ipês, Cidade Jardim, Marabá – PA.

Dr<sup>a</sup>. Lygia M<sup>a</sup> Policarpo Ferreira

CEP: 68500-000 – Marabá/PA

Dr<sup>a</sup>. Gicélia Rodrigues

E-mails: proeg@unifesspa.edu.br e diproj@unifesspa.edu.br Fone: (94) 2101-7132

COORDENAÇÃO GERAL

CAPA

Dr<sup>a</sup>. Juliana de Sales Silva

Graduanda Reinara Piedade Nascimento

M. Sc. Gilmar Ramos da Silva

Graduando Isac dos Santos Paixão

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho**

E96e

Experiências exitosas dos projetos de ensino Unifesspa (Volume I) [recurso eletrônico] : experiências dos projetos de ensino dos Programas de Monitoria Geral, Monitoria de Laboratório, Apoio aos Indígenas e Apoio aos Quilombolas / organização, Juliana de Sales Silva ... [et al.] . — Dados eletrônicos (1 arquivo : ca. 3,08 mb). Marabá, PA : UNIFESSPA, PROEG, 2021.  
il. (algumas color.)

Inclui bibliografias

Modo de acesso: <https://www.unifesspa.edu.br/>

ISBN 9786500344301

1. Ensino superior - Pará. 2. Educação - Programas de atividades. 3. Professores - Formação. 4. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. I. Silva, Juliana de Sales [et al.], org. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

CDD: 22. ed.: 378.8115

Catalogação na fonte: Alessandra Helena da Mata Nunes  
Bibliotecária-Documentalista - CRB2/586

Para aqueles que deixaram precocemente a comunidade acadêmica da Unifesspa, devido à pandemia da Covid-19.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos coordenadores, bolsistas e voluntários pela participação e dedicação às atividades dos Programas de Ensino. À Administração Superior, por ter viabilizado os recursos e esforços necessários para a concretização destes projetos. A todos aqueles que contribuíram, direta e indiretamente, para a construção deste primeiro volume.



“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” – Nelson Mandela



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 - A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA GERAL DA DISCIPLINA TEORIA MACROECONÔMICA III .....	29
<i>Dyeggo Rocha Guedes, Tamires da Conceição dos Santos</i>	
CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIFESSPA, PARÁ, AMAZÔNIA ORIENTAL .....	33
<i>Claudio Emidio-Silva, Arthur Sousa dos Santos, Débora Cardoso Silva, Franco Farias Almeida</i>	
CAPÍTULO 3 - A MONITORIA DE GEOMETRIA PLANA E SUA RELAÇÃO COM O TRIPÉ DA UNIVERSIDADE.....	41
<i>Cecilia Orellana Castro, Ruan Lion, Manolo Rodriguez Heredia</i>	
CAPÍTULO 4 - A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTRATÉGIAS, PRÁTICAS E AÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO .....	45
<i>Geovanni Gomes Cabral, Nilqueverson Silva Lima, João Damasceno de Queiroz</i>	
CAPÍTULO 5 - ANIMAIS EM BISCUIT COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ZOOLOGIA .....	53
<i>Caroline Nebo, Josiane Ribeiro de Araújo</i>	
CAPÍTULO 6 - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: MONITORIA DE ARQUITETURA E URBANISMO .....	59
<i>Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos de Oliveira</i>	

CAPÍTULO 7 - CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIOESTATÍSTICA NO BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA (ANO 2018) ..... 63

*Aline Coutinho Cavalcanti, Thannuse Silva Athiê*

CAPÍTULO 8 - ENSINANDO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO FORMATO REMOTO..... 67

*Vanessa dos Santos Souza, Lúcia Cristina Cavalcante da Silva*

CAPÍTULO 9- EXPERIÊNCIAS ENTRECruzADAS DE DISCIPLINAS TRABALHADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES NA AÇÃO DO NEPHIEII E DA BRINQUEDOTECA ..... 75

*Silvana de Sousa Lourinho, Alicia Karenn de Souza Oliveira, Kaiane Silva dos Santos*

CAPÍTULO 10 - MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GEOGRAFIA EM TEMPOS DA COVID-19.. 85

*Myksa Jhackelline Oliveira de Lima, Simey da Cunha Sousa, Andréa Regina de Britto Costa Lopes*

CAPÍTULO 11 - MONITORIA GERAL DA DISCIPLINA DE CÁLCULO I NAS ENGENHARIAS..... 93

*Jeânderson de Melo Dantas, Êmilly Cristhyne Reis Rocha, Luiz Guilherme Saraiva Silva, Wesley da Silva Oliveira*

CAPÍTULO 12 - PERSPECTIVAS E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EXERCÍCIO DE MONITORIA DE INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA..... 97

*Andressa Delmira Jennings da Costa, Carlos Podalirio Borges de Almeida*

CAPÍTULO 13 - RACIOCÍNIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES: PERCEPÇÕES DO ENSINO REMOTO ..... 103

*Saymon Henrique Santos Santana*

CAPÍTULO 14 - LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES  
SOBRE A PRODUÇÃO E USO A PARTIR DE UMA  
EXPERIÊNCIA DE MONITORIA..... 107

*Claudia Vanessa Brioso Santos, Lucilvana Ferreira Barros*

CAPÍTULO 15 - RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA DA MONITORIA  
NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA ..... 115

*Danielly Cristina Marques de Castro, Sidnei Cerqueira dos  
Santos*

CAPÍTULO 16 - SOCIOLOGIA RURAL NO ENSINO REMOTO:  
contribuições da monitoria para a aprendizagem ..... 119

*Laila Mayara Drebes*

CAPÍTULO 17 - INFORMÁTICA, MATEMÁTICA E  
MONITORIA: RELATOS DE UMA PRÁTICA INOVADORA ... 125

*Ruan Lion, Cecilia Orellana Castro, Manolo Rodriguez  
Heredia*

CAPÍTULO 18 - PROCESSOS HISTÓRICOS E POÉTICOS:  
Descobrimo a Fotografia e a Visualidade..... 131

*Silvia Helena Cardoso*

CAPÍTULO 19 - A UNIVERSIDADE COMO ALDEIA INDÍGENA:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE APOIO AO  
ESTUDANTE INDÍGENA (PAIND) ..... 139

*Fabiano Campelo Bechelany, Maria Cristina Macedo*

CAPÍTULO 20 - PAIND: OFICINAS DE ESCRITA ACADÊMICA  
PARA CALOUROS INDÍGENAS ..... 145

*Maria Christina da Silva Firmino Cervera*

CAPÍTULO 21 - CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE DE  
MONITORIA INDÍGENA NA UNIFESSPA PARA OS CURSOS DE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA E AFINS NOS PERÍODOS LETIVOS  
DE 2017.2 E 2017.4 ..... 149

*Eduarda Guimarães Silva, Karlos Henrique Mota Costa e Luiz  
Moreira Gomes*

CAPÍTULO 22 - MONITORIA INDÍGENA NO CAMPUS DE  
RONDON DO PARÁ: A EXPERIÊNCIA DE APRENDER E  
ENSINAR..... 153

*Daiane Martins Teixeira, Letícia Fernandes Brina Galvão,  
Yuri da Silva Favacho e Gustavo Passos Fortes*

CAPÍTULO 23 - MONITORIA QUILOMBOLA NOS CURSOS DE  
ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS ..... 163

*Amanda Sayuri de Souza Nakata, Julliana Maisy Pinto da  
Silva e Vinicius Vescovi*

CAPÍTULO 24 - EXPERIÊNCIAS DE ACOMPANHAMENTO AOS  
ESTUDANTES QUILOMBOLAS DA UNIFESSPA DO  
PROGRAMA DE MONITORIA ..... 169

*Eliza Corrêa Santos, Juliana Alves de Souza e Carlo  
Guimarães Monti*

## APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne diferentes artigos produzidos como resultado de experiências advindas da realização de projetos de ensino da Unifesspa, no âmbito dos programas Monitoria Geral, Monitoria de Laboratório, Apoio aos Indígenas e Apoio aos Quilombolas.

As atividades de monitoria já estavam presentes no nascedouro da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Amplamente reconhecida como uma experiência de grande riqueza para a formação dos graduandos, a monitoria visa contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem através de uma ação que integra um docente orientador e um discente de graduação que já tenha passado, com sucesso, por determinado componente curricular, para que a partir da ação integrada de ambos, seja oferecido aporte a graduandos que terão que cursar dada disciplina. Também vista como um dos primeiros meios de contato mais aproximado com as atividades profissionais relacionadas à docência, a monitoria, por possibilitar ao graduando monitor o aprimoramento de competências gerais que também são bases para muitos outros campos de atuação (tais como organização e direção de situações comunicativas, trabalho em equipe, utilização de novas tecnologias, entre outras), constitui-se como espaço privilegiado para o “despertar” do discente para novas perspectivas profissionais. Para além disto, a monitoria possibilita ao docente orientador um parceiro “qualificado” nas atividades de planejamento e condução da disciplina e, para o discente atendido, o apoio de alguém que agrega alguma experiência, mas que a despeito disto, apresenta-se com maior proximidade, por também estar inserido no processo de graduar-se. O reconhecimento de

toda esta gama de aspectos positivos fez com que a Unifesspa, utilizasse a monitoria como uma das ferramentas de enfrentamento ao agravamento das situações de ensino-aprendizagem em decorrência do forçoso afastamento social e conseqüente adoção do ensino remoto decorrente da pandemia da Covid-19 (o Edital 12/2020-Proeg Unifesspa, lançado no segundo semestre de 2020, evidencia esta afirmação, pois foi o edital com aporte do maior número de bolsas em apenas uma edição: 300 cotas de bolsas).

Os programas de Apoio ao Indígena e Apoio ao Quilombola nasceram, por assim dizer, de forma conjunta, no ano de 2017 (por meio, respectivamente, dos editais 10 e 11/2017-Proeg Unifesspa, com os nomes, à época, Monitoria Indígena e Monitoria Quilombola). Estes programas, por sua vez, além de objetivarem contribuir para a permanência e êxito acadêmicos destes grupos específicos de discentes (por meio do fomento à inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão) manifestam um foco voltado também para a promoção do diálogo intercultural associado à reflexão sobre a diversidade como elemento pertinente à formação acadêmica, reconhecendo, desta forma, as especificidades dos discentes indígenas e quilombolas com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, língua, crenças e tradições amparadas pela Constituição Federal.

Por meio destes programas a Unifesspa cobre, desde 2017, uma importante lacuna: a falta de programas de ensino voltados para o apoio educacional específico de discentes indígenas e quilombolas.

Vale dizer que os programas de monitoria e de apoio aos indígenas e aos quilombolas apresentam-se, a despeito de suas especificidades, como um real esforço da Unifesspa no sentido de

propiciar aos graduandos as condições necessárias para um percurso acadêmico de sucesso. Aspecto este que, quando alcançado, apresenta-se como base para uma trajetória de vida com maior realização tanto no nível individual como também para as comunidades das quais estes graduandos são pertencentes.

Nesta perspectiva, os artigos desta obra podem ser entendidos como janelas de observação, por meio das quais, você, caro leitor poderá visualizar os resultados de uma pequena amostra de projetos de ensino de monitoria e de apoio a discentes quilombolas e indígenas em diferentes áreas do conhecimento, os quais, de forma resumida, apresentamos a seguir:

Em **A experiência de monitoria geral da disciplina teoria macroeconômica III**, dos autores Dyeggo Rocha Guedes e Tamires da Conceição dos Santos temos o relato sobre a metodologia empregada para fazer frente aos desafios do ensino remoto (adotado pela Unifesspa, em função da pandemia de Covid-19) e propiciar aos discentes de graduação a apreensão de conhecimentos que mobilizam habilidades de diferentes áreas, como matemática, estatística aplicada, teoria e história econômica.

O artigo em sequência, **A importância da monitoria nos cursos de licenciatura em Química e licenciatura em Ciências Naturais da Unifesspa, Pará, Amazônia Oriental**, dos autores Cláudio Emidio Silva, Arthur Sousa dos Santos, Débora Cardoso Silva e Franco Farias Almeida demonstra como, ainda que em contexto adverso (provocado pela pandemia) o apoio da monitoria aliado a uma proposta metodológica apropriada de condução da disciplina pode produzir resultados bastante satisfatórios.

No terceiro artigo desta obra, **A monitoria de Geometria Plana e sua relação com o tripé da universidade**, de Cecilia Orellana

Castro, Ruan Lion e Manolo Rodriguez Heredia temos o relato de experiências de monitoria que para além do ensino, também se relacionam com a pesquisa e a extensão, por meio do diálogo e trabalho em parcerias com outros projetos desenvolvidos na Unifesspa, Campus de Santana do Araguaia.

A monitoria como prática que aproxima o discente de graduação da docência enquanto atividade profissional (portanto, uma atividade que pressupõe conhecimentos, capacidades e práticas específicas) é o mote do artigo **A monitoria na formação docente: estratégias, práticas e ações na produção do conhecimento histórico**, de autoria de Geovanni Gomes Cabral, Nilqueverson Silva Lima e João Damasceno de Queiroz. A partir dos conhecimentos da área de História, os monitores e monitoras vivenciaram experiências diversas no processo de ensino-aprendizagem de turmas de graduação, o que lhes proporcionou um avanço significativo sobre a complexidade constitutiva da profissão docente.

Com o artigo **Animais em biscuit como recurso didático no ensino de Zoologia**, Caroline Nebo e Josiane Ribeiro de Araújo demonstram como, por vezes, o ato de ensinar se defronta com a falta de materiais didático-pedagógicos específicos e como nestes contextos, um possível caminho de resolução da dificuldade é a produção do próprio material didático, o que, no caso em tela, demonstrou ser uma alternativa viável por agregar uma nova capacidade ao monitor e, ao mesmo tempo, viabilizar maior aproximação entre os discentes e o objeto do conhecimento.

Em **Aprendizagem baseada em problemas: monitoria de arquitetura e urbanismo**, Antonio Carlos Santos do Nascimento

Passos de Oliveira relata como, com o apoio da monitoria, foi possível propiciar aos discentes de uma turma de Engenharia Civil a vivência e experimentação da aplicação de conceitos de desenho universal e acessibilidade em contexto real, por meio da avaliação da acessibilidade de passeios públicos na Unidade 2 da Unifesspa, com base nos requisitos da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050:2015, o que resultou em aprendizagem ativa para os participantes da atividade.

O artigo **Contribuições da monitoria para o ensino-aprendizagem em Bioestatística no bacharelado em Saúde Coletiva (ano 2018)**, de Aline Coutinho Cavalcanti e Thannuse Silva Athiê traz para o centro do debate a questão da reprovação e da evasão no ensino superior, a importância das ações de monitoria no combate aos baixos índices e o papel crucial dos discentes neste processo, por meio da adesão às ações de ensino-aprendizagem.

Na sequência, temos o artigo **Ensinando análise do comportamento no formato remoto**, através do qual Vanessa dos Santos Souza e Lúcia Cristina Cavalcante da Silva nos apresentam a primeira experiência de ensino remoto da disciplina Fundamentos teóricos em Psicologia II. Como o próprio artigo relata, o texto contém importante reflexão sobre “os desafios da realização do ensino remoto em uma situação de pandemia e como eles foram utilizados para ensinar o conteúdo da disciplina”, vivência em contexto adverso que propiciou à docente e aos discentes agregar novos saberes.

O artigo **Experiências entrecruzadas de disciplinas trabalhadas no curso de Pedagogia: tecendo fios interdisciplinares na ação do NEPHIEII e da brinquedoteca**, como o próprio nome

indica, traz o relato de ações diversas realizadas no âmbito de variados projetos de monitoria. De acordo com as autoras Silvana de Sousa Lourinho, Alicia Karenn de Souza Oliveira e Kaiane Silva dos Santos, as experiências, relativas a diferentes disciplinas do campo pedagógico, ocorreram no espaço da Unifesspa e para além de seus muros, em tempo anterior ao formato remoto e também neste formato, em virtude do período pandêmico. Utilizando o mote das ações dos projetos, voltados para o núcleo da infância e com importante contribuição do espaço da brinquedoteca, podemos dizer que o texto é, em suma: um caleidoscópio de resultados.

As autoras Mylksa Jhackelline Oliveira de Lima, Simey da Cunha Sousa e Andréa Regina de Britto Costa Lopes, no artigo **Monitoria acadêmica: relato de experiência na Geografia em tempos da covid-19**, descrevem as contribuições da monitoria desenvolvida na disciplina de Geologia, no curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, em Xinguara, Pará. A ação didático-metodológica desenvolvida pela docente em parceria com as monitoras resultou na aprovação de 68%, dos alunos matriculados na disciplina, índice entendido pelas autoras como positivo, diante das condições adversas (falta de ambientes, equipamentos apropriados e inexperiência dos discentes com situações de ensino-aprendizagem em contexto remoto).

O artigo **Monitoria geral da disciplina de Cálculo I nas Engenharias**, dos autores Jeânderson de Melo Dantas, Êmilly Cristhyne Reis Rocha, Luiz Guilherme Saraiva Silva, Wesley da Silva Oliveira, faz referência aos dados dos índices de aprovação nas disciplinas de cálculo I. O artigo mostra que o programa de monitoria

tem como estratégia reduzir a evasão e melhorar os índices de aprovação, e os autores observaram que, com relação à evasão, o tema é mais complexo e só a monitoria não consegue resolver esse problema, mas eles acreditam que atenua. Já com relação aos índices de aprovação, a monitoria se mostrou eficiente, aprovando mais da metade da turma. Esse trabalho mostrou que a monitoria é um programa importante e deve ser mantido nas disciplinas de cálculo 1, porém, é importante que o professor coordenador busque melhorias na sua implementação.

**Em Perspectivas e uso de metodologias ativas no exercício de monitoria de introdução à Epidemiologia**, dos autores Andressa Delmira Jennings da Costa e Carlos Podalirio Borges de Almeida, é descrito o uso de metodologia ativa no exercício de monitoria e a percepção dos alunos sobre essa metodologia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado à monitoria na disciplina de introdução à epidemiologia do curso de saúde coletiva. Os autores relataram que, o uso de metodologias ativas aplicadas à monitoria da disciplina de introdução à epidemiologia foi relevante para transmissão e compartilhamento do conhecimento, cumprindo com a proposta de metodologias inovadoras e mostrando-se satisfatória na efetivação do conhecimento. Foi constatado que a monitoria contribuiu perante as percepções relatadas ao dirimir as dúvidas emergentes e garantir melhor desempenho.

De autoria de Saymon Henrique Santos Santana, o artigo **Raciocínio lógico e programação de computadores: percepções do ensino remoto** relata as experiências no curso de Informática Aplicada à Engenharia Civil no Período Letivo Emergencial de 2020 da

Unifesspa. O autor reporta que o curso foi ministrado com base na linguagem C de programação sob uma perspectiva metodológica baseada em problemas, o artigo apresenta uma análise baseada na perspectiva docente e discente da colaboração da monitoria no processo de absorção dos conhecimentos passados na parte expositiva das aulas, bem como na implementação e validação dos códigos-fontes desenvolvidos ao longo do curso. No presente artigo, o autor afirma que a monitoria desempenha um papel fundamental no processo de absorção e fixação de conteúdo.

Com o título **Livro didático de História: reflexões sobre a produção e uso a partir de uma experiência de monitoria**, dos autores Claudia Vanessa Brioso Santos, Lucilvana Ferreira Barros, o artigo apresenta reflexões sobre as atividades de monitoria realizadas no componente curricular Prática Curricular Continuada - PCC II, intitulada de Texto Didático: produção e uso, ministrado no semestre 2016.4 do curso de Licenciatura em História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido - IETU- Unifesspa/Xinguara. Os autores afirmaram que a monitoria contribuiu para o desenvolvimento das atividades propostas pela ementa, de modo que a participação dos alunos na disciplina e atividades desenvolvidas pela monitoria apresentaram resultados positivos, além de possibilitar estímulos aos estudantes. O componente curricular objeto dessa monitoria registrou cerca de mais de noventa por cento de discentes aprovados.

Com o artigo **Relevância pedagógica da monitoria no ensino de Microbiologia**, dos autores Danielly Cristina Marques de Castro e Sidnei Cerqueira dos Santos, a experiência da monitoria mostrou que esta é uma atividade capaz de atingir resultados satisfatórios,

considerando a linguagem e troca de experiências proporcionadas entre colegas. Os autores relataram que os discentes das turmas 2015 e 2016 tiveram aproveitamento de 69% e 77% das notas práticas, respectivamente, indicando que a monitoria laboratorial pode ter influenciado positivamente no desenvolvimento conceitual e prático dos discentes.

O artigo **Sociologia rural no ensino remoto: contribuições da monitoria para a aprendizagem**, de autoria de Laila Mayara Drebes, traz análises sobre a realização do projeto de monitoria para disciplina do curso de Medicina Veterinária, durante o Período Letivo Emergencial (PLE), abordando, com base em pesquisa documental, a relevância das atividades de monitoria para o gerenciamento das dificuldades dos graduandos no processo de ensino-aprendizagem. O artigo inclui um depoimento discente sobre a importância da monitoria, além de relatos sobre aprovação de todos os matriculados na disciplina de Sociologia Rural durante o período supracitado.

Em **Informática, matemática e monitoria: relatos de uma prática inovadora**, os autores Ruan Lion, Cecilia Orellana Castro e Manolo Rodriguez Heredia trazem uma abordagem sobre as experiências exitosas vividas durante a realização do projeto de monitoria, dentre elas, a prática motivacional realizada. Trazendo inovação, o artigo apresenta a utilização de softwares para o ensino da matemática, relacionando tecnologias atuais à educação e a matemática pura/aplicada. Como resultado da metodologia empregada são citadas a ausência de desistências e a elevada taxa de aprovação dos discentes na disciplina de Informática no Ensino de Matemática.

**Processos históricos e poéticos: descobrindo a fotografia e a visualidade**, artigo de autoria de Silvia Helena Cardoso, retrata o estudo da linguagem fotográfica a partir de processos fotográficos

históricos, além do estudo da linguagem visual a partir de elementos gráficos. Nessa linha temática, de acordo com a autora, as atividades realizadas, com base na metodologia adotada, resultaram em Portfólio Fotográfico, Caderno de Artista e pesquisa processual com a imagem digital, pigmentos florais e o Povo Originário Kyikatejê.

O artigo **A universidade como aldeia indígena: Considerações sobre o Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND)**, de autoria de Fabiano Campelo Bechelany e Maria Cristina Macedo Alencar, aborda, com base em documentos produzidos pelos bolsistas do Programa, o potencial do PAIND no processo de interculturalização da Unifesspa. Os autores avaliaram a influência do Programa na permanência de discentes indígenas nos cursos ofertados pela Instituição. Ainda, sugerem a ressignificação do Programa, com base na necessidade da universidade conhecer e aprender sobre as formas culturais, epistemologias, cosmologias, formas de ensinar-aprender dos povos indígenas.

De autoria de Maria Christina da Silva Firmino Cervera, o artigo **PAIND: oficinas de escrita acadêmica para calouros indígenas** visa compartilhar os resultados obtidos durante a realização de Oficinas de Escrita Acadêmica para indígenas. No artigo, a autora indica o êxito do projeto com números que retratam os discentes atendidos, apontando sua importância para estudos sobre o ensino de línguas indígena e a língua portuguesa como segunda língua, decorrente da interação com os alunos indígenas.

O artigo **Contribuições da atividade de monitoria indígena na Unifesspa para os cursos de Ciências da Natureza e afins nos períodos letivos de 2017.2 e 2017.4**, de autoria de Eduarda Guimarães Silva, Karlos Henrique Mota Costa e Luiz Moreira Gomes, aborda, de maneira geral, a influência das atividades de monitoria na permanência de discentes indígenas nos cursos de graduação na área de Ciências da

Natureza. A metodologia adotada fomenta a inclusão dos discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, como medida para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos discentes indígenas no Ensino Superior.

Os autores Daiane Martins Teixeira, Letícia Fernandes Brina, Yuri da Silva Favacho e Gustavo Passos Fortes escreveram o artigo **Monitoria indígena no Campus de Rondon do Pará: a experiência de aprender e ensinar**, onde relatam as atividades desenvolvidas com o objetivo de promover maior inclusão dos discentes indígenas no ambiente acadêmico. Por meio de aulas expositivas e reuniões, os autores promoveram maior auxílio aos discentes indígenas, proporcionando também um momento de interação, permitindo um compartilhamento de experiências, conhecimentos, informações, entre outros.

**Monitoria quilombola nos cursos de Engenharia e Ciências Exatas**, artigo escrito por Amanda Sayuri de Souza Nakata, Julliana Maisy Pinto da Silva<sup>1</sup> e Vinicius Vescovi, retrata a monitoria como ferramenta para promoção de inclusão de discentes quilombolas nos cursos das áreas de Engenharias e Ciências Exatas. A reprovação de discentes quilombolas em cursos destas áreas é uma realidade, segundo os autores, por esta razão, os métodos adotados durante o desenvolvimento do projeto de monitoria objetivam aproximar os discentes quilombolas dos monitores, na tentativa de auxiliá-los em disciplinas de cálculo.

Encerrando os textos deste livro, temos o artigo **Experiências de acompanhamento aos estudantes quilombolas da Unifesspa, do programa de monitoria**, de autoria de Eliza Corrêa Santos, Juliana Alves de Souza e Carlo Guimarães Monti. Neste texto encontramos as experiências e resultados obtidos com a implementação das atividades de monitoria voltadas para atendimento aos discentes quilombolas. Os autores ressaltam a necessidade de compreensão das dinâmicas

históricas nas quais estão envolvidos estes discentes como caminho para maior êxito dos projetos de monitoria, uma vez que essas dinâmicas influenciam diretamente nas dificuldades enfrentadas no ambiente acadêmico.

A relevância do material aqui reunido está ligada ao conjunto multifacetado de contextos de situações de ensino-aprendizagem e às diferentes formas engendradas pelas equipes para fazer frente aos desafios encontrados na dinâmica interna de cada projeto, aspecto que confere ao livro um caráter didático através do qual esperamos contribuir para a qualidade do ensino em geral e, em particular, dos Programas e Projetos de Ensino da Unifesspa.

# ARTIGOS



# A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA GERAL DA DISCIPLINA TEORIA MACROECONÔMICA III

Dyeggo Rocha Guedes<sup>1</sup> - Unifesspa  
Tamires da Conceição dos Santos<sup>2</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência, o método e os principais resultados do desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem no âmbito do Programa de Monitoria Geral para a disciplina de Teoria Macroeconômica III do Curso de Ciências Econômicas da UNIFESSPA. A metodologia do texto é descritiva e, para destaque dos resultados, segue a forma de relato dos participantes do Programa, docente e discente bolsista. Os principais resultados indicam que o Programa de Monitoria Geral contribuiu de forma decisiva para garantir o melhor andamento das atividades da disciplina, bem como para garantir maior aprendizado e melhor desempenho dos(as) discentes no período.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem; Monitoria; Teoria macroeconômica III.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

---

<sup>1</sup> Doutor em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Instituto de Desenvolvimento Agrário e Regional, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), e-mail: dyeggorguedes@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Instituto de Desenvolvimento Agrário e Regional, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), e-mail: tamires\_santos@unifesspa.edu.br.

## 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Teoria Macroeconômica III tem como objetivo iniciar os(as) discentes do curso de Ciências Econômicas no tema do Crescimento Econômico, assunto que compreende a área de Macroeconomia desde a década 1940. Segundo a ementa da disciplina, os conteúdos iniciais exigem o ensino dos conceitos básicos associados ao tema do crescimento para a posteriori, durante o desenvolvimento dos conteúdos, serem introduzidos os modelos principais de crescimento, a partir do debate clássico entre os modelos de crescimento de Harrod (1939), Domar (1946) e Solow (1956), bem como dos avanços teóricos que ocorreram, a partir desses autores, na segunda metade do século XX. Apesar de tratar especificamente sobre o tema do Crescimento Econômico, esta disciplina compreende uma série de conteúdos que exigem dos estudantes habilidades nas áreas de matemática e estatística aplicada, teoria e história econômica. Com base nessas informações, que servem de referência para reflexão acerca dos desafios enfrentados pela disciplina, as próximas seções desse trabalho descreverão a forma como isso foi feito e os principais resultados alcançados. Ao final, serão delineadas as considerações finais.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Em função da pandemia de Covid-19, a exposição do conteúdo da disciplina ocorreu por meio de atividades assíncronas e síncronas. As *atividades assíncronas* corresponderam aos momentos em que as aulas eram gravadas e disponibilizadas para os e-mails dos(as) discentes da turma por meio do YouTube. O objetivo era permitir aos discentes assisti-las em momentos que fossem mais adequados. As *atividades síncronas*, por sua vez, eram as atividades *online* com participação da maioria dos(as) discentes com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas sobre os assuntos tratados nas aulas gravadas, resolver

exercícios, permitir a discussão e debate a partir de textos de apoio, para a realização dos seminários, e para a resolução das atividades avaliativas. Assim, com o objetivo de permitir o melhor andamento das atividades de ensino e aprendizagem da monitoria na disciplina, o trabalho da monitora foi dividido em cinco partes: i) leitura e fichamento das referências bibliográficas principais; ii) resolução das listas de exercícios e provas; iii) acompanhamento das aulas para esclarecer as dúvidas acerca dos conteúdos; iv) acompanhamento dos discentes em momentos síncronos sem a presença do docente; v) acompanhamento e apreciação das apresentações dos seminários da turma. Além do uso do SIGAA para registro de atividades e disponibilização de informações, as ferramentas utilizadas no decorrer da disciplina com a turma foram: 1) o Google Meet, para os encontros *online* e reuniões; 2) o *chat* do Google, para esclarecer possíveis dúvidas e destacar alguns tópicos; 3) *Podcasts* especializados nos temas tratados pela disciplina, e; 4) o *WhatsApp* para avisos e urgências.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados e discuti-los, utiliza-se os principais trechos do relatório da monitoria a partir do olhar da discente e do docente. Quanto ao relato da discente destacam-se: a) auxílio ao docente - coleta de informações dos trabalhos e atividades da turma; b) dificuldades - adaptação às atividades assíncronas em função, principalmente, do ambiente inadequado para estudo e a baixa qualidade da *internet*, e c) pontos positivos - a experiência e o aprendizado adquiridos nas atividades desempenhadas. Quanto ao relato do docente destaca-se, em síntese, que a atividade de monitoria tem sido crucial para permitir maior aprendizagem do conteúdo dos(as) discentes das turmas que cursam a disciplina de Teoria Macroeconômica III. Entende-se que isso ocorre por quê: 1 - é ampliada a comunicação e o *feedback* entre discentes e docente sobre as aulas, e demais atividades desenvolvidas; 2 - é permitida maior interação entre

os(as) discentes que estão cursando a disciplina, e; 3 - é levantada uma quantidade maior de informações sobre o aprendizado dos(as) discentes, aspecto que permite ao docente corrigir ou adaptar as atividades desenvolvidas na disciplina. Por fim, cabe destacar que, mesmo considerando os desafios trazidos pela pandemia, a disciplina apresentou, e apresenta, resultados melhores em termos de conceitos, maior participação e menores taxas de desistência dos(as) discentes quando tem a possibilidade de contar com um monitor(a) apoiador.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, destaca-se que o Programa de Monitoria Geral da PROEG/UNIFESSPA deveria ser ampliado, uma vez que tem alcançado resultados interessantes do ponto de vista da dinâmica de ensino e aprendizagem, bem como de desempenho, tanto para os(as) discentes, quanto para os(as) docentes que lecionam as disciplinas contempladas. Tão importante quanto isso, entende-se que este Programa permite aos discentes ampliar suas habilidades acadêmicas a partir da experiência do ensino junto aos seus colegas; motiva os(as) discentes a se dedicarem mais aos estudos, uma vez que amplia a troca de aprendizado entre eles, e corrobora com a permanência estudantil na Universidade quando dispõe de bolsa. Assim, espera-se que esse breve relato possa contribuir para fortalecer ainda mais este Programa.

#### **5. REFERÊNCIAS**

DOMAR, E. D. Capital Expansion, Rate of Growth, and Employment. **Econometrica**, v. 14, n. 2, p. 137-147, 1946.

HARROD, R. F. An Essay in Dynamic Theory. **The Economic Journal**, v. 49, n. 193, p. 14-33, 1939.

SOLOW, R. M. A Contribution to the Theory of Economic Growth. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

# A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIFESSPA, PARÁ, AMAZÔNIA ORIENTAL

Claudio Emidio-Silva<sup>3</sup> - Unifesspa  
Arthur Sousa dos Santos<sup>4</sup> - Unifesspa  
Débora Cardoso Silva<sup>5</sup> - Unifesspa  
Franco Farias Almeida<sup>6</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra/Ciências Humanas

**Resumo:** Este capítulo apresenta o desenvolvimento de projetos de monitorias estabelecidos durante o Período Letivo Emergencial (PLE), nos cursos de graduação de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Naturais, da Faquim-ICE-Unifesspa. O objetivo desse trabalho é demonstrar as potencialidades da monitoria em várias dimensões. Utilizando como metodologia o enfoque da pesquisa qualitativa com princípios e aportes teóricos da *abordagem da pesquisa-ação*, obteve-se resultados positivos para a formação docente (dos monitores), formação dos estudantes cursistas, nas disciplinas de “*Didática para o ensino de química*” e “*Organização e gestão da educação*” e, apoio ao professor ministrante. Concluiu-se que a monitoria é uma atividade muito viável para a formação de professores

---

<sup>3</sup> Doutor em Educação e Mestre em Ciências Biológicas, Faculdade de Química (Faquim), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), emidiosilva@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais, Unifesspa – Marabá;

<sup>5</sup> Graduanda em Licenciatura em Química, Unifesspa – Marabá;

<sup>6</sup> Graduando em Licenciatura em Química, Unifesspa – Marabá;

dos cursos mencionados e um importante instrumento para a melhoria do ensino nas licenciaturas.

**Palavras-chave:** Monitoria; Ciências Naturais; Ciências/Química;

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A monitoria tem se mostrado uma atividade muito útil para a formação de futuros professores, em diversos âmbitos, o que é corroborado por vários artigos apresentados no livro: “A monitoria como espaço de iniciação à docência” (SANTOS; LINS, 2007). Na Universidade do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) no ano de 2020, no Período Letivo Especial (PLE) em plena Pandemia do Coronavírus, também se mostrou uma boa alternativa para o ensino: para os bolsistas uma fonte de renda; para os acadêmicos mais uma possibilidade de atenção às suas dificuldades; e, para o professor um apoio nas aulas e especialmente na dinâmica do uso de novas tecnologias para o ensino-aprendizagem. Infelizmente com os cortes de verbas nos semestres seguintes não foi possível disponibilizar mais bolsas para os estudantes, em quantidades que atendessem às demandas, nesta importante atividade prática de formação de professores e outras formações universitárias.

Devido às incertezas com relação ao prosseguimento das aulas, mediante a Pandemia do Coronavírus no ano de 2020 foi criado o PLE que era um semestre experimental, digamos assim, onde os professores poderiam ou não disponibilizar suas disciplinas (exceto as práticas, laboratórios e estágios), os acadêmicos poderiam ou não se matricular (independente dos créditos cumpridos ou relações de pré-requisitos das disciplinas), e ambos poderiam desistir no meio do processo, caso achassem a melhor solução ou por motivo mesmo de pegaram a doença e ficarem sem condições de prosseguir as atividades. No PLE foram

ofertadas várias disciplinas para os dois cursos da Faculdade de Química (Faquim). Nesse capítulo vamos tratar de duas: “*Didática para o ensino de química*” da Licenciatura em Química e “*Organização e Gestão da Educação*” da Licenciatura em Ciências Naturais. Para as duas disciplinas foram desenvolvidos projetos de monitoria, que foram disponibilizados aos estudantes dos referidos cursos de licenciatura. Foi disponibilizada uma bolsa de monitoria para o monitor de cada disciplina, mas destacamos que na disciplina de “*Didática para o ensino de química*” também houve uma monitora voluntária, o que tornou a disciplina mais dinâmica ainda.

Com a maioria das atividades de ensino, pesquisa e extensão paralisadas, os projetos de monitoria poderiam muito bem atender às necessidades de ensino e de pesquisa (Iniciação Científica). Dessa forma, os monitores (com e sem bolsa) desenvolveram as seguintes atividades, previstas no projeto de monitoria: 1) Colaboraram com o professor na orientação dos alunos, na realização dos trabalhos práticos e teóricos e nas apresentações; 2) Participaram do planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto a cada componente curricular; 3) Executaram atividades pedagógicas previstas nos projetos de monitoria; 4) Participaram com o professor na execução e avaliação do plano de atividades das disciplinas; 5) Construíram o relatório final, após o término das monitorias; 6) Exerceram suas funções de monitoria semanalmente com uma carga horária de 12 (doze) horas de trabalho acadêmico, sob orientação e responsabilidade institucional do professor-orientador, durante o PLE.

O problema maior das atividades aqui descritas e como questão norteadora de pesquisa é como as disciplinas poderiam ser executadas em plena pandemia, onde todos os sujeitos do processo (professor ministrante, monitores e acadêmicos) possuíam pouca experiência com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e havia baixa taxa de conexão de internet (e até mesmo alguns acadêmicos não tinham a mínima condição de conexão em suas casas ou aparelhos para realizar as atividades propostas). Foi um grande desafio produzir espaços de

ensino-aprendizagem eficientes, estabelecer metodologias que dessem conta dos conteúdos das disciplinas, entre muitos outros.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O enfoque da pesquisa aqui descrita é essencialmente qualitativo com princípios e aportes teóricos da *abordagem da pesquisa-ação*, que conforme apresentado por Sampieri, Collado e Lucio (2013; p.514), esse tipo de pesquisa permite resolver os problemas do cotidiano de forma rápida. Essa abordagem se apresentou bem adequada aos objetivos dos projetos de monitoria aqui tratados e a compreensão do ensino-aprendizagem por todos os atores envolvidos: professor, monitores e acadêmicos.

Os Projetos de Monitoria (Projetos de Monitoria submetido ao Edital PROEG/UNIFESSPA N° 12/2020 – Monitoria Geral Edição Especial – Período Letivo Emergencial) aqui descritos seguiram a seguinte metodologia: 1) Inicialmente foram construídos dois projetos de monitoria para duas disciplinas (*Didática para o ensino de química* da Licenciatura em Química e *Organização e Gestão da Educação* da Licenciatura em Ciências Naturais) e submetidos a PROEG/UNIFESSPA; 2) Os projetos foram selecionados e seguiram a metodologia básica de monitoria e em consonância com os objetivos das disciplinas.

Para o desenvolvimento dos Projetos de Monitoria foram utilizadas as seguintes estratégias: 1) Registro de todo o acompanhamento das atividades nas disciplinas; 2) Produção de um relatório ao final de cada disciplina, relacionado às atividades de monitoria; 3) Avaliação e registro das percepções dos acadêmicos que cursaram as disciplinas.

De forma geral, podemos elencar as seguintes atividades durante a execução do Projeto de Monitoria: a) Realização de reuniões (de forma virtual, pelo *Google Meet*) para discutir sobre as ementas, uma semana antes de iniciar cada disciplina, sua forma de aplicação, as

estratégias de utilização das TIC para a materialização das disciplinas e a forma de avaliação de cada uma delas; b) Estudo de textos próprios das disciplinas; c) Planejamento (e replanejamento) das atividades, de tempos em tempos, em cada disciplina; d) Produção de artigo científico sobre o desenvolvimento das disciplinas, objeto das monitorias; e) Participação em evento próprio da monitoria ou outros relacionados (o que ainda não houve, justamente devido à pandemia, mas é uma atividade ainda a ser realizada); f) Acompanhar os acadêmicos para ajudar na solução de problemas das disciplinas, sejam os propostos ou os imprevistos; g) Organizar estratégias para as aulas acontecerem de forma remota, com atenção aos instrumentos disponíveis e TIC possíveis de serem utilizadas por todos os sujeitos envolvidos no processo; e h) Na última quinzena do último mês foi realizada a avaliação geral das monitorias, e foram construídos os relatórios dos Projetos de Monitoria de cada disciplina.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste trabalho seguiu-se a percepção de Nascimento, Silva e Sousa (2010, p.5-6), a qual mostra que a monitoria pode ser percebida como um instrumento para a melhoria do ensino na graduação e na formação dos futuros profissionais. Assim, corroborado por esse e outros trabalhos (BATISTA; BARRETO, 2018; SANTOS; LINS, 2007) fica patente a potencialidade da monitoria nos cursos para formação de professores.

Desta forma a monitoria, se for seguir os critérios apontados na literatura especializada pode ser uma importante ferramenta de auxílio ao professor, aos acadêmicos e ao próprio monitor que se propõe a encampar as atividades estabelecidas no Projeto de Monitoria. Um Projeto de Monitoria bem executado agrega valores ao ensino-aprendizagem e melhora as relações humanas tomadas em várias direções: professor-monitor; professor-acadêmicos; monitor-acadêmicos; e acadêmicos-acadêmicos.

No Quadro 1, são apresentadas algumas percepções dos monitores sobre as atividades desenvolvidas.

Quadro 1: Percepções dos monitores nos Projetos de Monitoria desenvolvidos (M: Monitor(a)).

<b>M1</b>	“Eu ficava disponível todos os dias em que havia o encontro do professor com os alunos, presente na sala de aula virtual ( <i>Google Meet</i> ); Ficava à disposição dos alunos para tirar alguma dúvida com relação às atividades que deveriam ser desenvolvidas, no grupo de <i>Whats App</i> ; Recebia todas as atividades dos alunos e organizava em um arquivo único, para enviar ao professor, com as respostas dos alunos organizada por atividade; Também era responsável em cobrar as atividades dos alunos, quando estes não enviavam no grupo, quando alguém deixava de entregar no prazo estabelecido; Durante as aulas ficava responsável em receber os arquivos em <i>Power Point</i> dos alunos, para poder passar os slides, especialmente para aqueles que tinham dificuldades em apresentar ou problemas de internet; Ajudava a organizar a ordem de apresentação dos seminários (horário e dia) conforme a necessidade; Apoiava o professor com relação à avaliação discutindo com eles caso a caso, quando necessário, para não haver nenhuma injustiça com relação ao envio/entrega das atividades, bem como a relevância de seu conteúdo”;
<b>M2</b>	“A monitoria foi um trabalho realizado com o intuito de colaborar com o professor e com os alunos, onde o monitor assistia às aulas dadas e comentava sobre os assuntos tratados no momento dividindo seus conhecimentos adquiridos por ter feito anteriormente a disciplina e também com uma ajuda mais técnica onde se ensinava como utilizar as ferramentas de aula”.
<b>M3</b>	“Assistia às aulas síncronas na qual o professor estava ministrando o conteúdo, logo após era postado no <i>Google Sala de Aula</i> uma lista de atividades em que teria que ser respondida; além disso, era feita monitoria (o monitor ficava disponível uma vez na semana)” nas segundas ou sextas feiras para tirar dúvidas sobre o assunto da aula ou sobre as atividades que deveriam ser realizadas; além disso

ficava disponível nas redes sociais (WhatsApp) para tirar dúvidas sobre o conteúdo/atividades”.
---

A percepção dos acadêmicos, de uma forma geral, nas duas disciplinas foi muito positiva onde todos salientaram que o sucesso deles nas disciplinas muito se deveu à participação e pronta atenção dos monitores.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É preciso destacar que a monitoria aqui descrita nos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Naturais, no momento do Período Letivo Especial, (Faquim-ICE-Unifesspa), foi essencial para o engajamento e permanência dos estudantes nas respectivas disciplinas e cursos. Pôde-se perceber que a monitoria pode ser considerada uma importante ferramenta para ajudar no processo de ensino-aprendizagem nos cursos/disciplinas no nível superior. Mas acreditamos que isso pode se estender aos outros níveis de ensino também. Nas licenciaturas pode ser uma importante atividade/estratégia para ajudar na formação dos futuros professores.

Diante de uma pandemia, como a que enfrentamos com o Coronavírus, onde se perdeu o contato presencial com os acadêmicos, o fato de se ter nas disciplinas monitores de uma geração que se articula melhor com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), foi essencial para ajudar o professor na condução das atividades e no acompanhamento dos acadêmicos. E, também, no uso e descobertas das potencialidades das TIC como ferramentas de comunicação e interação com os acadêmicos e com os conteúdos a serem apresentados/discutidos. Nesse sentido, a estratégia da Unifesspa como um todo e especialmente na oferta massiva de bolsas de monitoria foi muito bem-vinda e bem estabelecida, como apoio aos professores, no Período Letivo Especial, em 2020. Os acadêmicos que tiveram acesso a essa bolsa puderam se manter melhor na universidade e em seus respectivos cursos.

Nessa experiência, dos Projetos de Monitoria, em um momento de aulas virtuais, pôde-se perceber as vantagens dessa atividade em duas direções: 1) Para o professor a possibilidade, em muitos cursos e disciplinas, de poder compartilhar as suas fases de planejamento, trocar ideias com os monitores – pessoas já com certos domínios dos conteúdos ministrados, ser ajudado nos requisitos básicos das novas tecnologias empregadas, e ter um apoio no acompanhamento e orientações para o desenvolvimento dos acadêmicos, nas respectivas disciplinas ministradas, e, por outro lado; 2) Para os acadêmicos-estudantes a possibilidade de se ter mais um canal de comunicação, tirar dúvidas, compartilhar seus projetos e um grande apoio no uso das TIC, o que foi muito conveniente no momento de Pandemia do Coronavírus, vivenciada durante os Projetos de Monitoria desenvolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS

BATISTA, M.S.L.; BARRETO, A.C. Monitoria acadêmica: uma proposta para futuros docentes. **EEDIC**, V. 5, n. 1. 2018.1-3p.

NASCIMENTO, C.R.; SILVA, M.L.P; SOUZA, P.X. **Possíveis contribuições da atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. Recife. UFPE, 2010. 1-25p.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre. Penso. 2013. 624p.

SANTOS, M.M.; LINS, N.M.(Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal. Editora da UFRN. 2007. 102p.

# A MONITORIA DE GEOMETRIA PLANA E SUA RELAÇÃO COM O TRIPÉ DA UNIVERSIDADE

Cecilia Orellana Castro <sup>7</sup> - Unifesspa  
Ruan Lion <sup>8</sup> - Unifesspa  
Manolo Rodriguez Heredia <sup>9</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra

**Resumo:** Este trabalho é uma reflexão acerca do que foi vivenciado no âmbito das monitorias de Geometria Plana realizadas no Campus de Santana do Araguaia da Unifesspa, o objetivo foi apresentar como é possível relacionar a monitoria com a pesquisa e a extensão no meio universitário, indo de encontro à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão prevista na concepção de Universidade. A partir dessas reflexões e das ações relatadas, acredita-se que as monitorias poderão ser vistas como possibilidades que podem ir muito além, gerando práticas extensionistas, e até acadêmicos que tenham interesse na pesquisa, além da intervenção realizada no ensino.

---

<sup>7</sup> Doutora em Matemática Aplicada, Faculdade de Ciências Exatas, Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. [ceciliaoc@unifesspa.edu.br](mailto:ceciliaoc@unifesspa.edu.br)

<sup>8</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática, Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. [ruanlion.13@gmail.com](mailto:ruanlion.13@gmail.com)

<sup>9</sup> Doutor em Matemática Aplicada, Faculdade de Ciências Exatas, Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. [manolorh@unifesspa.edu.br](mailto:manolorh@unifesspa.edu.br)

**Palavras-chave:** Monitoria Acadêmica; Geometria Plana; Licenciatura em Matemática.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A Monitoria Geral é uma ação diretamente ligada ao eixo de ensino na Universidade, contudo, é possível que através da monitoria ações de extensão e pesquisa possam surgir, assim como vem acontecendo no âmbito do Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA, Campus de Santana do Araguaia da Unifesspa.

A partir disso, objetiva-se com este artigo apresentar a maneira como a monitoria pode se relacionar com a pesquisa e a extensão no meio universitário, indo de encontro à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão prevista constitucionalmente (BRASIL, 1988). É relevante tratar sobre esta temática como meio de divulgação e incentivo para que as práticas na Universidade estejam integradas e multifacetadas em relação a este que é chamado de tripé da universidade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A monitoria de Geometria Plana é uma presença quase sempre confirmada nos semestres de turmas ingressantes do IEA, visto que é uma das disciplinas com maiores índices de reprovação. As edições dos anos de 2017.2, 2018.2 e 2019.2 ocorreram com plantões de dúvidas e a assistência já conhecida nas monitorias.

Apesar disso, com o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e a observação de uma lacuna em relação a Geometria da Educação Básica, outras ações foram realizadas paralelamente com a participação voluntária dos participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre do curso de Licenciatura em Matemática, o ensino de Geometria é desafiador, pois uma elevada porcentagem dos alunos chega da Educação Básica sem muitos conhecimentos prévios, o que dificulta a atuação no Ensino Superior. Portanto, a partir dessa realidade observou-se que a monitoria era essencial, e ainda com o empenho dos monitores foi possível ir além.

O primeiro passo foi através do Programa de Apoio ao Discente Ingressante – PADI com o projeto “Grupo de Geometria do IEA”, que atuou de 2017 até 2018, auxiliando de forma complementar à monitoria, também com a participação de monitores da disciplina (SOUZA *et al.*, 2019).

Um passo seguido junto com o Grupo de Geometria foi o Laboratório de Ensino de Matemática do Araguaia – LEMA, uma ação de extensão que auxiliava os alunos da disciplina, alunos do 9º ano da educação básica de algumas escolas de Santana do Araguaia e participantes do Cursinho popular: “Enem para Todos” e “Emancipa” ofertado pelo IEA-Unifesspa, na construção de materiais didáticos que possibilitasse a visualização dos conceitos trabalhados, e cuja implantação é amplamente defendida por Lorenzato (2006).

Outro passo, foi através de como os acadêmicos monitores e os que foram atendidos pela monitoria tornaram-se interessados em entender o processo que gera a lacuna de aprendizagem de Geometria na Educação Básica de Santana do Araguaia, voltando sua atenção para pesquisar sobre o ensino de Geometria e realizar atividades voltadas para esta temática. (PEIXOTO; LION; CASTRO, 2019) (FERRUGINE; SANTOS; KOCHHANN, 2019).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a monitoria em Geometria Plana gerou experiências muito benéficas, inicialmente pela ação eficaz para os acadêmicos atendidos que obtiveram sucesso na disciplina, mas especialmente pelo impacto da monitoria na maneira de se fazer Universidade para os acadêmicos envolvidos que se dedicaram a vivência do Ensino, Pesquisa e Extensão a partir de experiências construídas na monitoria. Desse modo, acredita-se que há sucesso na monitoria quando ela vai além, assim como ocorreu nas experiências aqui relatadas.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

FERRUGINE, Samira S.; SANTOS, Andreane S. B. ; KOCHHANN, Maria Elizabete R. . Relato de Experiência sobre o uso do Tangram como recurso geométrico nas aulas de Matemática. **Anais** do XIII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019.

LORENZATO, Sérgio (org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. 1ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores).

PEIXOTO, Denise G. K.; LION, Ruan; CASTRO, Cecilia O. O Ensino de Geometria em Santana do Araguaia: constatando a lacuna de aprendizagem. **Anais** do XIII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019.

SOUZA, Gleny Pereira *et al.* Grupo de Geometria do IEA. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 3, n. 1, 2 jul. 2019.

# A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTRATÉGIAS, PRÁTICAS E AÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Geovanni Gomes Cabral<sup>10</sup> - Unifesspa  
Nilqueverson Silva Lima<sup>11</sup> - Unifesspa  
João Damasceno de Queiroz<sup>12</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas

**Resumo:** Nos últimos anos, a prática da monitoria vem adquirindo mais espaços e maior procura nos cursos de licenciatura por parte dos docentes e discentes. Essa é vista como uma modalidade que potencializa o ensino-aprendizagem do componente curricular por meio de ações e estratégias pedagógicas. Sua importância justifica-se por mobilizar, aos graduandos, uma oportunidade de se inserir na vida acadêmica, levando-os a partilhar saberes, juntamente com o docente, no gerenciamento da aula. No caso específico deste ensaio, destacamos as atividades de monitoria que foram desenvolvidas na Prática Curricular Continuada (PCC) do curso de Licenciatura em História da Unifesspa. São relatos de práticas e ações didático-pedagógicas que vêm a somar com a formação docente, a pesquisa e a socialização do conhecimento histórico. Um programa de ações e experiências cujo

---

<sup>10</sup> Doutor em História pela UFPE. Faculdade de História/Marabá. Instituto de Ciências Humanas. E-mail: geocabral@unifesspa.edu.br

<sup>11</sup> Mestrando do PPGHIST da Unifesspa. E-mail: nil.queverson03@gmail.com

<sup>12</sup> Mestrando do ProfHistória da Unifesspa. E-mail: jluiz.dmasceno@gmail.com

foco se direciona à mediação de conhecimentos históricos entre docentes e discentes.

**Palavras-chave:** Monitoria; Experiência; Formação Docente.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A sala de aula é um local privilegiado para mediação, troca de experiências e mobilização de saberes, seja na Educação Superior ou na Educação Básica. Um local de múltiplas vozes, vidas, histórias, afetos, sonhos e desejos. O exercício da docência e seu processo formativo envolvem diferentes disputas políticas, acordos, estratégias e narrativas. Assim, entrar em uma sala de aula requer compromisso, leituras, conhecimentos e responsabilidade. É um campo fértil de socialização, transgressão, abertura, transformação e compreensão do mundo que nos cerca (IMBERNÓN, 2011).

A preparação para a atuação docente inicial não ocorre da noite para o dia; ela tem uma trajetória, um percurso formativo que envolve diferentes momentos de ensino-aprendizagem. Aqui, procuramos fugir da ideia de que ser professor é uma “missão”, um “dom” ou uma “dádiva” divina. Pelo contrário, acreditamos que o trabalho docente está atrelado a uma ciência investigativa, um campo de pesquisa, um somatório de fases e saberes para seu exercício na mediação do conhecimento escolar (TARDIF, 2014).

Nesse contexto, a monitoria — enquanto um caminho de iniciação acadêmica — potencializa o exercício da docência, conecta o componente curricular às atividades em sala de aula, dialoga com o docente e com os objetivos teóricos e metodológicos previstos para sua realização. O papel do monitor não é o de substituir o docente; esse estudante irá acompanhar as atividades desenvolvidas e socializar com

os demais integrantes da turma por meio de oficinas, leituras textuais e atividades elaboradas, criando meios para sua compreensão. O monitor busca desenvolver estratégias que visam facilitar os diversos saberes mobilizados na sala de aula (GUIMARÃES, 2012).

As monitorias desenvolvidas no curso de História da Unifesspa partiram desse princípio norteador de facilitar e trocar experiências entre os diferentes conhecimentos históricos partilhados na aula e fora dela. Tivemos monitores e monitoras que vivenciaram experiências com História local, patrimônio, literatura, oralidades, materiais didáticos, tecnologias da informação e história antiga. Temáticas que foram problematizadas e investigadas, e que fortaleceram a compreensão — principalmente por parte de discentes que trabalhavam durante o dia e de indígenas e quilombolas, com suas diferentes dificuldades de leitura e compreensão. É interessante observar que muitas dessas ações e estratégias pedagógicas foram desenvolvidas pelos monitores, que não mediram esforços para socializar, partilhar suas experiências, seus trabalhos e suas formas de lidar com a profissão em formação. Ser monitor é ir além de uma bolsa mensal; é inserir-se no processo da formação docente; é articular teoria e prática entre os colegas da graduação, investigando, pesquisando e produzindo conhecimento histórico.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

As atividades dessas monitorias, na Prática Curricular Continuada (PCC) do curso de História, seguiram algumas etapas que fazem parte da dinâmica do programa. Foram realizadas via edital estabelecido pela Proeg (no qual a faculdade apresentou sua necessidade de reforço pedagógico), e direcionadas ao acompanhamento dos discentes, principalmente daqueles que estudam no turno da noite. Feita a seleção, e seguindo os critérios propostos, o(a)

monitor(a) escolhido(a), juntamente com o docente, organizaram o planejamento e as diversas etapas da realização das atividades. Estabeleceram um cronograma de leituras, reuniões, compartilhamentos de dados e estratégias pedagógicas com os discentes para que esses pudessem entrar em conexão com as temáticas desenvolvidas no componente curricular. Todas as etapas de acompanhamento foram registradas e fotografadas; itens importantes que ajudaram na sistematização e na elaboração do relatório final.

No tocante ao material, utilizamos o projetor multimídia nos encontros presenciais, e foram feitas leituras de textos e apresentações individuais e coletivas. Existia um diálogo entre o docente e o monitor para que todas as atividades desenvolvidas convergissem ao longo do curso. Um dado importante é que, em todas as aulas, o monitor se fazia presente, e sua presença era indispensável na medida em que ele supervisionava o andamento dos trabalhos na sala de aula. Com essas ações, era possível perceber o progresso dos estudantes no que diz respeito às leituras, aos fichamentos e ao gerenciamento do tempo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O que podemos perceber como resultados das atividades de monitoria desenvolvidas nas aulas de História? Essa pergunta dialoga com um ponto fulcral da monitoria, que consiste no já referido acompanhamento investigativo desenvolvido entre o discente e a sala de aula. O monitor não é apenas aquele que ajuda o discente; ele também participa do componente curricular pesquisando, lendo e estabelecendo estratégias didático-pedagógicas. Uma atividade realizada com várias mãos, direcionada ao ensino-aprendizagem do discente e a sua formação inicial. O trabalho docente é contínuo e plural, e ser monitor é percorrer esses espaços de mobilização de saberes, metodologias e práticas de ensino. No trabalho desenvolvido, os resultados foram positivos, como podemos observar no relato do

monitor Nilqueverson Lima (2019) que participou da monitoria de *História Antiga e Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidade e mídias*:

Participar das monitorias me ajudou muito. Percebi que as dúvidas dos alunos eram as minhas dúvidas também no início da graduação. Alguns tinham grandes dificuldades, o que tornava os encontros ricos, pois os alunos passavam a entender melhor os conteúdos. Acredito que a linguagem entre o monitor e os colegas era fundamental, pois a amizade fazia com que eles perdessem a vergonha de perguntar e tirar as dúvidas. Achei rica essa experiência. As trocas de conhecimentos me fizeram crescer bastante enquanto aluno e agora professor. Além disso tudo, a remuneração que eu recebia me ajudava nos custos que tinha, desde a gasolina para ir a faculdade, aos livros e xerox que precisava. Importante demais isso.

O monitor João Damasceno (2018), que participou da monitoria de *Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidade e mídias*, ressalta que:

A oportunidade da participação da bolsa de monitoria pode vir a auxiliar o graduando não somente na questão financeira, haja vista a necessidade de grande parte dos alunos no Ensino Superior público federal, mas também como um momento no qual ele se vê frente a desafios que o irão auxiliar no seu desenvolvimento enquanto profissional. E no meu caso em especial, no qual estava cursando um curso de Licenciatura, acabou por proporcionar, de forma prática, meu primeiro

contato. Mesmo como apenas um monitor, eu saíria do lugar de educando e passei a participar junto ao professor Geovanni Cabral das nuances que são tão pertinentes; não somente as metodologias de ensino, mas as dificuldades e situações que possam vir a ocorrer durante uma aula e as diferentes maneiras como se poderia solucioná-las.

Os relatos permitem perceber o quanto esse programa potencializa a prática docente e atua diretamente na vida desses discentes em múltiplos aspectos, desde a etapa da formação, em que estão inseridos na sala de aula, até a ajuda financeira, que possibilita a aquisição de livros e textos. Tal fato reforça o quanto foi e é importante a monitoria nas licenciaturas, como um elemento facilitador do ensino-aprendizagem.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que procuramos, ao longo deste ensaio, foi destacar a importância do papel do monitor diante das atividades desenvolvidas e do acompanhamento de discentes nas aulas de História. Enquanto prática relacionada à formação docente, a atividade possibilitou ao monitor não apenas agregar conhecimento para sua profissão, mas mobilizar saberes articulados à sala de aula, aqui vista como um espaço de potência e de pesquisa no campo das licenciaturas e da formação docente. Reiteramos a manutenção do programa em suas especificidades, no tocante aos múltiplos diálogos estabelecidos com a ciência histórica. Teoria e prática caminham juntas; não há dissociação. Muito pelo contrário. Nessas atividades de iniciação à docência, o(a) monitor(a) se vê partilhando, socializando as experiências que dialogam com a sala de aula e seu exercício. Outros dois pontos também

constatados foram o aumento do índice no ensino-aprendizagem e a redução na evasão do curso. Portanto, pensar a monitoria é trazer esse discente para a prática, para o coletivo, para o trabalho docente em toda a sua multiplicidade e especificidade.

## **5. REFERÊNCIAS**

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História**. 13.ed, rev. e ampl., Campinas, SP: Papyrus, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Trad. Silvana Cobucci Leite. 9 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes e Formação Docente Profissional**. 17 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



# ANIMAIS EM BISCUIT COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ZOOLOGIA

Caroline Nebo<sup>13</sup>- Unifesspa  
Josiane Ribeiro de Araújo<sup>14</sup>- Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Biológicas

**Resumo:** A necessidade de diferenciar os métodos de ensino tem levado os professores a buscar formas criativas, de fácil compreensão e que estimulem o aprendizado dos alunos nos conteúdos de ciências biológicas. Com isso, o objetivo do projeto foi elaborar modelos biológicos para aulas de zoologia para demonstrar as características morfológicas dos animais de diferentes filos animais. Foram produzidos animais dos Filos Annelida, Mollusca, e Arthropoda, Subfilo Chelicerata, Classe Arachnida, Ordens araneae e scorpiones. A discente-monitora obteve maior rendimento acadêmico durante a execução do projeto, demonstrando aperfeiçoamento na área de ensino. Os materiais didáticos com baixo custo de produção.

**Palavras-chave:** Invertebrados; modelo didático; substituição ao uso de animais.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA

---

13 Doutorado, Curso de Zootecnia, Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, carolnebo@unifesspa.edu.br

14 Graduanda, Curso de Zootecnia, Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, josianersa2019@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A frequente luta dos professores no ensino tem sido cada vez mais frequente e complexa. Buscar formas diferenciadas, criativas e interativas são algumas opções de ensino com o intuito de aumentar o rendimento de aprendizagem dos alunos (FERREIRA *et al.*, 2013). Além disso, o professor precisa possuir pensamento crítico com relação a sua prática para não se perder apenas na teoria (FREIRE, 1996). O estudo da Zoologia envolve a memorização de nomenclaturas e esse é um dos motivos das dificuldades dos alunos em assimilar o conteúdo teórico. Além disso, a ausência de materiais biológicos *in vivo* para aulas práticas laboratoriais distancia o conteúdo teórico com o prático. Com isso, o objetivo do projeto foi confeccionar modelos biológicos em massa de *biscuit*, sendo uma forma alternativa de prática pedagógica para o ensino das diferenças morfológicas entre os filos de animais e uma possibilidade de substituição ao uso de animais de laboratório.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram elaborados modelos biológicos de animais dos Filos *Annelida*, *Mollusca* e *Arthropoda*. Do Filo *Annelida*, foram produzidos animais da Classe *oligoqueta* (minhoca), Classe *poliqueta* (nereis) e Classe *hirudínea* (sanguessuga); Filo *Mollusca*, Classe gastrópoda (caramujo); Filo *Arthropoda*, *Subfilo Chelicerata*, Classe *arachnida* Ordens *araneae* (aranha) e *scorpiones* (escorpião). Antes de iniciar a moldagem dos animais em porcelana fria, mais conhecida como massa de *biscuit* um estudo prévio foi realizado para verificar quais seriam os melhores modelos, devido aos detalhes dos animais dentro de cada Filo. Após a confecção dos materiais biológicos, os animais foram pintados com tinta acrílica com cores relativas aos animais vivos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da base teórica a discente-bolsista elaborou materiais biológicos em porcelana fria como alguns animais representantes dos Filo *Annelida*, Filo *Mollusca* e Filo *Arthropoda* (Figura 1). Porém, alguns animais não foram possíveis de serem utilizados na modelagem devido a quantidade de características abstratas.

Figura 1- Animais produzidos com porcelana fria de *biscuit*



Nota: Filo *Annelida*: A) Classe *oligoqueta*: minhoca com poucas cerdas, corpo formado por anéis com o clitelo; B) Classe *poliqueta*, nereis com muitas cerdas e parapódios; C) Classe *hirudínea*, sanguessugas com a presença de ventosas

ao redor da boca e ausência de cerdas. Filo *Mollusca*: D) Classe *gastropoda*, caramujo com corpo mole, não segmentados e com concha. Filo *Arthropoda*: Subfilo *Chelicerata*: Classe *arachnida*, E) Ordem *araneae*, aranha com corpo dividido em prossomo e opistossomo, com quatro pares de pernas articuladas, um par de pedipalpos, um par de quelíceras, um par de olhos e três pares de ocelos; F) Ordem *scorpiones*, escorpião, com um par de quelíceras, pedipalpos (pinças), prossomo com um par de olhos no centro e outros nas laterais, mesossomo com apêndices locomotores, metassomo com segmentos menores e aguilhão.

Fonte: Autoras

Com a produção desses modelos biológicos foi possível a abordagem teórico-prática sobre a evolução dos Filos animais como a dos *Arthropoda* com calcificação da cutícula, olhos compostos, apêndices articulados e pareados para caminhar no meio terrestre e especialização dos tagmas (cabeça e tronco; cabeça, tórax e abdômen ou cefalotórax e abdômen) definidas por funções.

O desempenho acadêmico da aluna-bolsista foi superior durante a monitoria, sendo uma ferramenta de ensino-aprendizado fundamental para o aperfeiçoamento dos alunos-monitores na área de ensino. A utilização dessa metodologia didática tem sido eficaz nas aulas práticas e de estágio com o aumento do conhecimento pela visualização dos detalhes das características dos animais produzidos (JUSTINA; FERLA, 2006).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a confecção de moldes biológicos pode facilitar tanto a compreensão do conteúdo didático pelos alunos, quanto o professor em confeccionar esses materiais por um custo relativamente mais baixo quanto os produzidos industrialmente, proporcionando aulas de formas mais interativas entre professor e alunos.

## 5. REFERÊNCIAS

FERREIRA, P.M.P.; MOURA, M.R.; COSTA, N.D.J.; SILVA, J.N.; PERON, A.P.; ABREU, M.C.; PACHECO, A.C.L. **Avaliação da importância de modelos no ensino de biologia através da aplicação de um modelo demonstrativo da junção intercelular desmossomo.** Revista Brasileira de Biociências, v.11, n. 4, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

JUSTINA, L.A. D.; FERLA, M.R. **A utilização de modelos didáticos no ensino de genética: exemplo de representação de compactação do DNA eucarioto.** Arquivos do Mudi, v.10, n.2, p. 35-40, 2006.



# APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: MONITORIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos de Oliveira <sup>15</sup>  
- Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Resumo:** Por meio de um relato de experiência, esse artigo narra o processo de ensino-aprendizagem, possibilitado pelo apoio do edital de monitoria, em 2017, que contemplou ações na disciplina Noções de Arquitetura e Urbanismo. Dadas as configurações curriculares em voga, foi possível construir as possibilidades que culminaram na implantação do ensino de acessibilidade arquitetônica e desenho universal no curso de graduação em Engenharia Civil ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), tornando-o pioneiro dentre os cursos ofertados por instituições de ensino superior públicas, no estado do Pará. Apenas no ano de 2019 o desenho universal tornou-se conteúdo obrigatório na formação de engenheiros, dessa forma, a experiência possibilitada pela monitoria, permitiu a maturação da ideia antes da obrigação legal, além de possibilitar uma formação dos egressos com oportunidade de contato com os organizadores prévios sobre a temática.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Desenho Universal; Aprendizagem Ativa.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

---

<sup>15</sup> Doutor em Engenharia Civil, Docente da Faculdade de Engenharia, Instituição de Geociências e Engenharias, Unifesspa. E-mail: profnascimento@unifesspa.edu.br

## **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina de Noções de Arquitetura e Urbanismo, no curso de Engenharia Civil, apresenta dois importantes papéis: subsidiar as informações mínimas sobre projetos de arquitetura e ser o suporte da formação humanística. Nesse sentido, grande parte dos temas transversais (Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade, Meio Ambiente, etc.) acabam sendo abordados durante a exposição dos conteúdos dessa componente curricular.

Objetivando uma aprendizagem ativa, ou seja, aquela em que o discente não seja apenas espectador de aulas expositivas, a monitoria subsidia o apoio crucial para que o docente possa utilizar estratégias de ensino-aprendizagem ativas, como por exemplo, aprendizagem baseada em problemas.

Assim, considerando a importância de se pensar passeios públicos e edificações com acessibilidade, os problemas propostos para os discentes eram avaliações da acessibilidade de passeios públicos na Unidade 2 da Unifesspa, com base nos requisitos da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050:2015.

Com o apoio da monitora era possível que toda a turma participasse da atividade em conjunto, no mesmo dia, o que propicia uma diversidade maior de visões, percepções e vivências.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Considerando o pressuposto proposto por David Ausubel, de que é necessário fornecer os organizadores prévios sobre um conteúdo, para que assim, seja possível aprender sobre ele (DISTLER, 2015), este trabalho desenvolveu quatro aulas práticas, abordando sobre acessibilidade e desenho universal, com intuito de estimular a aprendizagem discente sobre esses temas.

Por meio da aprendizagem baseada em problemas, foi proposto a uma turma, composta por vinte e cinco discentes, que eles analisassem três percursos da Unidade 2 da Unifesspa.

Eles deveriam adotar como parâmetros os requisitos previstos na NBR 9050/2015, sintetizando as incongruências identificadas em forma de *check list*.

A monitora teria o papel de acompanhar a deambulação por trajetos com dois grupos de cinco discentes cada, enquanto o docente estaria com três grupos de cinco discentes cada, posteriormente, os grupos seriam alternados entre o docente e a monitora.

Foram avaliados os passeios públicos que conduziam para salas de aula. Para que fosse possível avaliar a experiência dos discentes, foi realizada a análise do conteúdo das falas proferidas por eles, na reunião de lições aprendidas, por meio da adaptação da técnica proposta por Bardin (2011).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os discentes realizaram a avaliação dos percursos, identificando vinte itens em desacordo com a norma, agrupados em: ângulo de rampa inadequado, barreiras físicas, ausência de corrimãos e ausência de sinalização.

As falas dos discentes convergiram para duas questões: a visualização dos itens da norma tornou a compreensão dos itens normativos mais eficiente; o olhar técnico sobre as incongruências com a norma pode ser treinado, assim, eles imaginam que no futuro, poderão mais facilmente se atentar para questões ligadas ao desenho universal e acessibilidade.

Em maioria, os discentes preferiram o formato de atividade proposto, em detrimento a uma aula expositiva, além de que, existiu uma sutil preferência por realizar indagações para a monitora.

Figura 1 - Discentes realizando avaliação de percurso



Fonte: Autor, 2017.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade prática possibilitou uma aprendizagem ativa, distanciando-se de um procedimento mais ortodoxo de ensino, como a exposição de conteúdos que deveriam ser memorizados. Ao invés disso, foi oportunizada a vivência e experimentação da aplicação dos conceitos de desenho universal e acessibilidade na realidade.

#### 5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DISTLER, R. R. Contribuições de David Ausubel para a Intervenção Psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 98, p. 191-199, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000200009). Acesso em: 25 mar. 2019.

# CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIOESTATÍSTICA NO BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA (ANO 2018)

Aline Coutinho Cavalcanti <sup>16</sup> - Unifesspa  
Thannuse Silva Athiê <sup>17</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Resumo:** A monitoria acadêmica é um instrumento para otimização do processo de ensino-aprendizagem. Através do relato das contribuições da monitoria de Bioestatística I para o curso de Saúde Coletiva, no ano 2018, descrevemos que, apesar da diversidade de estratégias didáticas e incentivo à participação das atividades de monitoria, houve uma pequena adesão dos alunos, o que refletiu no rendimento esperado, havendo alto índice de reprovação, influenciado também por fatores como dedicação, gerenciamento do tempo e facilidade com o conteúdo. A experiência, ainda assim, foi exitosa e se mostrou importante para a disciplina, reconhecida por alta carga horária e conteúdos complexos, possibilitando uma ferramenta complementar ao aprendizado do aluno.

**Palavras-chave:** Monitoria acadêmica; Bioestatística; Saúde Coletiva.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

---

<sup>16</sup>Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: [aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br](mailto:aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br)

<sup>17</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Saúde - FASC/IESB/Unifesspa. E-mail: [thannuse.athie17@gmail.com](mailto:thannuse.athie17@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

A evasão e a reprovação são grandes inquietações das universidades, o que gera preocupação social, demonstrando falha e indicadores negativos. A monitoria é um mecanismo para diminuir essas dificuldades, buscando incremento do contato dos alunos com o conteúdo (SOUZA, 2015), utilizando-se estratégias didáticas diversas, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e fortalecimento das atividades teórico-práticas, além de enriquecer a relação professor-aluno (MATOSO, 2014). Bioestatística I é uma disciplina ofertada aos alunos do 2º período do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa e representa importante etapa na formação dos Sanitaristas. Os programas de monitorias visam contribuir para a melhora do desempenho dos discentes e desenvolver no aluno-monitor a aptidão docente (GUEDES, 1998). O objetivo deste trabalho foi relatar as contribuições da monitoria na disciplina Bioestatística I no ano de 2018, no curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência sobre contribuições da monitoria geral para a disciplina Bioestatística I (68h) entre maio e julho de 2018, ofertada aos alunos do curso de Saúde Coletiva, sendo acompanhados o rendimento e a autoavaliação dos alunos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A monitoria foi realizada para duas turmas do curso de Saúde Coletiva (29 alunos), priorizando-se o atendimento dos alunos para solução de dúvidas sobre exercícios e trabalhos, mas envolvendo ainda grupos de trabalho para pesquisa e análise de artigos científicos; elaboração de tutorial sobre tabelas dinâmicas; e acompanhamento de

aulas práticas. A diversidade didática e de oportunidades aos alunos representam a concretização do processo de ensino-aprendizagem, que necessita de diálogo e partilha de vivências, potencializando-se a construção coletiva e ativa do conhecimento (MASETTO, 2004). Durante o primeiro mês, 100% dos alunos participaram pelo menos uma vez, aumentando-se a frequência nos meses seguintes. A participação na monitoria foi bastante incentivada, pois o tempo de aulas é restrito e não possibilita a interação tantas vezes quanto necessário (HAAG, 2008). Ao final da disciplina foi feita uma enquete, buscando-se a autoavaliação dos alunos, além da análise dos conceitos finais, extraídos do Sigaa, através de banco de dados no Microsoft Excel 2010.

Apesar da diversidade de estratégias didáticas, houve alto índice de reprovações (58,62%), o que também se relaciona ao elevado grau de complexidade da disciplina. A monitoria muitas vezes é subutilizada por alguns alunos (HAAG, 2008; SILVA, 2012), o que pôde ser visto na nossa experiência, cuja participação dos alunos poderia ter sido mais frequente, na tentativa de melhor aproveitamento, com maior envolvimento e participação ativa (CARVALHO, 2015). Em relação à autoavaliação dos alunos sobre sua dedicação à disciplina, 34,69% estavam muito insatisfeitos ou insatisfeitos; 39,13% estavam razoavelmente satisfeitos; e apenas 8,69% estavam muito satisfeitos, o que foi refletido na busca pelo suporte oferecido pela monitoria. Segundo Carvalho (2015), além do desinteresse, os discentes apresentam outras limitações, como a dificuldade em cálculos básicos; falhas na aprendizagem e estrutura do ensino básico; além de dificuldade em conciliar as monitorias com seus estudos e trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria se mostrou importante no aprendizado da disciplina, que é um dos principais pilares para investigação científica e atuação do Sanitarista na área de Epidemiologia. Apesar das reprovações, foi comprovado o êxito da experiência para os alunos que aderiram às

atividades. A relevância deste relato pode ser um alerta à situação atual de comprometimento, gerenciamento de tempo e aprendizado significativo dos estudantes. Pesquisas futuras poderão considerar essas informações relatadas para verificação de eventuais mudanças nas disciplinas que envolvem cálculos no campo da saúde.

## 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. **Crítérios estruturantes para o ensino de ciências**. CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 1-18.

GUEDES, M. L. **Monitoria uma questão curricular e pedagógica**. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, 2008.

MASETTO, M. Inovação na Educação Superior. **Interface (Botucatu)** v.8, n. 14, 2004.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev Científ Esc Saúde**, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

SILVA, R. N. DA.; BELO, M. L. M DE. Experiência e reflexões de monitoria: contribuições ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

SOUZA, R. O; GOMES, A.R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **REINPEC**, v.1, n. 2, p 230-238, 2015.

# ENSINANDO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO FORMATO REMOTO

Vanessa dos Santos Souza<sup>18</sup> - Unifesspa  
Lúcia Cristina Cavalcante da Silva<sup>19</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Resumo:** O presente capítulo descreve a experiência do primeiro projeto de ensino remoto da disciplina "Fundamentos teóricos em Psicologia II: Comportamentalismo no Curso de Psicologia, a partir da análise da adesão e do desempenho dos alunos às atividades propostas para uma turma do 3º semestre de Psicologia. Participaram do projeto de ensino 22 dos 34 alunos da turma, a monitora e a professora da disciplina. Foram realizados encontros síncronos, atividades assíncronas e orientações de monitoria. O conteúdo foi dividido em três módulos e a avaliação foi feita por meio de onze atividades, realizadas via *Google forms* (item 1), e da apresentação de um artigo recente na área da disciplina (item 2). Dezoito dos 22 alunos foram aprovados com os seguintes conceitos: Excelente (seis alunos); Bom (nove alunos); e Regular (quatro alunos). Reflete-se sobre os desafios da realização do ensino remoto em uma situação de pandemia e como eles foram utilizados para ensinar o conteúdo da disciplina.

---

<sup>18</sup> Graduanda em Psicologia; Faculdade de Psicologia; Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; e-mail: nessataunay@gmail.com.

<sup>19</sup> Mestra e doutora em Psicologia: teoria e pesquisa do comportamento; Faculdade de Psicologia; Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; e-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Análise do comportamento; Pandemia da Covid 19.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou o surto da Covid 19 como pandemia em março de 2020. O contato social é a principal via para sua transmissão, daí a importância do distanciamento social como medida de contenção da propagação do vírus (SOUZA *et al*, 2021).

A pandemia da Covid 19 promoveu a abrupta e massiva migração das atividades pedagógicas presenciais para o ambiente virtual, possibilitada pela adoção de tecnologias de informação e comunicação utilizadas no ensino remoto (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Seja pelas intercorrências tecnológicas, seja pela pouca ou nenhuma experiência no *design* de atividades com a lógica do território virtual, o ensino remoto tem representado um grande desafio para docentes e discentes (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020).

Em 12 de agosto de 2020, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) criou o Período Letivo Emergencial (PLE), permitindo a oferta de atividades acadêmicas no formato remoto nos cursos de graduação, em caráter não obrigatório para docentes e discentes, que ocorreu entre os dias 15 de setembro e 22 de dezembro de 2020 (RESOLUÇÃO CONSEPE 500/2020). Considerando a situação de excepcionalidade, a referida resolução, além de não tornar a matrícula obrigatória para os discentes, previa a possibilidade de cancelamento de disciplinas cursadas até o limite de 50% da carga horária ou conteúdo programático, sem prejuízo para o tempo máximo de conclusão do curso.

A adaptação das atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto tornou-se especialmente desafiadora em se tratando de disciplinas do Curso de Psicologia, no qual as interações ocorridas em sala de aula são material importante para a formação do psicólogo, funcionando como um “laboratório” das situações que serão vivenciadas no futuro ambiente profissional.

Dentre as disciplinas do PPC de Psicologia da Unifesspa oferecidas nessa primeira experiência de ensino remoto esteve “Fundamentos teóricos da Psicologia II: Comportamentalismo”, dedicada a introduzir ao estudo de questões históricas, epistemológicas e teórico-metodológicas da Análise do Comportamento.

A Análise do Comportamento é um campo de estudos e pesquisas da Psicologia, que se caracteriza pela investigação do comportamento fundamentada epistemologicamente no Behaviorismo Radical (CARVALHO NETO, 2002). O estudo da Análise do comportamento é parte fundamental da formação do psicólogo contemporâneo, uma vez que apresenta uma perspectiva monista, externalista e histórica da subjetividade, a partir do modo causal de seleção por consequência (MATOS, 1999; SKINNER, 1990).

O presente capítulo descreve a experiência do primeiro projeto de ensino remoto da disciplina "Fundamentos teóricos em Psicologia II: Comportamentalismo no Curso de Psicologia, a partir da análise da adesão e do desempenho dos alunos às atividades propostas para uma turma do 3º semestre de Psicologia.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Participaram do projeto de ensino 22 dos 34 alunos de uma turma do 3º semestre de Psicologia, a monitora e a professora da disciplina. As atividades da disciplina estenderam-se por treze semanas, por meio da realização de encontros síncronos pela plataforma *Google Meet*, atividades assíncronas e orientações de monitoria pelo *WhatsApp*.

Foram escolhidos para leitura onze pequenos textos-base para a parte introdutória da disciplina (Módulos 1 e 2) e periódicos nacionais e internacionais de referência para o Módulo 3 - Avanços recentes da Análise do comportamento.

A avaliação foi feita por meio de: (item 1) dez atividades individuais escritas, compostas por questões discursivas e de múltipla escolha, uma por texto-base, via *Google forms*, todas com valor de 10 pontos e peso 7; e (item 2) apresentação de um artigo recente na área da disciplina, realizada em grupo, valendo 10 pontos e peso 3. A frequência foi aferida por meio da participação nas atividades avaliativas. O resultado final foi obtido após a conversão da soma dos pontos dos dois itens de avaliação em conceitos, a partir da seguinte escala de conversão: Excelente (10 a 9); Bom (8,9 a 7,0); Regular (6,9 a 5,0); e Insuficiente (4,9 a 0). Os alunos que não atingissem nos dois itens de avaliação, pelo menos, regular, poderiam realizar uma avaliação final com todo o conteúdo da disciplina, no formato das atividades do item 1 de avaliação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Houve significativa adesão dos 22 alunos matriculados aos encontros síncronos e às orientações coletivas com a monitoria. Observou-se também a busca por orientações individuais da monitoria fora do horário estabelecido, principalmente às vésperas das atividades avaliativas.

Com relação a adesão às atividades individuais do item 1 de avaliação, sete dos 22 alunos deixaram de enviar, pelo menos, uma das atividades. O desempenho em termos de pontos obtidos, como pode-se observar na Tabela 1, teve média acima de 7 pontos até a Atividade 7, decaindo entre a Atividade 8 e 10.

Tabela 1 - Média das notas por atividade dos alunos que realizaram as atividades individuais do item 1 de avaliação da disciplina Fundamentos teóricos da Psicologia II: comportamentalismo

Atividade	Nº alunos participantes	Média
1	20	7,13
2	21	7,47
3	19	8,31
4	21	8,25
5	21	8,45
6	20	7,92
7	21	7,19
8	18	5,18
9	18	6,33
10	19	6,66

Fonte: Autoras.

Com relação à adesão à atividade grupal do item 2 de avaliação, cinco dos 22 alunos não a realizaram. O desempenho em termos de pontos obtidos teve média de 9,66 pontos.

Analisando-se a adesão à disciplina como um todo, identificou-se que três dos 22 alunos a abandonaram, ao invés de optar por seu cancelamento com até 50% da carga horária ou conteúdo programático, como estabelecia a Resolução Consepe nº 500/2020. Desta forma, somando-se o número de alunos que não realizaram a matrícula na disciplina (12) com os três abandonos, o passivo de alunos que necessitaram realizá-la em outros semestres perfaz 15, um percentual de 44,11% da turma em questão.

Analisando-se o desempenho da turma nas atividades avaliativas, identificou-se que todos os 19 alunos que seguiram na disciplina até o final foram aprovados com a distribuição de conceitos apresentada a seguir: Excelente (seis alunos); Bom (nove alunos); e Regular (quatro alunos). Apenas uma aluna realizou a avaliação final, por não ter

participado do item 2 de avaliação e não ter obtido no item 1 média de 5 pontos, tendo ficado com Regular no conceito final.

As principais dificuldades apontadas pelos alunos foram as intercorrências tecnológicas, como a falta de sinal de internet e inadequação dos equipamentos de informática (celulares); além da dificuldade de concentração. A disponibilização de aulas gravadas e a assistência prestada pela monitoria foram apontadas como fatores importantes para a aprendizagem, além do tipo de linguagem e tamanho dos textos escolhidos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ensinar Análise do comportamento em contingências tão aversivas, como as de uma pandemia, foi muito mais do que escolher textos, métodos de ensino e formas de avaliação, passou necessariamente por estar atento às oportunidades de usar as experiências vividas na disciplina e fora dela como matéria prima de ensino. A cada expressão de dificuldade ou nos longos silêncios, surgia uma oportunidade de ensinar a compreender o comportamento humano.

De questões estruturais, como uma internet precária (metacontingências), passado pelas dores de cabeça pela exposição demasiada à tela (filogênese), à cobrança por “seguir em frente e se superar” (cultura), tudo foi usado para compreender as formas de variação, seleção e manutenção do comportamento humano, pela óptica do modo causal de seleção pelas consequências, com os 22 alunos que embarcaram nessa empreitada.

Mas o que dizer dos 15 que nem sequer se matricularam? Ou sobre os três que não lograram a aprovação na disciplina? A adesão e o desempenho são atravessados por muitos fatores mesmo sem emergências de Saúde Pública: desigualdade social; exclusão digital; marginalização das nossas populações tradicionais; sofrimento psíquico invisibilizado; falta da garantia de uma renda mínima e muitos “etc’s”

no campo da garantia de direitos humanos básicos à população brasileira. Decerto, a pandemia nos trouxe novos desafios, mas também pintou com tinta ainda mais fortes os outros que já conhecemos muito bem, quando escolhemos contribuir para a mudança social pela via da Educação.

Certas de que esse aprendizado precisa ser continuado e de que qualquer um de nós dispensaria viver a situação que nos levou ao ensino remoto (a pandemia), consideramos que a experiência dessa disciplina foi uma excelente oportunidade de ampliação do repertório comportamental de professora e discentes, sobretudo no que tange à resiliência.

## 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO NETO, M. B. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, vol. 6, n. 1, p. 13-18, 2002.

MATOS, M. A. Com o que o Behaviorismo Radical trabalha? In: BANACO, R. **Sobre comportamento e cognição**: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista. Vol. 1. 2. ed. rev. Santo André: ARBytes, 1999. Cap. 6, p. 45 – 53.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N. S.; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação por escrito**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2020.

SKINNER, B. F. Can psychology be a science of mind? **American Psychologist**, vol. 45, n. 11, pp. 1206-1210, 1990.

SOUZA, A.S.R. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 21 (Supl. 1), p. S47-S64, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 500, de 12 de agosto de 2020**. Dispõe sobre o Período Letivo Emergencial (PLE) no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), em virtude da situação de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2). Disponível em: <[https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Institucionais/RES OLU%C3%87%C3%83O\\_N%C2%BA\\_500\\_12\\_08\\_2020\\_PLE.pdf](https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Institucionais/RES%20OLU%C3%87%C3%83O_N%C2%BA_500_12_08_2020_PLE.pdf)>. Acesso em: 01 de jul. de 2021.

# EXPERIÊNCIAS ENTRECruzADAS DE DISCIPLINAS TRABALHADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES NA AÇÃO DO NEPHIEII E DA BRINQUEDOTECA

Silvana de Sousa Lourinho<sup>20</sup> – Unifesspa  
Alicia Karenn de Souza Oliveira<sup>21</sup> – Unifesspa  
Kaiane Silva dos Santos <sup>22</sup>– Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

**Resumo:** Este artigo traz para discussão os relatos de vivências exitosas do núcleo de infância e de algumas disciplinas ministradas pela autora e a bolsista do projeto da brinquedoteca. Primeiramente apresentamos as experiências ocorridas na universidade e fora dela e ainda as que ocorreram em tempo de pandemia, em forma de lives e cursos de extensão, que tem sido um desafio para nós no sentido de buscarmos novas metodologias e novos recursos. No segundo momento mostramos os resultados desse trabalho pedagógico, que tem melhorado as relações familiares e vem a iluminar as práticas para um caminho diferenciado na constituição de uma infância mais feliz, na qual o papel

---

<sup>20</sup> Mestre em educação, Universidade Federal Do Sul e Sudeste do Pará, ICH e Instituição UNIFESSPA e e-mail. silvanalourinho@unifesspa.edu.br

<sup>21</sup> Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ICH e Instituição UNIFESSPA e e-mail. alicia@unifesspa.edu.br

<sup>22</sup> Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

do futuro pedagogo traz em seu bojo a necessidade de uma visão mais lúcida e aprimorada para se trabalhar com crianças amazônicas.

**Palavras-chave:** Experiências; Pedagogia; Tessitura; Interdisciplinaridade; Brinquedoteca.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse texto é fruto das vivências exitosas das disciplinas nas quais foram realizadas várias experiências que foram gratificantes e muito significativas para o desenvolvimento acadêmico e científico do grupo de estudantes que passaram por elas e também dos bolsistas e voluntários, entre as várias disciplinas que atuamos destaque aqui as que tivemos Monitoria desde a primeira: Teoria do currículo, no qual conseguimos apresentar a trajetória das teorias críticas e pós-críticas à turma e estes conseguiram produzir artigos para futura publicação e destacamos as alunas indígenas que fizeram um ótimo trabalho sobre as políticas curriculares e povos indígenas no Brasil.

Na disciplina de psicogênese da linguagem oral escrita onde fizemos uma breve pesquisa com crianças destacando as hipóteses da linguagem e da escrita destas através de desenhos e entrevistas com crianças e membros da família ou vizinhança por conta do tempo pandêmico em que vivemos. As atividades em gestão escolar e não escolares foram realizadas antes da pandemia e resultaram no primeiro colóquio de gestão educacional em ambientes escolares e não escolares: mudanças atuais na gestão educacional: democratização e BNCC e os estágios em ambientes escolares e não escolares que foram realizadas antes da pandemia algumas oficinas no espaço da brinquedoteca tal

como brincando com origami, onde buscamos diferentes formas para conseguir realizar esses estágios e pesquisas de forma didática e interativa com a participação de monitores e outros recursos que permitiram a realização destas e outras atividades.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Na UNIFESSPA sempre buscamos fortalecer os projetos de ensino, pesquisa e extensão, por conseguinte nas áreas de ensino visamos fortalecer os três, e partimos da extensão do projeto da brinquedoteca em 2015 assim ressaltamos a relevância deste projeto e do curso de extensão que foi ministrado e a partir deste entrecruzamento das práticas de disciplinas e monitorias e as monitoras que convergiram e somaram para o núcleo de infância e a brinquedoteca. Esta acabou se voltando para o aspecto da formação de futuros professores que pretendem atuar na educação infantil e que buscam se fundamentar numa melhor organização do trabalho pedagógico e na educação de crianças. Este projeto contou com o auxílio do Pró-Reitoria de ensino e de extensão através de bolsas e da Pró-Reitoria de ensino através de bolsas de monitoria e foi destinada a alunas de pedagogia e a participação no curso de extensão aos professores da rede pública de Marabá. Iniciamos o curso de maneira presencial em 11 de abril de 2020 e logo veio a pandemia e ele acabou sendo de forma remota e intitulou-se "Práticas em brinquedoteca" onde tivemos a colaboração da professora Letícia Souto Pantoja e do bolsista dela, Kaio Coelho.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as disciplinas da monitoria foram realizadas estágios e pesquisas e uma delas foi o estágio em ambientes não escolares que foram realizados no projeto "Brinquedoteca itinerante" no ano de 2019

onde o projeto se baseava na inclusão social de crianças e adolescentes por meio do brincar onde os alunos de alguns cursos realizaram pesquisas e participaram do projeto, tivemos como colaborador o aluno de letras Renan Silva que realizou algumas aulas de teatro com as crianças que frequentam a brinquedoteca.

O ambiente da brinquedoteca é um lugar onde foram realizadas diversas atividades como a criação de brinquedos, oficina de contação de histórias e atividades tradicionais da região amazônica. Atualmente na brinquedoteca está sendo realizado o projeto de extensão intitulado: brinquedoteca laboratório lúdico: oficinas itinerantes como centro de animação socioeducativo no ambiente escolar e não escolar no qual se realizou o trabalho de diversas maneiras e uma delas aconteceu por meio de lives onde os alunos tiveram que produzir vídeos de brinquedos feitos de materiais recicláveis e criando brinquedos com materiais que antes iriam para o lixo e agora viraram brinquedos, para a criança utilizar em casa com a família e brincar com os amigos, como mostramos nas fotos abaixo, fotos essas que são de atividades realizadas pelo projeto da monitoria de ensino e a de laboratório.

Foto 1, 2 e 3; Brinquedos realizados no projeto brinquedoteca.



Fonte: pesquisadores do projeto.

Na atividade curricular Psicogênese da Linguagem, tida como componente na grade do curso de Pedagogia e trabalhada com auxílio da monitoria no mês de fevereiro de 2021, executamos atividades trabalhando o conhecimento da linguagem e escrita infantil, no interesse de despertar a experiência e de observar na prática o comportamento da criança diante a sua escrita inicial e sua linguagem própria de interpretação infantil diante o desenvolvimento do escrever. A turma trabalhada teve como prática produzir um artigo através de uma proposta com intuito de ofertar experiências ao futuro educador com as crianças a serem observadas.

Perante essa atuação na tarefa realizada, se foi observado o entusiasmo da turma para execução da atividade proposta como objeto da disciplina ministrada, conforme diálogo com o saber, os discentes tiveram suas dúvidas esclarecidas a respeito da atividade que teriam que executar para que pudessem compreender como trabalhar a experiência com o aprendizado infantil e relatá-la em forma de artigo para avaliação do seu conhecimento adquirido face ao conteúdo trabalhado na disciplina psicogênese da linguagem.

Esse trabalho que tivemos, contou com o auxílio da monitora que atualmente atua voluntariamente no trabalho das disciplinas desempenhadas durante o semestre no curso de Pedagogia juntamente com a professora orientadora e ministrante da atividade curricular, no intuito de formar uma colaboração em um auxílio com os alunos e suas dúvidas. Trabalhando o aprendizado inicial da criança, foi explorado concepções de autores dominantes do conteúdo teórico que contribuiu e construiu um maior alicerce para se conhecer como partir para uma análise da linguagem escrita infantil diante o desenvolvimento da criança em sua fase de contato com a escrita.

Em turma, trabalhamos autores como Ana Teberosky e Emília Ferreiro, para que em seguida fosse trabalhada a observação e conhecimento da docência no âmbito do Ensino Infantil e suas exigências face às singularidades da Educação das crianças e seu desenvolvimento, sendo uma prática em que se necessita de estratégias pensadas e trabalhadas para se adquirir resultados de avanços em seu aprendizado diante a orientação do educador e face às suas observações e olhares de saberes e conhecimento.

O Interessante foi despertar entre discussões e debates, experiências e vivências anteriores dos alunos, no que suas falas colocadas dialogavam com os autores diante da temática, e de uma maneira livre, foram se manifestando relatos que conversavam com o conteúdo e que proporciona um incremento e enriquecimento de aprendizagem no significado do ensino na educação infantil.

Conforme íamos dialogando com os saberes dos autores, íamos conhecendo as experiências diante dos relatos expostos das realidades individuais apresentadas em momentos de diálogo, coincidindo com surgimento da escrita infantil, em relatos que descreviam ao mesmo tempo o surgimento do formato de suas caligrafias e de como foi a influência do primeiro ensinamento que se adquire na infância quando ao contato com a escola e com letramento, se tem como característica as singularidades diversas de cada criança assim como o seu desenvolvimento na linguagem escrita e falada.

A experiência da monitora também na disciplina teoria e prática da educação infantil, no auxílio em organizações de grupos de trabalho como um suporte individual, foi uma ponte entre os alunos e a docente com os conteúdos das disciplinas. Nesse desenvolvimento, igualmente, foi proposto alguns textos para leitura para que a turma conhecesse a

parte teórica acerca do conhecimento, acompanhado de uma explanação da docente diante o material com a proposta para o saber ao ensino e aprendizado infantil. E como proposta, os alunos receberam a orientação de expor suas observações adquiridas da sua experiência diante da aplicação de um projeto de intervenção relacionando a regência realizada como atividade proposta conectada a realização do estágio na educação infantil, executada remotamente por conta do contexto em que se encontra o cenário atual com as dificuldades manifestada pela Pandemia.

Programada nas possibilidades, a experiência na educação infantil surge para que a turma possa conhecer o âmbito do Ensino e aprendizado da criança diante do estágio, com a finalidade de sua experiência no conhecimento prático orientado por uma semana de noções teóricas e orientado também por uma disciplina anterior frequentada pela turma em seu semestre passado e colaborou na complementação e preenchimento de lacunas gestadas diante o conhecimento apresentado e adquirido. Uma aluna participou seu relato inferindo como retorno que a disciplina foi bastante contemplativa para a sua atuação como educadora em finalidade de propor um aprendizado infantil estruturado de forma a apreciar resultados gratificantes em visão do aprendizado e desenvolvimento da criança.

Em momentos de interação foi interessante a participação da turma em expor suas narrações individuais acerca de suas experiências, baseado no que se foi discutido a respeito da educação infantil e as experiências propostas diante de ser educador nos anos iniciais, significando também o conhecimento que vivenciaram alguns em oportunidades de participar de programa institucional em ensaio a iniciação docente proporcionado por bolsa PIBID e o residência

pedagógica, como uma vivência para colaborar na sua formação profissional diante o compromisso de trabalhar com a educação infantil.

Tivemos uma visão de que obter experiência na educação infantil é todo um conhecimento transmitido face aos depoimentos descritos das experiências com aulas presenciais e também, nesse momento atual do contexto de aulas remotas na educação básica, com suas séries iniciais, carregam relevâncias particulares ao colaborar na construção do ensino e aprendizado da criança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude do que já expusemos neste trabalho ele contribuiu para a construção de uma nova linguagem lúdica, e como tal requer para sua constituição sujeitos e agentes de transformação, as estratégias utilizadas foram oficinas que além de transmitirem conteúdos inovadores trouxeram ainda uma nova dinâmica de funcionamento da brinquedoteca ao mesmo tempo traz para nós autoras uma formação mais dinâmica e de apropriação de conhecimentos, que tornou as (as) bolsistas mais preparadas (os) para atuar na educação infantil, acreditamos que trabalhar ludicamente traz como legado para futuras gerações vindouras o que todo educador deve ser: um sujeito de desejo e amorosidades e dessa forma as disciplinas aqui elencadas não só transmitiram conteúdos, mas deram um novo sentido a sala de aula universitária e as salas de aulas de algumas escolas públicas e privadas de Marabá e cidades próximas.

Trazendo ainda muitos desdobramentos do qual listamos aqui, que são as vivências alegres das crianças e os afetos e aprendizagens infantis que se fortaleceram na relação com a família, com os bolsistas e os diversos alunos da academia. De fato, aqui ocorreu um fenômeno

que só veio a somar nessas relações com as crianças que tendem a liberar suas imaginações e criatividade para a construção de novos conhecimentos e novos saberes pedagógicos.

## 5. REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. tradução Diana Myriam Liechtenstein – Porto Alegre ArtMed, 1999.304 p.23cm.

KRAMER, Sonia *et al.* **Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil.** Campinas, SP: Papyrus, 2019.

SANTOS, Santa, M,P, **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.**RJ:Vozes,2011.

VIGOTSKI, L.S **A construção do pensamento e da linguagem.** 2.ed.São Paulo: WMF Martins Fontes,2009.



# MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GEOGRAFIA EM TEMPOS DA COVID-19

Mylksa Jhackelline Oliveira de Lima<sup>23</sup> - Unifesspa

Simey da Cunha Sousa<sup>24</sup> - Unifesspa

Andréa Regina de Britto Costa Lopes<sup>25</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Resumo:** O presente artigo visa descrever a experiência e apresentar as contribuições de monitoria remota, desenvolvida na disciplina de Geologia, no curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Esta monitoria teve como objetivo oferecer suporte de tecnologias digitais de comunicação e informação aos alunos e a professora em virtude da necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia da Covid-19. A metodologia constituiu-se do uso exclusivo de suporte de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) de forma a subsidiar a preparação do monitor por meio de reuniões síncronas e assíncronas, para o uso do Sistema

---

<sup>23</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Faculdade de Ciências Humanas, Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: mylksa.lima@unifesspa.edu.br

<sup>24</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Faculdade de Ciências Humanas, Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: simey@unifesspa.edu.br

<sup>25</sup> Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Humanas, Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: andrea.lopes@unifesspa.edu.br

Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) e de multiplataforma de mensagens instantânea, tecnologias essas de suporte ao processo ensino-aprendizagem. O resultado alcançado com a monitoria de Geologia para o curso de Geografia, nos períodos manhã e noite, foi um índice de aprovação de 68%, dos alunos matriculados na disciplina. Este índice entendido como positivo considerando que 95% dos alunos(as) não possuíam experiência anterior com educação remota ou educação mediada por TDICs.

**Palavras-chave:** Monitoria; Geologia; Geografia; Tecnologias digitais de comunicação e informação - TDICs.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A monitoria no ensino de graduação é referenciada na Lei Federal 9.394/1996, contudo, no momento atual, de distanciamento social, a monitoria, precisou se adaptar e fazer uso das TDICs, para seu desenvolvimento. Lembrando que a monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico, que é realizada no contra turno das aulas e cujo os objetivos visam, entre outros, reduzir os índices de evasão e retenção nos alunos no curso, assim como desenvolver o potencial do discente ao inseri-lo nas atividades acadêmicas, e promover a cooperação dos discentes com o professor nas atividades da docência.

De acordo com Faria (2003) a monitoria realiza-se de forma concomitante com o trabalho do professor em sala de aula, requerendo assim, uma participação mais ativa de todos os participantes do processo ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Considerando o momento atual e a necessidade de desenvolvimento de monitoria na modalidade remota para a disciplina de Geologia, no curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Unifesspa, teve como objetivo oferecer

suporte operacionais mediados pelas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs), aos discentes e ao docente tanto no momento das aulas quanto no seu contra turno, em virtude da necessidade de retorno as atividades de acadêmicas diante da necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia do Coronavírus ou da Covid-19.

O trabalho de monitoria, pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, normalmente ocorre em [...] IES [...] o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino [...]. (SCHNEIDER, 2006: 2).

Em tempos da COVID-19, a atividade de monitoria precisou se adaptar as TDICs com objetivo de mediar os conteúdos didático-pedagógicos da disciplina, assim como as necessidades dos discentes, suas expectativas e limitações, ao mesmo tempo que o monitor também é um discente. A questão sobre o conflito, limitações e expectativas também foram referenciadas por Natário & Santos (2002) e Matoso (2014).

“O monitor, vivenciando a situação de aluno [...], consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc.[...]” NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A. A. A., 2010:2).

O monitor precisou conciliar em conjunto com suas funções, suas próprias expectativas, limitações e decepções em relação a monitoria. Essas questões foram registradas e supervisionadas pelo professor, de forma a dar suporte ao monitor. Esses sentimentos foram igualmente apontados por Matoso (2014).

“O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor [...]. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente [...] até a momentânea desilusão [...]” (MATOSO, 2014:2).

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Com duas monitoras nos horários de manhã e noite, todas as instruções referentes aos objetivos e funções da monitoria; regras de convivência na multiplataforma de mensagens instantâneas, ou seja, regras de netiqueta, para a criação de grupo entre discentes e monitoras e grupo entre monitoras e professora; treinamento nos aplicativos *Podcast* (um programa de repetição e áudio que foi utilizado para que os alunos fizessem gravações de fragmentos de texto da disciplina de sua livre escolha e disponibilizado aos colegas), *Pladlet* (ferramenta *online* que permite a criação de um mural ou quadro virtual onde o aluno pode criar e expor sua apresentação), *CamScanner* (um aplicativo que permite que o celular desempenhe funções de escâner, caso o discente realize atividades manuscritas pode posteriormente escanear e anexar no SIGAA); e o aprimoramento do uso do Sigaa como plataforma oficial, para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas da disciplina, foram mediadas por TDICs.

A qualificação das monitoras foi realizada em momento anterior ao início das aulas com os discentes.

As monitoras aplicaram um questionário diagnóstico com os seguintes questionamentos: 1) Por que você estuda? 2) Quais os hábitos de estudo você adota? Que métodos e estratégias costuma utilizar para fixação da aprendizagem? 4) Se possui espaço adequado para estudo? 5) Faz uso de tecnologia tais como celular e computador? 6) Você já teve experiência com ensino remoto?

Registra-se que as monitoras mediarão a aplicação dos seguintes métodos junto aos discentes: mapa mental, estudo mnemônico, gravação de áudio, aula expositiva, resumo, releitura, e associação de imagens a conceitos abstratos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As monitoras apresentaram competência (conhecimento, habilidade e atitude) no gerenciamento da multiplataforma de mensagens instantâneas referentes ao conteúdo da disciplina, assim como autonomia ao fornecer suporte aos alunos no que tange ao uso das TDICs. Antes de cada aula, as monitoras postavam no grupo uma chamada aos discentes, assim como controlavam presença ou justificativa de ausência e perguntas no chat. Apresentaram domínio de suas funções e engajamento ao dirimir as dúvidas dos discentes, as monitorias se desenvolveram durante as aulas síncronas e em horário de contra turno, nos períodos da manhã, tarde e noite. Todas as aulas, síncronas e assíncronas, foram gravadas e disponibilizadas aos alunos pelas monitoras.

As informações resgatadas nos 20 questionários diagnóstico revelaram: que os discentes estudam com objetivo de melhorar sua condição financeira; com relação aos hábitos de estudo: os alunos citaram a prática da leitura do material disponibilizado e a realização de exercícios; com relação ao item referente a quais métodos e estratégias

costuma utilizar fixação da aprendizagem: alguns alunos conseguiram apontar seus hábitos e métodos de fixação da aprendizagem, tais como: resumos, participação em projeto de pesquisa e outros, leitura de textos científico e mapa mental, registro de tópicos principais, assistir vídeos para aprimorar ou fixar conhecimento; e com relação a espaços próprios para estudo: apenas 10% revelaram possuir espaços adequados para estudo (local com mesa e cadeira, iluminação e afastado de outras intervenções); sobre o uso de tecnologia, 100% responderam que possuíam celular e ou computador; e sobre se já teve experiência com ensino remoto: 95% responderam que não.

Registrou-se que os(as) discentes acessaram as monitoras três ou mais vezes por mês. E que a disciplina teve índice de aprovação de 68% de aprovação. Do total de 40 alunos matriculados, 21 foram aprovados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o universo amostral dessa disciplina, ainda que todos os(as) discentes dominassem o uso de celulares e computadores, apenas 1 discente tinha experiência com ensino mediado por TDICs, e apenas 2 discentes possuíam espaços adequados para estudo (local com mesa e cadeira, iluminação e afastado de outras intervenções).

Ainda que *Chromebook* e *chip* tivessem sido disponibilizados, poucos discentes solicitaram a IES, ainda que este tema tenha sido repetidamente trabalhado pelas monitoras.

Diante dos resultados obtidos, enfatiza-se o papel positivo da monitoria ao apoiar a participação dos discentes nas atividades da disciplina mediadas pela TDICs, pois além de subsidiar o processo ensino aprendizagem dos discentes, reforça o próprio aprendizado do monitor enquanto mediador, e colabora com o professor ao reunir as expectativas, dúvidas e limitações dos discentes.

Desta forma, com base nesta experiência, se indica a continuação e fomento de projetos de monitoria, com objetivo de dar suporte aos discentes, na sua formação superior e no exercício futuro do magistério.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm)

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**, v.3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/issue/view/40>

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n.3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt>

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 65, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/39197262>



## MONITORIA GERAL DA DISCIPLINA DE CÁLCULO I NAS ENGENHARIAS

Jeânderson de Melo Dantas<sup>26</sup> - Unifesspa  
Êmilly Cristhyne Reis Rocha<sup>27</sup> - Unifesspa  
Luiz Guilherme Saraiva Silva<sup>27</sup> - Unifesspa  
Wesley da Silva Oliveira<sup>27</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra.

**Resumo:** As disciplinas de cálculo são obrigatórias no primeiro ano de todos os cursos na área de exatas e os discentes possuem baixo rendimento, com altos índices de evasão. Essa realidade ocorre em diversas universidades. Buscando melhorar esses números, a estratégia proposta foi utilizar o programa de monitoria, que tem por objetivo aprimorar o desempenho dos alunos, diminuir o número de reprovações e, na medida do possível, reduzir a evasão. A metodologia implementada consta basicamente no encontro semanal dos monitores com os alunos para a discussão e resolução dos problemas propostos pelo docente. Os resultados e números apresentados com relação as reprovações são aceitáveis, comparado aos resultados em outras universidades. No entanto, a evasão é um tema mais complexo, tendo em vista que muitos alunos evadem sem ao menos tentar participar da

---

<sup>26</sup> Doutor, Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica, Instituto de Geociências e Engenharias e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. e-mail: jeanderson@unifesspa.edu.br.

<sup>27</sup> Graduação, Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica, Instituto de Geociências e Engenharias e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. e-mails: emillycristhyne@unifesspa.edu.br; wesley@unifesspa.edu.br; chesspebas@unifesspa.edu.br

disciplina. Dessa forma, o trabalho realizado pode ser avaliado como satisfatório com o que estava buscando.

**Palavras-chave:** Cálculo; Monitoria; Metodologia Implementada.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

As disciplinas de Cálculo são obrigatórias no primeiro ano do ensino superior dos cursos de ciências exatas e nas engenharias. Estas disciplinas têm chamado atenção de professores, profissionais especializados em ensino de ciências e matemática, devido ao baixo rendimento apresentado pelos alunos e aos altos índices de evasão. Na literatura, pode-se encontrar trabalhos de diversas universidades que focam neste tema (ALVARENGA; DORR; VIEIRA, 2016; RISSI; MARCONES, 2011).

Contudo, alguns autores propõem estratégias de aprendizagem e medidas a serem tomadas como tentativa de otimizar o rendimento. Dentre as estratégias e métodos atenuadores, temos o programa de monitoria, curso de nivelamento e utilização de material complementar como propostas usualmente sugeridas na literatura (BORBA; COSTA, 2018).

Na Unifesspa a realidade não é diferente nas engenharias, tendo altos índices de reprovação e altos índices de evasão. Diante das nossas condições, decidimos optar pelo programa de monitoria como tentativa de atenuação das dificuldades dos estudantes matriculados na disciplina de cálculo 1. A monitoria foi aplicada nos estudantes de engenharia elétrica e computação entre os anos de 2015 a 2019.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

As monitorias foram planejadas no início do semestre através de reuniões do coordenador com os monitores. Nessas reuniões foram definidos os horários em que ocorreriam as monitorias e as estratégias de ensino que seriam implementadas. Basicamente, o docente ministrava um determinado conteúdo em sala de aula e passava uma lista de exercícios que deveriam ser resolvidos e entregues aos monitores num prazo predeterminado. Esses exercícios tinham como objetivo fazer com que os alunos revisassem a disciplina estudada, questionassem o aprendizado adquirido e fixassem os conteúdos. Os encontros dos monitores com os discentes aconteciam duas vezes na semana em sala de aula reservada, e tinham como objetivo as resoluções e discussões das questões, onde os discentes tiravam suas dúvidas. Além dos encontros semanais, os monitores auxiliavam os alunos por outros meios, tendo em vista que sempre era formado um laço de amizade entre os monitores e alunos atendidos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados utilizados nesse trabalho serão dos índices de aprovação nas disciplinas de cálculo 1, referente as turmas 2015, 2016 e 2019. Esses dados foram obtidos através do Sigaa da Unifesspa.

O número total de alunos matriculados nessas turmas foram de 231 discentes. No entanto, tivemos 76 estudantes (~33%) que desistiram da disciplina sem participar das aulas e nem das monitorias, esses alunos não realizaram nenhuma avaliação. O que convém dizer que o processo de evasão é mais complexo de ser trabalhado. Já os alunos que tiveram média geral abaixo de 5,0, num total de 68 (~29%), ficaram reprovados. E os discentes que obtiveram médias acima de 5,0, estando assim aprovados, foi de 87 estudantes (~38%). Esses números são equivalentes ao que acontece na maioria das universidades federais com relação à disciplina de cálculo 1.

Porém, se desconsiderarmos os discentes que desistiram da disciplina, tendo em vista que não temos controle sob os alunos que não participam das aulas desde seu início, não dando oportunidade para a monitoria, a porcentagem relacionada ao número de aprovações sobe para 56%, que é um número satisfatório e responde ao propósito que se buscava quando implementada a monitoria.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria tem como estratégia reduzir a evasão e melhorar os índices de aprovação. Dessa forma, foi observado que, com relação a evasão, o tema é mais complexo e só a monitoria não consegue resolver esse problema, mas acreditamos que atenua. Já com relação aos índices de aprovação, a monitoria se mostrou eficiente, aprovando mais da metade da turma.

Entendemos assim que a monitoria é um programa importante e deve ser mantido nas disciplinas de cálculo 1, porém, é importante que o professor coordenador busque melhorias na sua implementação.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, K. B.; DORR, R. C.; VIEIRA, V. D. O ensino e a aprendizagem de cálculo diferencial e integral: características e interseções no centro-oeste brasileiro. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, p. 46-57, 2016.

RISSE, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (orgs). **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação – 2009**. Editora UEL, Londrina, 2011.

BORBA, V.; COSTA, A. Sucesso e fracasso no ensino de matemática: o que dizem futuros professores de uma IES? **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 55-76, 2018.

# PERSPECTIVAS E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EXERCÍCIO DE MONITORIA DE INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA

Andressa Delmira Jennings da Costa<sup>28</sup> - Unifesspa  
Carlos Podalirio Borges de Almeida<sup>29</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Resumo:** Com a modernização da sociedade houve a necessidade de o processo de ensino-aprendizagem acompanhar essa evolução, a partir disso, surgiram as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no intuito de revolucionar a participação do aluno no seu próprio processo de ensino. Este trabalho tem como finalidade descrever o uso de metodologia ativa no exercício de monitoria e a percepção dos alunos sobre essa metodologia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado à monitoria na disciplina de introdução à epidemiologia. A monitoria possibilitou adquirir maior entendimento sobre o assunto, resgatando elementos que poderiam passar despercebidos durante as aulas e sanando eventuais dúvidas. Dessa forma, na concepção dos alunos, o uso de metodologias ativas aplicadas à monitoria foi importante no processo formativo.

**Palavras-chave:** Educação; Educação em saúde; Epidemiologia.

---

<sup>28</sup>Graduanda em Saúde Coletiva, Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: andressajennings25@gmail.com.br.

<sup>29</sup>Doutor em Ciências Pneumológicas, Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: carlos.almeida@unifesspa.edu.br.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## **1. INTRODUÇÃO**

Com a modernização da sociedade houve a necessidade de o processo de ensino-aprendizagem acompanhar essa transformação. Surgiram então, reflexões em busca de melhorar a qualidade do ensino. Os olhares se voltaram às novas propostas metodológicas devido sua grande importância.

Diante disso, surgiram as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no intuito de revolucionar a participação do aluno no seu próprio processo de ensino e lhes trazer autonomia, além de proporcionar um ambiente mais favorável à reflexão crítica.

Deve-se levar em consideração a perspectiva dos receptores no processo de ensino-aprendizagem, visto que a ideia das novas propostas didáticas é preservar a autonomia dos estudantes. Essa sistematização foca nos receptores de forma que se apresentem enquanto sujeitos ativos nela.

Desta forma, este trabalho tem como finalidade descrever o uso de metodologia ativa no exercício de monitoria e a percepção dos alunos sobre essa metodologia.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em relação ao exercício de monitoria na disciplina de Introdução à Epidemiologia do curso de Saúde Coletiva.

As atividades ocorreram no segundo semestre de 2018. Primeiramente, houve uma reunião entre os integrantes do programa no intuito de estabelecer horários e locais disponíveis e metodologias a serem aplicadas. Na sequência, organizou-se a demanda dos alunos via e-mail e/ou redes sociais, a fim de incentivar a monitoria em grupo no intuito de incitar a comunicação e a troca de saberes.

No primeiro encontro foi realizado um momento expositivo-dialogado e posteriormente, iniciou-se uma roda de conversa promovendo interação entre os discentes e sanando as dúvidas que surgiam. No segundo encontro, inicialmente, os discentes foram questionados sobre conceitos que seriam tratados. Eles foram convidados a escrever numa folha e entregar antes de iniciar a aula para que não a alterassem no decorrer da monitoria. A aula dialogada foi realizada no intuito de subsidiar o debate e relembrar o que já havia sido trabalhado em sala com o docente. Depois, as folhas foram recolhidas e a pauta de discussão foi sobre o avanço realizado na monitoria. Os encontros seguidos foram realizados no formato de rodas de conversa, essencial no trabalho em grupo.

Ao final do programa, foi requisitado aos discentes a perspectiva em relação à monitoria e houve apenas duas participações nessa última etapa, pois os demais se recusaram devido à carga de atividades acadêmicas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira monitoria possibilitou apreender o assunto e oportunizou a descrição do tema de acordo com a sua conveniência, resgatando partes que poderiam passar despercebidas durante as aulas, além de sanar possíveis dúvidas.

Duas alunas se manifestaram: relato 01.

“A experiência que eu tive com a monitoria foi muito gratificante, pois assimilei o conteúdo mais fácil, e essa forma de estudar, onde envolve conhecimentos compartilhados e dúvidas esclarecidas são de essencial importância. Até porque o tempo que as monitoras têm para que aquele assunto seja apresentado de uma forma

eficaz e de fácil entendimento, é que faz toda diferença”.

Na presente fala observa-se a satisfação do aprendizado compartilhado. Essa relação social envolve um aglomerado maior de vivências, oportunizando uma troca de saberes favorável ao desenvolvimento do grupo em questão, dessa forma promovendo a fertilidade da comunicação. Nesse sentido, a roda de conversa é uma estratégia importante que propicia trocas e compartilhamentos entre os indivíduos (SAMPAIO, SANTOS, AGOSTINI, 2014).

Ademais, a planificação dos momentos de aprendizagem deve ter foco nas atividades realizadas pelos estudantes (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017), uma vez que essas ações e vivências têm como propósito maior compreensão sobre os conteúdos trabalhados na monitoria.

Relato 02: “Foi muito boa, vocês conseguiram esclarecer minhas dúvidas e graças a ajuda de vocês eu consegui tirar uma boa nota na prova”. Nota-se recorrente a devolutiva de que as dúvidas foram sanadas e foi de suma importância no crescimento acadêmico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o uso de metodologias ativas aplicadas à monitoria da disciplina de introdução à epidemiologia foi relevante para transmissão e compartilhamento do conhecimento, cumprindo com a proposta de metodologias inovadoras e mostrando-se satisfatória na efetivação do conhecimento. Foi constatado que a monitoria contribuiu perante as percepções relatadas ao dirimir as dúvidas emergentes e garantir melhor desempenho.

## 5. REFERÊNCIAS

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, v.14 n.1, p.268-288, 2017.

SAMPAIO J.; SANTOS G. C.; AGOSTINI M.; SALVADOR A. S. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. **Interface (Botucatu)**. 18 Supl 2: p.1299-1312. 2014.



# RACIOCÍNIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES: PERCEPÇÕES DO ENSINO REMOTO

Saymon Henrique Santos Santana<sup>30</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra.

**Resumo:** Este trabalho trata de um relato de experiências no curso de Informática Aplicada à Engenharia Civil no Período Letivo Emergencial de 2020 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. No texto são descritos os detalhes relativos ao componente curricular, à metodologia adotada no curso e para a sua avaliação por parte dos discentes, bem como sobre a importância da monitoria como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Programação; Tecnologias Digitais.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A melhoria no processo de difusão do conhecimento constitui um desafio contínuo dos docentes, independentemente do nível de formação atuante. A busca por metodologias sensíveis às diferentes realidades discentes, principalmente no que se refere à base escolar e à

---

<sup>30</sup> Doutor em Computação Aplicada, Docente da Faculdade de Engenharia Civil (FAEC), Instituto de Geociências e Engenharias (IGE), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), *campus* de Marabá. E-mail: saymon@unifesspa.edu.br.

disponibilidade de recursos, figura como um pressuposto fundamental para o estabelecimento otimizado de quaisquer áreas do saber (FREITAS; VILANE, 2002).

Nesta perspectiva, o ensino de conteúdos que envolvem raciocínio lógico, como é o caso das disciplinas da área de programação de computadores, desempenha um papel importante nos períodos iniciais dos cursos de engenharia e de ciências exatas, uma vez que, quando aliados a uma metodologia de aprendizagem baseada em problemas, permitem contornar as carências de formação percebidas nos egressos do ensino médio.

Este trabalho relata os principais aspectos relacionados a disciplina Informática Aplicada à Engenharia Civil (IAEC), componente optativa do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da Unifesspa, ocorrido no Período Letivo Emergencial de 2020, decorrente das restrições impostas pela pandemia do vírus Sars-Cov-2. A execução dessa componente contou com o apoio de um monitor remunerado, discente do curso de Engenharia Civil, contemplado no edital PROEG/DPROJ N° 12/2020.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A disciplina trabalhada envolve o estudo de conhecimentos básicos na área de programação de computadores e sua aplicação na resolução de problemas no contexto da Engenharia Civil.

Para tanto, o curso foi ministrado com base na linguagem C de programação sob uma perspectiva metodológica baseada em problemas. Uma vez que, em termos de abstração computacional, constitui uma linguagem de baixo nível, seu aprendizado permite ao discente o avanço, autônomo, para outras linguagens e ferramentas computacionais. Outrossim, a linguagem pode ser desenvolvida em diversos ambientes gratuitos disponíveis tanto para computadores pessoais, quanto para *smartphones* e até mesmo para desenvolvimento *online*.

A análise apresentada aqui é baseada na perspectiva docente e discente da colaboração da monitoria no processo de absorção dos conhecimentos passados na parte expositiva das aulas, bem como na implementação e validação dos códigos-fontes desenvolvidos ao longo do curso. Formulários eletrônicos foram preenchidos pelos discentes no início e no final do curso, a fim de compreender de modo mais preciso tanto as necessidades discentes e a infraestrutura disponível para o ensino remoto, quanto a percepção sobre a influência da monitoria ao longo do período. A monitoria atuou principalmente na forma de atendimento discente, por meio de videoconferência (*Google Meet*), em diferentes horários ao longo da semana.

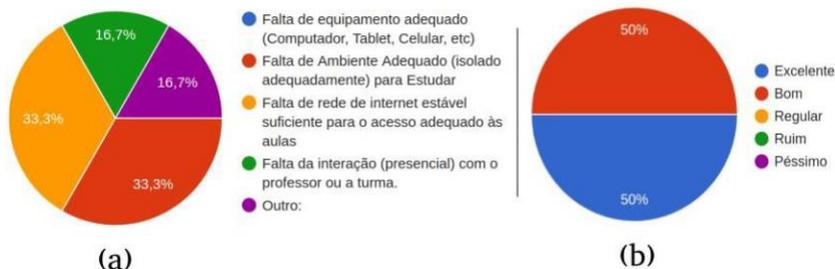
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A turma era composta por 14 discentes, todos do curso de Engenharia Civil. Numa investigação preliminar foi constatado que todos os discentes dispunham de acesso à *internet* e computadores pessoais, com sistema operacional *Windows*. Apenas 10% da turma alegou ter conhecimentos prévios básicos de algoritmos e linguagens de programação.

Posteriormente, uma segunda investigação foi realizada, nesta 12 discentes responderam a um questionário disponibilizado eletronicamente. A Figura 1(a) mostra uma listagem das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo do período. A Figura 1(b) traz a opinião dos discentes sobre o desempenho da monitoria no papel de facilitador do processo de absorção dos conteúdos e na resolução dos problemas propostos.

A proximidade entre o monitor e os discentes da turma foi fundamental para o bom aproveitamento do conteúdo ministrado em aula.

Figura 1: Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes e opinião discente sobre o desempenho da monitoria



Nota: (a): principais dificuldades enfrentadas pelos discentes; (b): opinião discente sobre o desempenho da monitoria

Fonte: Autor (2021).

Com base nos resultados mostrados e na melhoria percebida ao longo do curso, manifestada na maturidade e na qualidade dos seminários apresentados e nos projetos desenvolvidos e nas notas/conceitos atribuídos a cada um deles, pode-se inferir que a monitoria desempenha um papel fundamental no processo de absorção e fixação de conteúdo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho retratou alguns aspectos percebidos na execução das atividades de monitoria na disciplina de IAEC ao longo do PLE 2020. O conhecimento adquirido para o ensino de um componente curricular, em um cenário de ensino remoto, pode ter sua aplicação estendida a diversos outros componentes curriculares, otimizando de modo contínuo o processo de ensino-aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS

FREITAS D, VILLANI A. **Formação de Professores de Ciências: Um Desafio Sem Limites**. Investigação em Ensino Ciências. 2002.

# LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO E USO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Claudia Vanessa Brioso Santos<sup>31</sup>- Unifesspa  
Lucilvana Ferreira Barros<sup>32</sup>- Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Resumo:** O presente texto objetiva apresentar reflexões sobre as atividades de monitoria realizadas no componente curricular *Prática Curricular Continuada - PCC II*, intitulada de *Texto Didático: produção e uso*, ministrado no semestre 2016.4 do curso de Licenciatura em História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido - IETU- Unifesspa/Xinguara. O componente curricular em tela esteve voltado para a análise e reflexão do livro didático, especialmente de História. A monitoria teve importante contribuição para os trabalhos do componente curricular citado, componente este que se centrou em aspectos como estrutura dos materiais e livros didáticos, aportes teóricos, circulação e avaliação, além da própria história do ensino de História e dos livros didáticos.

---

<sup>31</sup> Graduada em História pelo curso de História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU, Unifesspa. Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História-Unifesspa.

E-mail: claudiavanessa.historia@gmail.com

<sup>32</sup> Professora do Curso de História IETU-Unifesspa. Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História-UFPA.

E-mail: lucilvanabarros@unifesspa.com.edu.br

**Palavras-chave:** Livro Didático de História; Monitoria; Ensino de História.

**Financiamento:** PROEG/Unifesspa.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação objetiva analisar os trabalhos de monitoria desenvolvidos na disciplina de Prática Curricular Continuada - PCC II, intitulada de *Texto Didático: produção e uso* realizados no semestre 2016.4 do curso de Licenciatura em História do Instituto de Estudos do Trópico Úmido - IETU- Unifesspa/Xinguara. A referida disciplina, à época em que foi ministrada, constituía-se como integrante do Núcleo de Formação Docente do Projeto Pedagógico do Curso, e caracterizava-se como um componente fundamental na formação dos discentes do referido curso, principalmente no que corresponde às experiências de produção, circulação e recepção dos livros didáticos de História. Neste sentido, a disciplina contou com várias experiências de cunho teórico-prático para a produção e reflexão destes suportes em sala de aula. Ademais, menciona-se o arcabouço teórico que foi trabalhado ao longo do semestre com a turma, objetivando associar a teoria à prática com o uso de materiais didáticos.

Considerando que o livro didático tem sido principal instrumento de trabalho de professores e alunos, realizamos uma disciplina que objetivou analisar a História e Historiografia dos livros didáticos no Brasil, observando a inserção, veiculação e uso deste instrumento no ensino de História, refletindo acerca dos elementos constitutivos do livro didático, atentando para seus processos de elaboração e veiculação no mercado editorial brasileiro, historicizando as camadas discursivas e as representações historiográficas expressas nos textos e imagens deste documento.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

No que confere a metodologia para o desenvolvimento desta disciplina, foram utilizadas aulas expositivas; estudo e debate de bibliografia; trabalhos individuais ou em pequenos grupos, oficinas temáticas acerca dos temas trabalhados, bem como atividades teórico-práticas.

Dialogamos na primeira unidade da disciplina acerca dos Livros e Materiais Didáticos de História. Privilegiamos a historicização dos livros didáticos de História, analisando a transformação dos mesmos tanto em suporte material, como o conjunto de discursos e representações presentes em sua composição, além do público alvo e as relações de poder implícitas na produção deste documento. Assim, dialogamos sobre os primeiros livros didáticos de História no Brasil, refletindo sobre o perfil do conhecimento histórico veiculado nos livros e materiais didáticos de História das escolas brasileiras nas décadas finais do século XIX e inícios do século XX.

Analisamos também a transformação do ensino de História, em especial, dos livros e materiais didáticos utilizados no ensino desta disciplina na segunda metade do século XX, observando, por exemplo, o impacto da aprovação da lei n. 5.692 de 11 de agosto de 1971 (lei que instituiu a reforma do ensino de 1.º e 2.º graus) no universo escolar de professores (as) e alunos (as) que vivenciaram a vigência da mesma, observando o perfil do conhecimento histórico aplicado nas salas de aulas brasileiras em plena a vigência da ditadura militar, e as transformações deste conhecimento após 1980 no Brasil - a elaboração dos novos guias curriculares e o novo papel das escolas, dos professores e dos alunos na educação pública brasileira no cenário educacional brasileiro nas décadas finais do século XX e iniciais do século XXI.

Na segunda e terceira unidades da disciplina destacamos de forma teórica e prática os elementos constitutivos do livro didático de História (projeto gráfico, estrutura, mercado editorial, textos, imagens), atentando para seus processos de elaboração e veiculação no mercado

editorial brasileiro. Assim, analisamos as representações historiográficas expressas nos textos e imagens deste documento, principalmente no que concerne a existência ou não de “estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim /como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos” (Edital PNLD 2016, 2014, p.47). Por fim, dialogamos acerca do processo avaliativo no Ensino de História, atentando para as especificidades dos Exercícios avaliativos do livro didático de História, analisando suas estruturas, conceituações, público-alvo e desempenhos no ensino desta disciplina.

No que se refere ao método avaliativo apresentado para o componente curricular, trabalhamos com provas dissertativas, trabalhos escritos individuais e/ou em grupos, produção de material didático, trabalho prático com Livros Didáticos de História e oficinas temáticas.

Foram avaliados o domínio crítico do conteúdo e da bibliografia trabalhada ao longo da disciplina, capacidade para estabelecer relações entre as informações e elaborar reflexões sobre os conhecimentos adquiridos, para expô-los de modo verbal e escrito respeitando o padrão acadêmico.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao adotarmos o estudo dos livros e materiais didáticos de História como passo importante para a formação dos futuros professores, trabalhamos com a compreensão de que não existe um livro didático ideal, pois este é o resultado de uma complexa rede de produção que atravessa muitas etapas e sujeitos, desde o(os) autor(es) dos textos dos capítulos aos profissionais ligados à pesquisa iconográfica, revisores, diagramadores e editores, sendo, por este motivo, compreendido, conforme Circe Bittencourt (2009, p.301), como um “objeto de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo”.

Considerando o caráter complexo e polissêmico dos livros didáticos, traremos destaque para algumas oficinas temáticas realizadas ao longo da disciplina, posto que as mesmas, como proposta de trabalho para o estudo deste suporte didático, trouxeram profícuos resultados para o componente curricular. Assim, iniciamos com a oficina “Livros didáticos entre textos e imagens”, esta oficina temática, como o título indica, teve como objetivo analisar o arcabouço imagético-discursivo dos livros didáticos, atentando para a estrutura dos capítulos, tipologia textual e imagens. A análise destes elementos nos livros didáticos de História implicou a compreensão de que aquele material, ao ser tomado como suporte didático, deveria ser problematizado em sua estrutura interna e externa, investigando, por exemplo: quais tipos de fontes foram utilizadas nas unidades do livro? Quem são os autores das fontes, e a partir de qual lugar social foram produzidas? De que forma as fontes foram utilizadas nos capítulos? No que se refere aos textos, consideramos essencial analisar quem são os autores responsáveis pelas narrativas apresentadas e de que forma são construídos os conteúdos abordados, as temáticas e capítulos?

Assim, ao abordarmos os capítulos dos livros como fontes de investigação, analisamos os livros didáticos em sua tripla conotação formada por certa tradição no campo dos materiais didáticos, a saber: um depositário dos conteúdos escolares; suporte de métodos pedagógicos; veículo portador de um sistema de valores, conforme aponta Bittencourt (2009, p. 72-73), que problematiza o livro didático em todos os seus aspectos e contradições. No que se refere especificamente ao uso das imagens, tema da segunda oficina trabalhada, tomamos como objeto de análise as imagens presentes nos capítulos dos livros didáticos. Partimos das concepções apresentadas pelo historiador inglês Peter Burke em sua obra *Testemunha Ocular: História e imagem* (2004), pois, o mesmo aponta na direção de que devemos entender as imagens como evidências históricas. A evidência é aquilo que aponta caminhos, é o que pode se tornar um indício do passado vivido, o que convencionalmente chamamos fonte histórica.

Ao tomarmos as imagens como evidência histórica, consideramos que: 1- as imagens dão acesso ao mundo social vivido; 2- O testemunho das imagens precisa ser colocado nos contextos plurais existentes, inclusive as convenções artísticas de cada época; 3- No caso das imagens, como no caso dos textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes, mas significativos — sem esquecer de incluir as ausências significativas. Assim, ao realizarmos o tratamento dos textos não verbais presente nos capítulos dos livros, observamos alguns aspectos fundamentais para uma análise mais proveitosa dos mesmos, a saber: as imagens estão integradas ou relacionadas à narrativa? As imagens estão dispostas como fontes/ vestígios do passado na narrativa ou são apenas um descanso visual para o leitor? As imagens são fontes problematizadas na narrativa dos capítulos? E estão relacionadas aos textos verbais?

A terceira oficina realizada na disciplina, teve como objetivo ao estudo da avaliação da aprendizagem em História, mais especificamente os exercícios nos livros didáticos de História. Assim, realizamos a verificação dos exercícios avaliativos presentes ao final dos capítulos nos livros, analisando as propostas de atividades, a tipologia das mesmas, as fontes utilizadas, a linguagem, etc. Acreditamos que os exercícios, assim como as demais partes dos capítulos dos livros, são carregados de intencionalidades e valores, portanto, também são responsáveis pela formação ética, moral e educacional dos estudantes.

Além dos textos, imagens e exercícios presentes nos livros didáticos, o componente curricular também teve como objetivo analisar outros elementos importantes para a compreensão do citado material, a exemplo dos aspectos do projeto gráfico: qual a qualidade do papel e da impressão? Quanto à estrutura organizativa, qual a estrutura dos capítulos? Trata-se de um formato simples ou hipertexto? Há a presença de elementos inovadores? A exemplo de páginas duplas, imagens especificamente produzidas para o livro? No que concerne ao perfil das matrizes historiográficas, há uma ênfase em elementos descritivos,

factuais, exclusivamente políticos, heroicos, ou culturais, diferentes sujeitos e abordagem para temas mais contemporâneos? Há indícios de atualização historiográfica na coleção? Novos objetos de ensino? Ou há um tratamento novo para um tema clássico? São abordadas as temáticas indígenas, africanas e afro-brasileiras nos capítulos dos livros?

A disciplina também proporcionou, dentre outras contribuições, a qualificação acadêmica da discente bolsista, pois a experiência vivida por ela como monitora da disciplina, orientado pela docente responsável foi de suma importância para o crescimento profissional como futura docente, tendo em vista que esse exercício de monitoria lhe proporcionou o desenvolvimento de habilidades de iniciação à docência. Esta experiência permitiu o contato direto com alunos (as), atividades e metodologias de docência, além disso, contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes monitorados.

Outra experiência positiva que a monitoria proporcionou à discente bolsista foi a apresentação na II Semana Acadêmica de História realizada na Unifesspa em Xinguara nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2016, com o trabalho diretamente relacionado aos conteúdos da disciplina com o título “As Representações Étnico-Raciais nos Livros Didáticos de História”, onde o objetivo principal era problematizar de que forma as leis n.º 10.639/03 e 11.645/08, tem sido aplicadas na produção e uso dos livros didáticos de História utilizados na rede pública de ensino da cidade de Xinguara/PA.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos a monitoria uma importante experiência para a realização do componente curricular PCC II – Texto didático: produção e uso, pois proporcionou o aprofundamento das discussões realizadas em sala de aula por meio das orientações e grupos de estudo, dessa forma, o acompanhamento mais efetivo dos discentes da disciplina, bem como a qualificação acadêmica da bolsista através das leituras e

atividades da disciplina, construindo uma ambiência de aprendizagem coletiva dos conteúdos trabalhados. Diante do exposto é possível afirmar que a monitoria contribuiu para o desenvolvimento das atividades propostas pela ementa, de modo que a participação dos alunos na disciplina e atividades desenvolvidas pela monitoria apresentaram resultados positivos, além de possibilitar estímulos aos estudantes. O componente curricular objeto dessa monitoria registrou cerca de mais de noventa por cento de discentes aprovados.

A atividade de monitoria é um profícuo mecanismo de acompanhamento discente na disciplina, servindo como veículo catalisador das dúvidas e dificuldades apresentadas pelos estudantes, possibilitando a coordenadora da disciplina a busca de melhorias para a mesma. A atividade de monitoria também possibilitou ao corpo discente um importante espaço de diálogos acerca dos trabalhos, leituras e debates realizados na disciplina, impulsionando os estudantes na busca por aprofundamento nos temas trabalhados nas disciplinas. Podemos ainda afirmar que a monitoria proporciona um melhor acompanhamento dos discentes com dificuldades no curso, especialmente os estudantes nos semestres iniciais, influenciando positivamente na manutenção destes no curso.

## 5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens.** In: BITTENCOURT, Circe Fernandes. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular:** história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital PNLD 2016.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/4889-edital-pnld-2016>; Acesso em: 20/11/2016.

# RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA

Danielly Cristina Marques de Castro <sup>33</sup> - ITVDS  
Sidnei Cerqueira dos Santos <sup>34</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Biológicas.

**Resumo:** A monitoria é um método usado para potencializar a aprendizagem colaborativa dos alunos, por meio do apoio pedagógico de monitores. O objetivo desse trabalho foi demonstrar a relevância da monitoria em práticas laboratoriais da disciplina Microbiologia. A monitoria foi ofertada para as turmas de 2015 e 2016 do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O relatório técnico foi utilizado como método de avaliação das atividades práticas. Os alunos das turmas de 2015 e 2016 tiveram aprovação de 100% e 95%, e de 69% e 77% das notas práticas, respectivamente. Os resultados apresentados demonstram que a monitoria possui um papel importante no processo de formação dos discentes, pois a interação aluno-aluno aumenta a capacidade de aprendizagem, refletindo diretamente no desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Apoio pedagógico; Ciências Biológicas.

---

<sup>33</sup> Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Mestranda em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais, Instituto Tecnológico Vale, Desenvolvimento Sustentável (ITVDS). E-mail: danielly.castro@aluno.itv.org

<sup>34</sup> Doutor em Biotecnologia. Professor Adjunto da Faculdade de Biologia, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Unifesspa. E-mail: sidnei.cerqueira@unifesspa.edu.br

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA

## **1. INTRODUÇÃO**

A microbiologia é uma ciência que estuda todos os aspectos microbianos estabelecido por bactérias, fungos, protozoários, vírus e microalgas (SILVA; SOUZA, 2013). Com os avanços da ciência e a complexidade de compreender todos os processos que envolvem os microrganismos, tem sido implementado metodologias para facilitar e amplificar o entendimento dos alunos sobre os temas abordados na disciplina Microbiologia.

No curso de Ciências Biológicas ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, a disciplina Microbiologia faz parte do núcleo básico do projeto pedagógico, com carga horária de 68 h, dividida em atividades teóricas e práticas (UNIFESSPA, 2014). As aulas práticas laboratoriais são fundamentais para consolidação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas, sendo muitas vezes necessário o apoio pedagógico para auxiliar tanto o docente quanto os discentes.

A monitoria agrega saberes na vida acadêmica dos estudantes, contribuindo para formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e potencializando o processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006). A implementação de projetos de monitoria incorpora uma troca mútua de conhecimentos e estimula o aprendizado dos alunos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi demonstrar a relevância da monitoria em práticas laboratoriais da disciplina Microbiologia.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A monitoria de Microbiologia foi realizada com duas turmas do curso de Ciências Biológicas, com o total de 44 alunos, sendo 25 da turma de 2015 e 19 da turma de 2016. A avaliação prática foi a

elaboração e apresentação de relatório técnico, a partir das análises de caracterização das colônias; esfregaço, coloração de Gram e microscopia; e teste de sensibilidade aos antimicrobianos, valendo dois pontos.

A atividade prática de monitoria envolveu a busca de referências bibliográficas, elaboração de questões, preparação de meios de cultura e de utensílios, além do auxílio direto aos discentes nos procedimentos laboratoriais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos monitorados das turmas 2015 e 2016 obtiveram 100% e 95% de aprovação na disciplina Microbiologia (Tabela 1), com conceito Regular (5,0 - 6,9), conforme regimento em vigor. Do total de 44 alunos, apenas um não conseguiu atingir a pontuação mínima para aprovação (Tabela 1). O motivo da reprovação pode estar relacionado com o processo adaptativo do discente quilombola à dinâmica da Universidade, que informou que tinha dificuldade de se concentrar nas aulas.

Tabela 1 – Resultado dos alunos aprovados e reprovados na disciplina Microbiologia

Turma	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos reprovados	Média das notas práticas	Média geral das notas
2015	25	0	1,38	6,59
2016	18	1	1,54	6,49

Fonte: Autoria própria, 2021.

Os discentes das turmas 2015 e 2016 tiveram aproveitamento de 69% e 77% das notas práticas, respectivamente, indicando que a monitoria laboratorial pode ter influenciado positivamente no desenvolvimento conceitual e prático dos discentes (Tabela 1). Para

Frison (2016), a monitoria é uma atividade capaz de atingir resultados satisfatórios, considerando a linguagem e troca de experiências proporcionadas entre colegas, como relatado pelos monitores deste trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria de práticas laboratoriais da disciplina Microbiologia demonstrou ser um momento importante para reduzir as dificuldades encontradas pelos alunos, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem e estimulando a formação acadêmica dos discentes.

#### **5. REFERÊNCIAS**

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 6, n. 65, 2006.

SILVA, E. R.; SOUZA, A. S. **Introdução ao estudo da microbiologia: teoria e prática**. Brasília: IFB, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA). **Resolução nº 02, de 08 de janeiro de 2014**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, Pará, 2014.

# SOCIOLOGIA RURAL NO ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A APRENDIZAGEM

Laila Mayara Drebes <sup>35</sup> - UNIFESSPA

**Área de Conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Resumo:** O estudo visa relatar e analisar o projeto de monitoria conduzido na disciplina de Sociologia Rural do curso de Medicina Veterinária do IETU durante o período letivo emergencial da Unifesspa. Baseado em pesquisa documental, evidenciou a relevância da monitoria no gerenciamento das dificuldades dos graduandos, tanto em relação à modalidade de ensino remota, como em relação às características diferenciais da disciplina de caráter sociológico no cerne de um curso de Ciências Agrárias.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Pandemia; Tecnologias digitais.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020, as dificuldades dos estudantes de graduação estão sendo multiplicadas nas disciplinas cursadas em razão

---

<sup>35</sup> Doutora em Extensão Rural, Professora do Curso de Zootecnia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), *campus* de Xinguara. E-mail: drebes.laila@unifesspa.edu.br.

da ascensão do ensino remoto como modalidade encontrada pelas universidades para reduzir a circulação do Coronavírus e evitar surtos de Covid-19. Apesar do potencial de mediação de processos de ensino-aprendizagem, as tecnologias digitais de comunicação e informação podem ampliar dificuldades pré-existentes, dado o desafio dos graduandos de manter a atenção e de gerenciar/organizar os estudos (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

No caso da disciplina de Sociologia Rural ofertada nos cursos de graduação de Ciências Agrárias, as dificuldades que podem ser maximizadas pela modalidade remota de ensino vinculam-se aos contrastes epistemológicos entre os conhecimentos sociológicos e os outros conhecimentos científicos enfatizados no restante do percurso formativo desses futuros profissionais. Tais contrastes são capazes de desencadear desinteresse no processo de ensino-aprendizagem da disciplina por ela destoar do “cunho técnico” das demais.

O fato é que a disciplina de Sociologia Rural, dada a complexidade de seu objeto de estudo, aqui compreendido como as áreas rurais enquanto espaços de vida, questiona as características lineares (causalidade, determinismo, realismo) e cartesianas presentes na maioria das outras disciplinas constituintes dos cursos de Ciências Agrárias, que tendem a assimilar as áreas rurais meramente como espaços de produção agropecuária (RODRIGUES; NEVES; ANJOS, 2016; DREBES, 2020). Para os graduandos, compreender tais divergências epistemológicas, por vezes, constitui grande desafio.

Diante da pandemia de Covid-19, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) retomou, remotamente, suas atividades de ensino por meio de um período letivo emergencial, entre os meses de setembro e dezembro de 2020. No curso de Medicina Veterinária do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU), a disciplina de Sociologia Rural foi ofertada no referido período e contou com projeto de monitoria geral como estratégia para melhorar o aproveitamento dos graduandos, minimizando adversidades oriundas tanto da modalidade de ensino, como dos princípios epistemológicos da disciplina.

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo relatar a experiência e analisar os resultados decorrentes do projeto de monitoria em Sociologia Rural conduzido no curso de Medicina Veterinária do IETU durante o período letivo emergencial da Unifesspa.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo encontra-se fundamentado em pesquisa documental, compreendida, conforme Gil (2011), como aquela que faz uso de materiais que ainda não passaram por crivo analítico.

Desse modo, as fontes documentais consultadas e analisadas foram: o plano de ensino da disciplina de Sociologia Rural; o plano de trabalho e o relatório do projeto de monitoria vinculados à disciplina; e a avaliação dos graduandos sobre a disciplina.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Unifesspa, Sociologia Rural é uma disciplina obrigatória de 30 horas teóricas, ofertada no primeiro período do curso de Medicina Veterinária do IETU. É responsável por auxiliar a tornar humanizada a prática profissional dos futuros médico veterinários, principalmente no âmbito dos animais de produção. Dado seu caráter interdisciplinar, seu objetivo é legitimar as áreas rurais não apenas como espaços produtivos, mas também como espaços de vida, atentando para os seus mais diversos fenômenos sociais (DREBES, 2020).

Em termos de conteúdos programáticos, no curso de Medicina Veterinária do IETU, a disciplina de Sociologia Rural trata de temáticas como: a formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira; Revolução Verde e modernização das atividades agropecuárias; êxodo rural; questão agrária; questão ambiental e sustentabilidade; agricultura familiar e novas ruralidades; políticas públicas de desenvolvimento

rural; além das relações entre seres humanos e animais, trazendo à tona questões relacionadas à humanização de pets, veganismo, rodeios e vaquejadas, zoofilia, e outras.

No período letivo emergencial, a disciplina foi conduzida por meio de momentos síncronos e assíncronos, proporcionalmente, utilizando diversas tecnologias digitais de comunicação e informação, como *Coggle*, *Mentimeter*, *Padlet* e *WebConf*. Para melhorar o aproveitamento dos graduandos matriculados, reduzindo índices de evasão e de retenção, ocorreu a implementação de projeto de monitoria geral agregado à disciplina.

Na Unifesspa, a monitoria geral apresenta como propósito contribuir para “a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, através de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares” (DPROJ, 2021).

Nesse sentido, para implementação do referido projeto de monitoria geral, foi selecionada como monitora uma graduanda do curso de Medicina Veterinária que já havia cursado, com satisfatório desempenho, a disciplina de Sociologia Rural por meio de aproveitamento de estudos. O plano de trabalho da monitora envolveu dois grandes grupos de atividades: de auxílio tecnológico (auxiliar os graduandos a utilizar as tecnologias digitais empregadas) e as de auxílio pedagógico (sanar dúvidas referentes às atividades de consolidação e de avaliação e auxiliar na construção dos conhecimentos sociológicos).

Ao final do período letivo emergencial, a percepção dos graduandos foi positiva em relação à disciplina, muito em virtude do projeto de monitoria geral. Para eles, o uso de tecnologias digitais variadas e o auxílio da monitora em sua utilização, contribuíram para o aprendizado em Sociologia Rural por tornarem os momentos síncronos e assíncronos mais dinâmicos, despertando a atenção e a curiosidade.

Além disso, dada a atenção constante da monitora às dúvidas dos graduandos, os princípios epistemológicos diferenciados da

disciplina de Sociologia Rural não geraram grandes dificuldades. Apesar da complexidade de certos conteúdos programáticos, foi possível desenvolver o pensamento crítico e aprender sobre a diversidade da realidade rural, como destacado no seguinte depoimento de graduando: “A disciplina de Sociologia Rural superou minhas expectativas, pois através dos esforços da professora e da monitora, o ensino foi facilitado e ficou mais fácil de assimilar até mesmo os conteúdos mais complexos”.

Vale destacar ainda, que no decorrer do período letivo, outro graduando afirmou verbalmente que a disciplina, com seus conteúdos e atividades diferenciadas, tinha o poder de “fazer pensar muito”. De fato, a afirmação converge com o propósito da disciplina de Sociologia Rural, que amplia os questionamentos dos futuros profissionais das Ciências Agrárias sobre os fundamentos científicos da própria ciência tradicional, de maneira interdisciplinar (RODRIGUES; NEVES; ANJOS, 2016).

Cabe destacar que todos os graduandos de Medicina Veterinária matriculados na disciplina de Sociologia Rural durante o período letivo emergencial foram aprovados sem avaliação substitutiva (com exceção de uma graduanda reprovada por infrequência). Tais resultados demonstram que o projeto da monitora geral contribuiu para melhor aproveitamento da disciplina por parte dos graduandos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a realidade analisada, o projeto de monitoria geral contribuiu para o gerenciamento das dificuldades dos graduandos no processo de ensino-aprendizagem, tanto em relação à modalidade remota, como, principalmente, em relação às características diferenciais

da disciplina de Sociologia Rural no cerne do curso de Medicina Veterinária.

## 5. REFERÊNCIAS

DPROJ. **Unifesspa**, 2021. Programa de Monitoria Geral. Disponível em:

[https://dproj.unifesspa.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout=edit&id=108](https://dproj.unifesspa.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=108). Acesso em: 16 jul. 2021.

DREBES, Laila M. Representações sociais sobre o rural brasileiro em tempos de pandemia. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DESIGUALDADES, DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS, 7., 2020, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

RODRIGUES, Léo P.; NEVES, Fabrício M.; ANJOS, José C. A contribuição da Sociologia à compreensão de uma epistemologia complexa da Ciência contemporânea. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 41, p. 24-53, jan./abr. 2016.

SILVA, Ana C. O.; SOUSA, Shirliane A.; MENEZES, Jonas B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020.

# INFORMÁTICA, MATEMÁTICA E MONITORIA: RELATOS DE UMA PRÁTICA INOVADORA

Ruan Lion <sup>36</sup> - Unifesspa  
Cecilia Orellana Castro <sup>37</sup> - Unifesspa  
Manolo Rodriguez Heredia <sup>38</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra.

**Resumo:** O artigo a seguir trata-se de uma reflexão acerca das experiências vivenciadas durante a disciplina de Informática no Ensino de Matemática no curso de Licenciatura em Matemática do IEA/Unifesspa. Objetiva-se apresentar brevemente as práticas no âmbito da disciplina e expor os êxitos obtidos através da aliança entre a monitoria e a disciplina em questão. A monitoria buscou dar assistência além do conteúdo e prática com *softwares*, gerando uma prática de motivação para os acadêmicos atendidos. Dentre os resultados destacam-se a aprovação unânime dos discentes e o modo como os conhecimentos obtidos na disciplina contribuíram para a jornada dos acadêmicos.

---

<sup>36</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática, Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. ruanlion.13@gmail.com

<sup>37</sup> Doutora em Matemática Aplicada, Faculdade de Ciências Exatas, Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. ceciliaoc@unifesspa.edu.br

<sup>38</sup> Doutor em Matemática Aplicada, Faculdade de Ciências Exatas, Instituto de Engenharia do Araguaia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. manolorh@unifesspa.edu.br

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Monitoria Acadêmica; Informática; Ensino de Matemática; Licenciatura em Matemática.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma reflexão acerca das experiências vivenciadas na disciplina de Informática no Ensino de Matemática – IEM, nos períodos 2018.2 e 2019.2 ofertada no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA e da monitoria realizada neste contexto.

O objetivo do texto é apresentar brevemente as ações que consideramos bem-sucedidas durante a execução da monitoria da disciplina. Acredita-se veementemente que a socialização das experiências exitosas contribui na valorização desta prática assim como na busca por ações cada vez mais eficientes que permitam a integração entre discentes e docentes no ambiente acadêmico estimulando o sentido de permanência e pertencimento à Unifesspa.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A disciplina IEM tem uma carga horária de 68 h distribuída em: 34 h teóricas, 17 h de prática e 17 h de extensão. Propôs-se que depois do cumprimento da carga horária teórica, os discentes da disciplina elaborassem materiais de ensino usando recursos de informática para ministrar minicursos para discentes de turmas mais recentes do mesmo curso sob a supervisão do(a) professor(a). Na primeira oferta da disciplina, os *softwares* utilizados foram principalmente *Word*, *Power Point*, *Excel*, *LaTeX* e *Octave*. Na segunda oferta, o foco foi com materiais utilizando *Power Point*, *GeoGebra* e *LaTeX*.

A monitoria atuou auxiliando os alunos no laboratório de informática na elaboração dos materiais do minicurso que estavam propondo. Além disso, os monitores e o docente da disciplina sempre tinham um momento de socialização de *feedbacks* das atividades que foram apresentadas nos minicursos, visando que o conteúdo ensinado contribua para aprimorar o rendimento acadêmico. Cabe ressaltar que os minicursos foram cadastrados no SigEventos da Unifesspa e os discentes ficaram motivados, pois além de ganhar certificados de ministrantes, estreitaram o relacionamento com as outras turmas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos essencial a carga horária prática e de extensão nesta disciplina. Especialmente quando se faz uma reflexão acerca de "o divórcio entre o pensamento e a experiência direta priva o primeiro de qualquer conteúdo real e transforma-o numa concha vazia de símbolos sem significados" (ADLER, 1970 apud BIEMBENGUT; HEIN, 2010, p. 10).

As experiências vivenciadas são consideradas bem-sucedidas, pois houve uma taxa de aprovação de 100% da turma nas duas ofertas. Esse dado representa também a ausência de evasão da disciplina. Todavia, na ação da monitoria havia um atendimento além do ensino de *softwares*, de incentivo e motivação, ação já mencionada por Lion, Lima e Castro (2018). Garantindo uma monitoria humanizada que compreenda a caminhada acadêmica. Contudo, não são apenas as permanências e aprovações que representam o êxito obtido.

No curso de Licenciatura em Matemática existem duas possibilidades no campo de atuação, de forma geral: a educação e a matemática pura/aplicada. A disciplina buscou explorar as duas possibilidades apresentando *softwares* que poderiam ser usados na prática educacional, mas ainda introduzindo o *Octave* que é

amplamente utilizado na matemática aplicada e o *LaTeX* que é um dos mais utilizados *softwares* de escrita matemática.

Ao falar em Tecnologias da Informática na Educação, Menezes (2012) frisa que é preciso surfar a onda tecnológica para evitar que haja uma submersão. Atualmente, alguns dos acadêmicos atendidos na monitoria atuam como professores da Educação Básica utilizando recursos de informática em sala de aula. Os discentes que ainda estão na graduação atuam em projetos que utilizam o *GeoGebra*. Outros estudantes estão realizando o Trabalho de Conclusão de Curso na área da matemática aplicada e estão utilizando o *LaTeX* para a escrita do respectivo texto de pesquisa. Inclusive um dos autores deste trabalho foi discente em 2018.2 e monitor em 2019.2 da disciplina IEM.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de IEM aliada à monitoria contribuiu com a formação docente dos discentes atendidos. Dentre os êxitos mencionase a ausência de desistências, a taxa unânime de aprovação dos discentes, uma formação para atuação dualizada (na educação ou matemática pura/aplicada) e a chance de ver os acadêmicos da disciplina “surfando” a onda tecnológica seja na sua prática pedagógica ou no âmbito acadêmico.

#### 5. REFERÊNCIAS

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem Matemática no ensino**. 5 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

MENEZES, Luis Carlos. Tecnologia na educação: quanto e como utilizar. **Nova Escola**, Edição 250, mar., 2012

LION, Ruan; LIMA, Rafaela Menezes Braga; CASTRO, Cecilia Orellana. Monitoria Acadêmica em Geometria Plana: diagnóstico, práticas inovadoras e apoio motivacional. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 4, n. 1, 17 out. 2019.



# PROCESSOS HISTÓRICOS E POÉTICOS: DESCOBRINDO A FOTOGRAFIA E A VISUALIDADE

Silvia Helena Cardoso<sup>39</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

**Resumo:** Estudo da linguagem fotográfica a partir de processos fotográficos históricos, bem como estudo da linguagem visual a partir de elementos gráficos. A Antotipia (*Anthotype*) como técnica efêmera de registro de uma imagem. O ponto, a linha e o plano como elementos básicos da bidimensionalidade. Os trabalhos realizados visaram o desenvolvimento da percepção e pensamento visual como conhecimento sensível, aliados aos ensaios fotográficos e imagéticos de diferentes artistas contemporâneos. Os estudos dirigidos a partir de artigos e livros selecionados previamente, bem como os exercícios práticos privilegiaram o descobrimento de uma poética visual singular. Os exercícios e reflexões resultaram em Portfólio Fotográfico e Caderno de Artista.

**Palavras-chave:** fotografia; linguagem fotográfica; linguagem visual; poética visual; arte contemporânea.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

---

<sup>39</sup> Doutora em Artes/Poética Visual. Docente da Faculdade de Artes Visuais, Instituto de Linguísticas, Letras e Artes, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: [silvia.cardoso@unifesspa.edu.br](mailto:silvia.cardoso@unifesspa.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino “Laboratório de Fundamentos de Fotografia/Fundamentos da Linguagem Visual” proposto para o Programa Monitoria Disciplinas com Práticas de Laboratório 2019 visava, essencialmente, trabalhar com os conteúdos de cada disciplina - Fotografia e Linguagem Visual - inseridos nos Planos de Ensino da Licenciatura em Artes Visuais, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Neste sentido, docente e discente/monitor trabalharam os assuntos específicos em cada uma das linguagens: a) a imagem digital e os processos fotográficos históricos; b) a composição gráfica e a percepção visual. Cada etapa do processo foi brindada por conceituação, contextualização histórica e teórica, e apreciação das atividades plásticas, associadas a reflexão e a discussão crítica dos assuntos abordados.

Para além dos conteúdos, a proposta pedagógica da monitoria também foi contemplada: a expansão do estudo associada à pesquisa, uma vez que as disciplinas são dinâmicas e procuram somar outras técnicas e métodos para o desenvolvimento das linguagens a partir de processos criativos e poéticos; o acompanhamento das aulas ministradas pelo docente; a assessoria ao discente com os atendimentos extraclasse; e avaliação de cada uma das etapas trabalhadas.

Desta forma, selecionou-se uma literatura contemporânea, tais como: Cotton (2013) contextualizando a fotografia a partir dos anos 60; Salgado (2013) descrevendo o seu trabalho com a fotografia preto e branco; Wicca (2019) pesquisando sobre o processo Anthotype e Derdyk (2007) organizando diferentes pensamentos acerca da linha na construção de um desenho; e por fim, Nicolau (2010) defendendo a ideia do pensamento e percepção visual humanas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Em Fotografia, as aulas aconteceram no estúdio e laboratório fotográfico, e também em saídas fotográficas, especialmente para registros de imagens. As aulas teóricas contextualizaram os assuntos para posteriormente fotografarmos com dispositivos móveis (celular). Visitamos a TI Mãe Maria e o *Povo Originário Kyikatejê* durante a Festa da Castanha para fotografar (SALGADO, 2013). As imagens digitais foram impressas em película transparente (fotolito) para aplicação nos processos fotográficos históricos: *anthotype* (antotipia) e *cyanotype* (cianotipia). Em seguida, também desenvolvemos a técnica *pinhole* - câmera com buraco de agulha - com latas de metal em diferentes tamanhos e papel fotossensível, bem como as substâncias químicas de revelação e fixação da imagem em preto e branco (WICCA, 2019).

Dentre as técnicas, o *anthotype* antotipia é basicamente a extração do sumo de flores e folhas coletadas, picadas e maceradas, somando algumas gotas de álcool de cereal, formando assim um pigmento natural para aplicação em papel. Depois, coloca-se uma imagem em película transparente sobre o papel emulsionado e seco que será colocado sob a iluminação natural UV (luz solar) por algum tempo. Desta forma, a fotografia é transferida para o papel, passando por revelação (lavagem final) em laboratório fotográfico. A técnica também pode ser aplicada diretamente sobre uma folha natural, sem a adição do pigmento, uma vez que o suporte *in natura* servirá para assimilar a imagem. Contudo, os processos são efêmeros, isto é, não são apropriados para eternizar uma fotografia, por tal motivo, os recursos digitais são indispensáveis atualmente.

Outras técnicas, tais como a *cianotipia* e o *pinhole*, também foram desenvolvidas. O *cyanotype* requer as substâncias citrato férrico de amônia e ferrocianeto de potássio combinadas e levadas sob a luz solar, formando uma imagem de tom azulado. O *pinhole* requer um dispositivo sem passagem de luz, como exemplo, uma lata de metal,

papel fotográfico fotossensível e substâncias químicas para revelação e fixação da imagem em preto e branco.

Figura 1: Suporte Vidro, Papel emulsionado e Imagens Fotográficas



Fonte: Acervo de Lorena Braga Costa, 2019.

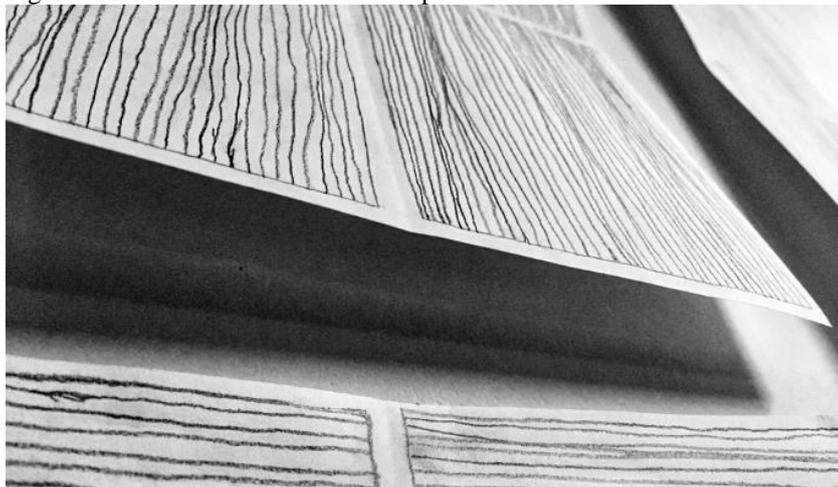
Figura 2: Folha Natural e Retrato Fotográfico



Fonte: Acervo de Lorena Braga Costa, 2019.

Em Linguagem Visual, as aulas aconteceram em sala e também em saída fotográfica e desenhada à noite, pontualmente na Folha 28 na Nova Marabá. A partir dos conceitos de ponto, linha e plano, realizou-se os exercícios gráficos gestuais com grafites duros e macios (famílias H e B) sobre o suporte papel A4. As linhas retas e orgânicas em diferentes direções preencheram o plano enfatizando a coordenação motora e a percepção visual: o embate com a matéria foi travado (o que fazer diante do vazio da folha branca, além da tentativa de uma criação artística?); questão a ser respondida por cada discente, posto que cada um procura descobrir a sua “linha”, ou seja, a expressão gráfica de cada um.

Figura 3: Exercício de Linhas sobre Papel



Fonte: Acervo de Lorena Braga Costa, 2019.

Outros exercícios foram propostos, tais como o Desenho Cego - a escolha de um cenário amplo e, simultaneamente, a ação do desenho sobre o papel (o olho, o cérebro e mão sintonizados), na condição de

não olhar para as linhas em desenvolvimento; a busca por elementos naturais, como a textura na natureza; o ato fotográfico como recurso da linguagem visual; e, por fim, a construção de um “caderno de artista” com desenhos, histórias escritas, inserções de outros materiais e da cor enquanto informação.

Vale descrever que todos os exercícios foram desenvolvidos individualmente, o que significa a busca por uma criação poética singular a cada um dos discentes. Em ambas disciplinas, os alunos realizaram um conjunto de imagens - fotográficas e desenhadas - que resultaram em Portfólio Fotográfico e Caderno de Artista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Fotografia, os discentes tomaram contato com técnicas fotográficas realizadas no século XIX, consideradas a princípio obsoletas, contudo nota-se crescente interesse por esses processos fotográficos históricos, uma vez que a imagem digital preponderante nas mídias contemporâneas são registros predefinidos tecnicamente, enquanto os processos químicos permitem trabalhar com uma margem de casualidade poética (COTTON, 2013) ao longo do “*work in process*” (trabalho processual). Além disso, a discussão se fez a partir da noção de agregar/somar os procedimentos históricos e os midiáticos (digitais) em trabalhos artísticos.

Em Linguagem Visual, partiu-se do embate com a matéria - o encontro com o suporte vazio (a folha em branco) - para elaborar o caderno de artista com diferentes registros e colagens, e inserções gráficas e estéticas que revelaram a possibilidade de um “desenho expandido” (DERDYK, 2007) para além da noção ortodoxa do figurativo. Posto que existem muitos desenhos, inúmeras formas de representar e de criar artisticamente, ultrapassando a fronteira da representação fidedigna da realidade (NICOLAU, 2010).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o Programa de Monitoria para Disciplinas com Práticas de Laboratório é fundamental no Processo de Ensino-Aprendizagem, especialmente em cursos de Licenciatura, tanto para o docente que contará com um suporte acadêmico, quanto para o discente/monitor em virtude do contato direto com o professor, com a sala de aula e as atividades teóricas e práticas ministradas. Somando o fato de que a monitoria com maior tempo (dois semestres consecutivos) oferece maior possibilidade do discente/monitor desenvolver um trabalho artístico autoral, como aconteceu com a aluna Lorena Braga Costa que descobriu a técnica *Anthotype* e desenvolveu uma pesquisa processual com a imagem digital, os pigmentos florais e o Povo Originário Kyikatejê. A pesquisa fotográfica levou a discente a participar de uma exposição coletiva na Galeria de Arte Vitória Barros em 2019 e se desdobrou em Trabalho de Conclusão de Curso (a ser concluído em 2021).

*“Minha primeira e notável vivência foi como monitora de laboratório, tive experiências significativas (...) os alunos se sentem mais motivados e interessados pelo conteúdo quando o professor relata suas próprias experiências em laboratório (...) desenvolvi também autonomia, inteligência emocional na tomada de decisões e iniciativa (...)”,* relatou Lorena Braga Costa.

Desta forma, o Programa de Monitoria para Disciplinas com Práticas de Laboratório é essencial para o discente/monitor se descobrir enquanto futuro professor, artista e pesquisador, uma vez que a docência e a pesquisa são indissociáveis.

#### 5. REFERÊNCIAS

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Arte & Fotografia).

DERDYK, Edith (org.). **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

NICOLAU, Evandro Carlos. **Desenhar: pensamento, expressão e linguagem.** Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 111 p., 2010.

SALGADO, Sebastião; FRANCO, Isabelle. **Da minha terra à Terra.** Tradução Julia de Rosa Simões. São Paulo: Paralela, 2013.

WICCA, Simone. **Efêmera - experiências visuais com pigmentos de plantas**/Simone Rocha de Campos. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas/SP, 108 p., 2019.

# A UNIVERSIDADE COMO ALDEIA INDÍGENA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE INDÍGENA (PAIND)

Fabiano Campelo Bechelany<sup>40</sup> - Unifesspa  
Maria Cristina Macedo Alencar<sup>41</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas

**Resumo:** Reflete-se sobre projetos de ensino realizados no âmbito do Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND), programa voltado para a permanência de estudantes indígenas ingressantes na Unifesspa via Processo Seletivo Específico Indígena e Quilombola (PSIQ). Os dados analisados provêm dos relatórios produzidos por bolsistas e coordenadores dos projetos de ensino. Discutimos sobre o potencial do PAIND no processo de interculturalização da Unifesspa. Analisamos as contribuições do Programa para a permanência dos estudantes indígenas na instituição, contudo, ainda funcionando numa lógica que nega a alteridade e as possibilidades de estruturação de uma Universidade intercultural.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Ações afirmativas. Estudantes indígenas. Unifesspa.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

---

<sup>40</sup>Doutor em Antropologia,  
fabianobechelany@unifesspa.edu.br

FACSAT/ICH/Unifesspa,

<sup>41</sup>Doutora em Linguística,  
maria.alencar@unifesspa.edu.br

FECAMPO/ICH/Unifesspa,

## 1. INTRODUÇÃO

A recente entrada de estudantes indígenas nas universidades do Brasil por meio das políticas de cotas (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012), por reserva de vagas particulares das IES, ou por programas de financiamento de vagas, como o ProUni, tem representado uma significativa transformação nestas instituições. A novidade da presença indígena no ensino superior oferece a oportunidade para que instituições de ensino do país se encontrem com a diversidade sociocultural constitutiva da sociedade brasileira e se alimentem dessa riqueza. Para isso é importante, como já ressaltado por Carvalho (2010) e Fernandes, Carvalho e Repetto (2009), que um diálogo entre os saberes tradicionalmente instituídos na academia e os saberes dos povos indígenas possa se estabelecer, e isso sob certas condições. É sob essa perspectiva que entendemos a importância da criação de espaços de diálogo na Unifesspa onde a presença indígena possa ser ouvida, assistida, motivada.

O PAIND, criado pela Unifesspa a partir da demanda dos estudantes indígenas, constitui-se potencialmente como esse espaço para um encontro de saberes. Este texto se debruça sobre a experiência de projetos de ensino no âmbito do PAIND desenvolvidos nos anos de 2018 e 2019, por meio do Edital nº 09/2018 – PROEG. Na ocasião, a Unifesspa contava com um universo de 120 estudantes indígenas ativos na instituição, provenientes dos povos Guarani-Mbyá, Suruí-Aikewara, Tenetehara-Guajajara, Karajá, Xerente, Atikum, Xikrin do Cateté, Mebengokré-Kayapó, Munduruku, Tukano, Gavião Akrãtikatêjê, Gavião Parkatêjê e Gavião Kyikatêjê. Os projetos de ensino tratados aqui envolviam a realização de atividades com 51 estudantes dos cursos do Instituto de Ciências Humanas (ICH), Ciências Sociais, Educação do Campo, Geografia, História e Pedagogia; e do Instituto de Estudos em Direito e Sociedade (IEDS), Direito.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A reflexão apresentada se assenta na análise de registros em diário de campo feitos pelos autores nas reuniões quinzenais com apoiadores e duas reuniões gerais com os estudantes indígenas apoiados. Também se realiza análise de conteúdo de sete relatórios finais produzidos por cinco bolsistas e dois coordenadores de projetos de ensino.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na edição de 2019-2020, o PAIND ampliou sua atuação para além da atividade de monitoria, tornando-se um ambiente institucional para outras ações. Nossa primeira consideração, com efeito, é de que o programa deve passar a ter prioridade como ação afirmativa para a presença indígena na Unifesspa. Uma das conquistas do PAIND é ter se tornado um espaço onde discentes indígenas discutem suas questões, avaliam suas trajetórias, debatem dificuldades, conversam e podem compartilhar experiências com docentes e discentes não indígenas. Nesse sentido, avaliamos a importância da disponibilidade de uma estrutura física, visto que albergaria a presença indígena na universidade, permitindo inclusive as ações de monitoria que compõem os projetos de ensino.

De maneira objetiva, consideramos que a priorização do PAIND no âmbito das políticas de ação afirmativa pode apontar para uma direção no sentido inverso do que tem sido seu foco institucional. Uma de nossas apoiadoras é bastante clara quanto a isso:

“Dessa maneira, avalio que a forma como o programa vinha sendo realizado ocorria o que, a grosso modo, pode-se dizer que se estava em uma tentativa de “apoio à universidade” e não apoio ao indígena. Digo isto no sentido de que, fazer com

que o discente indígena permaneça na universidade é fazer com que a universidade seja uma “aldeia” para o discente indígena, ou que se aproxime disso (Bolsista A) ”.

Nesse sentido, quando o foco recai sobre as performances individualizadas dos estudantes indígenas, a ação comumente realizada é de adequação desse estudante a uma expectativa pré-estabelecida. O PAIND corre o risco, assim, de servir apenas à adaptação dos indígenas a um padrão de estudante que habita a cultura acadêmica tradicional.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do PAIND evidenciou a necessidade de se superar a visão da diferença como problema e passarmos a compreendê-la como oportunidade de constituição de uma universidade efetivamente amazônica, plural e que, pelo diálogo com as epistemologias indígenas, possa desenvolver tecnologias e elaboração de políticas públicas para um desenvolvimento regional que se efetiva sem reproduzir as violências sobre os territórios e modos de ser-existir dos povos tradicionais, um modelo ecológico de desenvolvimento regional que só se torna possível com a interculturalização da universidade e de seus currículos.

O PAIND precisa ter sua organização e funcionamento ressignificado pela instituição, de forma que não tenha como foco apenas oferecer condições para que os estudantes indígenas compreendam e dominem as práticas de letramentos e a cultura acadêmica. Mas que, também a Unifesspa, conheça e aprenda sobre as formas culturais, epistemologias, cosmologias, formas de ensinar-aprender dos povos indígenas cujos jovens acessam os cursos oferecidos por essa instituição. E, assim, possamos repensar nossa organização, nossos tempos-espacos de ensinar-aprender e nossa concepção de produção do conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 ago, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso: 20 jan.2021.

CARVALHO, José Jorge de. Los estudios culturales en América Latina: interculturalidad, acciones afirmativas y encuentro de saberes. **Tabula Rasa.** Bogotá - Colombia, No.12: 229-251, enero-junio 2010, pp. 229-251.

FERNANDES, Maria Luiza; CARVALHO, Fábio Almeida de; REPETTO, Maxim (Orgs.). **Acesso e Permanência de Indígenas ao Ensino Superior:** o Programa *E`ma Pia*. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2009.



# PAIND: OFICINAS DE ESCRITA ACADÊMICA PARA CALOUROS INDÍGENAS

Maria Christina da Silva Firmino Cervera<sup>42</sup>- Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

## **Resumo:**

O objetivo central deste estudo é apresentar os resultados obtidos pelo projeto de Oficinas de Escrita Acadêmica para indígenas, inserido ao Projeto de Apoio ao Indígena (PAIND), com apoio da PROEG/UNIFESSPA.

**Palavras chave:** Metodologias ativas; escrita acadêmica; sequência didática; gêneros textuais.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## **1. INTRODUÇÃO**

É importante dar conhecimento sobre as experiências exitosas com projetos de ensino como o que ocorreu com o projeto Oficina de Escrita Acadêmica, destinado aos calouros indígenas, oferecido por

---

<sup>42</sup> Doutora e mestre em Linguística Aplicada, professora efetiva na Faculdade de Estudos da Linguagem, FAEL, Instituto de Linguística, Letras e Artes, ILLA, da UNIFESSPA. [chriscer@unifesspa.edu.br](mailto:chriscer@unifesspa.edu.br).

alunos veteranos, em sua maioria voluntários, do curso de Letras/Português da FAEL.

Nessa perspectiva, inseriu-se o Projeto de Oficina de Escrita Acadêmica destinadas aos calouros indígenas com base em trabalhos iniciais com as Metodologias Ativas e aportes teóricos como Bronckart (2006); Cervera (2008 e 2015); Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

O objetivo geral do projeto de Oficinas de Escrita Acadêmica foi desenvolver capacidades de linguagem escrita nos alunos calouros indígenas com os gêneros textuais da esfera acadêmica utilizando como abordagem didática a sequência didática dos gêneros textuais da esfera acadêmica, num laboratório de informática. Como objetivos específicos: a) Levar os alunos a entenderem o uso das ferramentas tecnológicas básicas para a elaboração de textos acadêmicos; b) Conhecer, inicialmente, as normas mais básicas e usadas da ABNT; c) Levar o aluno a desenvolver seu próprio texto inicial; d) Entender estruturas formais dos gêneros textuais científicos: TCC; Artigo; Resumo Expandido; Resumo; Resenha e Fichamento; e) Desenvolver oficinas com base na elaboração de sequências didáticas pré-estabelecidas. Justifica-se a escolha pelas Metodologias Ativas uma vez que coloca os alunos como principais agentes de seu aprendizado, estimulando-os à crítica e reflexão teórico-metodológica incentivados pelo professor-orientador que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Os alunos veteranos que ministrariam as oficinas estavam incumbidos de: a) Selecionar leituras para o conhecimento prévio sobre Metodologias Ativas; b) Identificar, com base no levantamento das próprias dificuldades e experiências os temas a serem trabalhados nas oficinas e a divisão deles; c) Fazer levantamento de material didático a ser utilizado nas oficinas de forma que obtivessem teoria aplicada; d) Construir as oficinas a partir de sequências didáticas pré-definidas; f)

Elaborar um material de apoio para o aluno ingressante e comunidade acadêmica da graduação postado na *web*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram mais de 40 alunos atendidos em **Oficinas oferecidas: 1) Oficina nível I** – Normas para trabalhos acadêmicos segundo a ABNT (4 horas de duração – 40 alunos atendidos); **2) Oficina nível II** – Formatação de trabalhos acadêmicos - (4 horas de duração – 40 alunos atendidos) Conteúdos: Noções básicas para elaboração de resenha, fichamento e artigo. **Participação:** 17 alunos veteranos e voluntários; **Certificação:** Todos os alunos tiveram certificados de participação nos eventos, tanto os ministrantes quanto os participantes. As oficinas foram realizadas em dois sábados, com os mesmos alunos participantes nas duas oficinas, com duração de 4 h e iniciavam às 14h:00m.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo com gêneros textuais, na abordagem das sequências didáticas, na esteira das metodologias ativas repercutiu e se desdobrou em um novo projeto que é o *Laboratório Experimental de metodologias ativas aplicadas à formação continuada e ao ensino de línguas*. As Oficinas de Escrita Acadêmica no PAIND deram início aos estudos sobre o ensino de línguas indígena e a língua portuguesa como segunda língua, decorrente da interação com os alunos indígenas.

Projetos dessa natureza abrem portas para a consciência humana de qualquer etnia e classe social se posicionarem diante da sua realidade e buscarem modificar o que precisa ser modificado. Estabeleceu-se um elo entre culturas nativas da mesma região, aldeia e cidade e, definitivamente, o que se sobrepôs foi o mais cativante para qualquer ser humano: A curiosidade de conhecer, saber explicar e a vontade de aprender.

## 5. REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. (Orgs. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio) São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

CERVERA, Maria Christina da Silva Firmino. **Uma interpretação do agir docente revelado por gestos didáticos e gestos de aprendizagem no contexto da graduação e da pós-graduação**. Tese: São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

CERVERA, Maria Christina da Silva Firmino. **O ensino-aprendizagem do gênero resenha crítica na universidade**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. 2004. **Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento**. In: Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e (Org.) de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128.

# CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE DE MONITORIA INDÍGENA NA UNIFESSPA PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E AFINS NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2017.2 E 2017.4

Eduarda Guimarães Silva <sup>43</sup>- Unifesspa  
Karlos Henrique Mota Costa <sup>44</sup>- Unifesspa  
Luiz Moreira Gomes <sup>45</sup>- Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias/Engenharias.

**Resumo:** o objetivo central deste trabalho é apresentar, em linhas gerais, uma leitura relacionada ao projeto de monitoria voltado especificamente para os discentes indígenas de cursos da área de Ciências da Natureza e afins, em uma fase ainda recente do início do programa voltado para o atendimento dos indígenas.

**Palavras chave:** monitoria indígena, Ciências da Natureza, resultados iniciais.

---

43 Graduanda em Engenharia Civil, FAEC, (IGE e Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria Indígena. E-mail: eduardatabasilva@gmail.com.

44 Graduando em Engenharia Civil, FAEC, (IGE e Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria Indígena. E-mail: karloshenrique888@gmail.com.

45 Doutor em Física pela UFPA. Professor titular (FAFIS/ICE/Unifesspa). Coordenador do Programa de Monitoria Indígena. E-mail: luizmg@unifesspa.edu.br.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## **1. INTRODUÇÃO**

Devido aos altos índices de reprovação e desistência dos discentes indígenas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudestes do Pará (Unifesspa), sobretudo nos cursos afins das áreas de Ciências da Natureza, foi regulamentado a seleção de monitores através da Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROEG), por meio da Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais (DPROJ), utilizando-se de recursos da ação Edital Monitoria Indígena – PNAES – PO 000, presente no PGO/2017 desta pró-reitora.

Tais medidas foram tomadas com o objetivo de fomentar a inclusão dos discentes indígenas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, contribuindo para a sua permanência e êxito acadêmico, uma vez que, o ensino base de uma parcela significativa dos destes discentes possui uma defasagem se comparada com os demais.

Tal projeto pode ser respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), uma vez que, essa ilustra como a monitoria pode ser benéfica para os discentes de ensino superior, os mesmos sendo aproveitados em atividades de ensino dentro da própria instituição (BRASIL, 1996, Art. 84), promovendo dessa forma além do auxílio aos discentes com defasagem escolar a promoção de uma experiência educativa e cultural aos monitores envolvidos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

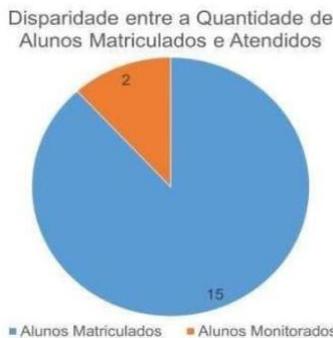
Primeiramente, para o desenvolvimento adequado da monitoria criou-se um plano de ensino em que os horários dos monitores se encaixassem com o dos monitorados. Posteriormente, foi necessário a criação de um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os discentes monitores e os monitorados. As principais demandas nas monitorias foram relacionadas com as matérias de base, como por

exemplo, matemática, física e química básica que são de suma importância para o aprofundamento nas matérias específicas de engenharia, ponto focal do projeto. Todo material didático utilizado nas monitorias foi disponibilizado via WhatsApp, com o intuito de nortear e sanar as possíveis dúvidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria em questão possui uma maior complexidade que as demais, devido a sua particularidade de possuir um público mais específico. Tal complexidade pode ser observada na interpretação do Gráfico 1 que evidencia demasiada falta de interesse do público alvo. Essa quantidade mínima de alunos que compareceram as monitorias pode ser reflexo, além do pouco interesse, devido à falta de divulgação do programa, principalmente porque esta foi a primeira edição desse projeto. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de uma abordagem diferente, como por exemplo, realizar uma maior divulgação do projeto para os calouros, uma vez que, devido sobretudo à defasagem do ensino modular promovido nas aldeias eles tendem a estarem desmotivados e desistirem nos primeiros períodos.

Gráfico 1: discentes atendidos.



Fonte: Autores, 2018.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante salientar que tal monitoria foi importante para elucidar as dificuldades enfrentadas pelos indígenas dentro das universidades, além de promover um conhecimento mais aprofundado sobre a cultura dos mesmos. Apesar dos ainda pequenos resultados é de suma importância que esse projeto inovador tenha continuidade, uma vez que, programas como esse são primordiais para que essa parcela dos discentes possuam êxito em seus respectivos cursos. Seria utópico imaginar que tal projeto fosse funcionar perfeitamente em sua primeira edição, uma vez que, esse é pioneiro na região.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional** – LDA. Lei Nº 9.394/96.

LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. **Revista Estudos e Pesquisas**, v.1, n. 2, p. 141 - 155, 2004.

# MONITORIA INDÍGENA NO CAMPUS DE RONDON DO PARÁ: A EXPERIÊNCIA DE APRENDER E ENSINAR

Daiane Martins Teixeira<sup>46</sup> - Unifesspa  
Letícia Fernandes Brina Galvão<sup>47</sup> – Unifesspa  
Yuri da Silva Favacho<sup>48</sup> - Unifesspa  
Gustavo Passos Fortes<sup>49</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Resumo:** este trabalho apresenta a experiência da monitoria indígena aplicada no Campus de Rondon, que, na ocasião, contava com uma discente indígena. Há uma descrição da metodologia utilizada para o trabalho com a indígena e reforçada a importância da continuidade do Programa, pois a presença dos indígenas na universidade produz uma rica oportunidade de aprendizagem para todos.

---

<sup>46</sup> Graduada do Curso de Administração (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Voluntária da Monitoria de Indígena. E-mail: daianemartinsteixeira@outlook.com

<sup>47</sup> Graduada do Curso de Administração (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Voluntária da Monitoria de Indígena. E-mail: leticiafernandesbrina@hotmail.com

<sup>48</sup> Graduando do Curso de Administração (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Monitor selecionado para a Monitoria Indígena 2018. E-mail: favachoyuri@gmail.com

<sup>49</sup> Mestre e Graduando em Administração (DAD/PROPADM/UFS). Professor Assistente (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Coordenador da monitoria indígena no ICSA. E-mail: Gustavo.fortes@unifesspa.edu.br.

**Palavras chave:** monitoria indígena; inclusão; aprendizagem.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria indígena do Instituto de Ciências Sociais Aplicada- ICESA, campus Rondon do Pará, foi desenvolvida a partir da necessidade de se promover maior inclusão dos discentes indígenas no ambiente acadêmico, trabalhar as principais dificuldades nas disciplinas cursadas, integrá-los aos projetos da universidade. De forma geral, o projeto procura promover a familiaridade do discente indígena a esse espaço desconhecido e totalmente distante de sua cultura, hábitos e costumes. Pois como Bornioto e Faustino (2017) relatam que, além dos indígenas terem dificuldades para se adaptar a vivências e experiências completamente diferentes, com metodologias específicas da academia, os diferentes métodos de pesquisa, computador, internet, formas e mecanismos de avaliação, estes acabam precisando se adaptar também a uma realidade diferente da sua, com uma série de preocupações, discriminação e exclusão por parte de colegas de sala.

Os autores evidenciam a importância do apoio e acompanhamento desses discentes dentro das universidades criando mecanismos pedagógicos que venham de fato auxiliar seu desenvolvimento e rendimento acadêmico e incluí-los dentro da vivência social. Amaral (2010) menciona que as universidades que recebem estudantes indígenas devem sempre estar ampliando suas ações em prol desses alunos, como também estar melhorando as ações já existentes com base nas políticas públicas de ensino direcionadas a esses sujeitos e preocupando-se em manter a cultura e preceitos por eles construídos.

Dessa forma Bergamaschi, Doebber e Brito (2018), ressaltam que a presença de grupos de trabalho nas universidades que realizem

trabalhos específicos com relação aos discentes ingressantes e sua permanência é de suma importância e deve ser incentivado. Os autores ainda relatam que a permanência desses estudantes ainda é um grande desafio para as universidades, o que exige por parte destas uma postura aberta e receptiva com relação aos conhecimentos e saberes de sua cultura, criando assim uma sensibilização institucional e um duplo pertencimento dos discentes, o que poderá facilitar sua permanência. Nesta mesma lógica, Amaral (2010) afirma que o duplo pertencimento pelo acadêmico indígena pode facilitar o processo de adaptação, compreensão e superação do sentimento de estrangeirismo.

Podemos perceber conforme os autores que esse processo de entendimento e aproximação cultural por parte da universidade trará ao discente um sentimento de reconhecimento e pertencimento, melhorando seu rendimento, além de facilitar seus relacionamentos. No entanto, a universidade deve se propor constantemente a criar formas e metodologias que aproximem esses discentes do convívio acadêmico, com debates e palestras acerca das diferenças culturais, trabalhos que permitam conhecer melhor as mais diversas culturas existentes, buscando sempre a equidade com os demais alunos existentes. Pois conforme Amaral (2010), a universidade como espaço de produção, socialização dos conhecimentos científicos e da inteligência nacional, possui papel central na criação de um espaço mais aberto e afetivo e tem como direito ser alcançado pelos povos indígenas.

No entanto a atividade de monitoria teve como principal objetivo contribuir para um melhor desenvolvimento e inclusão de indígenas no meio acadêmico, haja vista como exposto pela literatura em geral e pela realidade vivenciada no instituto, muitas são as dificuldades apresentadas pela maioria dos indígenas que ingressam ao ensino superior, o que demonstra a necessidade uma atenção especial durante toda sua caminhada acadêmica.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O ICOSA contava em 2017 com apenas uma discente de origem indígena, conseqüentemente a mesma foi a única integrante da respectiva classe a participar da monitoria. Dessa forma, inicialmente foi elaborado um cronograma específico com intuito de manter o planejamento proposto e facilitar a execução das ações necessárias. Para isso, a metodologia utilizada baseou-se nas seguintes etapas:

QUADRO 1 – Métodos utilizados

<b>Métodos</b>	<b>Recursos utilizados</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Aulas expositivas</b>	Datashow com os conteúdos solicitados; questões e textos para debate; e computadores.	Contribuir na formação e desenvolvimento do discente, capacitando-o para alcançar melhor desempenho nas avaliações em sala e possivelmente minimizando as dificuldades identificados.
<b>Reuniões</b>	Salas de aula; laboratório.	Promover interação por meio de conversas e discussões. Essa atividade permitiu que a indígena sentisse mais confortável em compartilhar suas experiências e seus anseios, facilitando assim uma melhor compreensão acerca da sua cultura e conseqüentemente oportunizando que os monitores desenvolvessem atividades mais direcionadas e assertivas, bem como promovendo a inclusão nos assuntos estudantis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas no ano de 2017 possuía ainda apenas uma discente de origem indígena do curso de administração. Quantidade inferior quando comparado com outras universidades, porém, deve-se considerar que o campus de Rondon do Pará é relativamente novo e dessa forma, ainda está em fase de consolidação. Mas cabe ressaltar que em 2018 os resultados foram satisfatórios, já que houve mais ingressantes da referida classe no Instituto.

Partindo desse pressuposto, ressalta-se que as aulas expositivas foram essenciais para o desenvolvimento dos discentes, pois além dos acompanhamentos na resolução das atividades, o contato mais direto permitia melhor compreensão e facilitação na identificação de possíveis dificuldades que necessitam de mais atenção, como interpretação de textos e informática, dessa forma, todas atividades realizadas na monitoria visavam atender suas necessidades.

Contudo, cabe mencionar que embora a participação da indígena nos encontros tenha sido satisfatória, percebeu-se que a mesma necessitava sobretudo de apoio pedagógico, pois conforme expõe Pereira (2011), é de suma importância a implementação de ações direcionadas ao acompanhamento pedagógico para esse aluno, motivando a integração em atividades acadêmicas, desde de atividades de ensino, como as de pesquisa e extensão, e certamente a participação em eventos que contribuam com a sua formação.

À vista disso, é plausível mencionar que segundo Paulino (2008), existem pesquisas que apontam a necessidade de mudança no âmbito pedagógico das instituições, particularmente no que tange a capacitação específica de professores e dirigentes universitários para o trabalho com indígenas. Jodas (2012) complementa afirmando que também é relevante a revisão de conteúdos, métodos e modelos educacionais nas universidades, como forma de fazer com que os

docentes tenham maior conhecimento sobre a história e cultura indígena, em relações étnico-raciais.

Dado isso, embora seja necessário o auxílio de profissionais, foi possível compreender que a monitoria indígena é um recurso que oportuniza a integração dos discentes indígenas, facilitando o aprendizado, diminuindo a evasão e conseqüentemente motivando que outros ingressem no nível superior. É válido pontuar que isso é um desafio, e concordando com os autores Bergamaschi, Doebber e Brito (2018) a comunicação e a postura aberta e receptiva no sentido de contribuir com os conhecimentos desses povos são ainda pouco observados. Os referidos autores seguem explanando que a “sensibilização institucional das universidades para realizar a escuta efetiva e afetiva dos saberes e conhecimentos indígenas poderá ser o primeiro passo para processos de interculturalidade no âmbito acadêmico”.

Com relação às reuniões, é pertinente enfatizar que as mesmas foram fundamentais, pois permitiu que houvesse a troca de experiências, informações, estreitando os laços e minimizando as resistências de comunicação. Essa ação promoveu a inclusão da mesma no Instituto, pois, ela tornou-se mais proativa, motivada, interessada em participar das atividades acadêmicas.

A atividade de monitoria indígena do Instituto de Ciências Sociais Aplicada-ICSA, campus Rondon do Pará para o ano de 2018/2019, continuará buscando o aperfeiçoamento das práticas de maior inclusão dos discentes indígenas no ambiente acadêmico, trabalhar as principais dificuldades nas disciplinas cursadas, e integrar os indígenas aos projetos da universidade. Para a inclusão e socialização dos discentes indígenas serão realizados ciclos de rodas de conversas, tendo como principal objetivo a troca de culturas entre os povos, desmistificando os conceitos criados sobre a cultura indígena. O ciclo das rodas de conversa culminará com o debate com a comunidade acadêmica expondo os aprendizados, novas percepções sobre a cultura indígena.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicada- ICSA, desenvolve o projeto de extensão Unaí - Universidade na Aldeia Indígena, que tem como objetivo integrar a comunidade acadêmica à realidade dos povos indígenas da região sudeste paraense. Uma das atividades desenvolvida pelo projeto é a visita dos discentes à comunidade Gavião Kyikatejê, a monitoria indígena irá propor junto a com o projeto de extensão Unaí, visitas dos discentes e docentes à comunidade indígena, com o intuito de divulgar a universidade, as formas de ingresso e, discorrer sobre os cursos ofertados pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, campus Rondon do Pará, estimulando novos discentes para a universidade, e ressaltando a importância da mesma na construção de um agente transformador.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria dispôs como objetivo contribuir para um melhor desenvolvimento e inclusão de indígenas no meio acadêmico, haja vista que essa necessidade de acompanhamento é uma realidade urgente no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Ansiando alcançar esse objetivo, foi separado um dia da semana, com duas horas exclusivas para atender as demandas dos discentes alvos, esses encontros eram direcionados para auxiliar em dificuldades nas atividades acadêmicas, mas sobretudo, proporcionar um momento de interação, permitindo que os mesmos pudessem se sentir confortáveis para compartilhar experiências, conhecimentos, informações e certamente sentir-se mais acolhidos. À vista disso, vale reafirmar que se tratando especificamente da indígena, é necessário um acompanhamento pedagógico mais frequente e acima de tudo, ações que possam estimular o seu interesse em engajar mais nas atividades da universidade. Dessa forma, compreende-se que houve pequenos avanços, mas continuando com a monitoria, certamente as resistências serão diminuídas.

Dessa forma percebe-se que a monitoria foi de extrema valia a todos os envolvidos, proporcionando assim aprendizado e inclusão

social aos discentes. Os avanços alcançados mesmo que pequenos ainda, foram essenciais para o desenvolvimento pessoal do aluno, principalmente em relação a questões de interpretação, algo que deve ser trabalhado ainda continuamente nas monitorias, dado que a interpretação é essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade acadêmica.

É oportuno expor que a iniciativa da Universidade em manter esse programa é de extrema relevância, e considerando que no ICSA ainda possui poucos discentes indígenas, essa iniciativa torna-se fundamental para promover ações que possam atrair e encorajar mais membros dessa classe. Mas para isso, acredita-se que o campus de Rondon do Pará necessita estar preparado para receber a demanda, dispondo de profissionais que estejam aptos a lidar com a diversidade cultural e certamente dando a devida atenção para que os ingressantes possam visualizar a universidade como ambiente em que se propaga a diversidade e que propõem crescimento social e cognitivo.

Pois, conforme cita Bergamaschi, Doebber e Brito (2018) a presença do indígena no ensino superior proporciona a oportunidade de uma autorreflexão sobre o papel social das universidades, afirmando que suas práticas pedagógicas, ainda hoje são homogêneas, ou seja, há uma necessidade proeminente de mudança e esforço, tanto por parte das comunidades indígenas, quanto por parte das universidades que devem criar ações para a permanência qualificada dos povos indígenas.

A partir desse movimento, geram-se muitas incompreensões. Mas, pequenas mudanças surgem e novas possibilidades para o reconhecimento institucional das diferenças são identificadas, nas quais não somente os estudantes indígenas ganham reconhecimento em suas especificidades socioculturais, mas cada pessoa, grupo, é acolhido em um espaço comum de vida, em uma universidade aberta para a humanidade, que cumpre com seu papel social. (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018)

## 5. REFERÊNCIAS

AMARAL, W.R. **As trajetórias dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos**. Tese (Doutorado em Educação) – PPGE/UFPR, Curitiba, 2010.

BERGAMASCHI, M. A.; DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p.37-53, abr. 2018.

BORNIOTO, M. L. S; FAUSTINO, R. C. Estudantes indígenas na universidade: racismo e preconceito étnico. In: **IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educações**. Curitiba, 2017.

JODAS, J. **Entre diversidade e diferença: o programa de ações afirmativas da UFSCar e as vivências dos estudantes indígenas**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

PAULINO, M. M. **Povos indígenas e ações afirmativas: o caso do Paraná**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, C. V. **Política de acesso e permanência para estudantes indígenas na universidade: avaliação da política de cotas da Universidade Federal do Tocantins (UFT)**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.



# MONITORIA QUILOMBOLA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS

Amanda Sayuri de Souza Nakata <sup>50</sup>– Unifesspa  
Julliana Maisy Pinto da Silva<sup>51</sup> – Unifesspa  
Vinicius Vescovi <sup>52</sup>– Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Exatas; Engenharias.

**Resumo:** este trabalho apresenta o relato da monitoria quilombola aplicada a discentes dos cursos de Engenharia e Ciências Exatas; a metodologia de trabalho adotada; o grau de participação dos quilombolas às atividades e recomendações de ajustes visando aperfeiçoamento de ações em edições futuras.

**Palavras chave:** monitoria quilombola; inclusão; integração.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>50</sup> Graduanda do Curso de Engenharia de Minas e Meio Ambiente (FEMMA/IGE/UNIFESSPA). Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: amandanakata@unifesspa.edu.br.

<sup>51</sup> Graduanda do Curso de Engenharia de Minas e Meio Ambiente (FEMMA/IGE/UNIFESSPA). Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: jullianamaisy@hotmail.com.

<sup>52</sup> Doutor em Engenharia Química pela UFSCAR. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FEMMA/IGE/UNIFESSPA). Coordenador do Projeto de Monitoria Quilombola. E-mail: v.vescovi@unifesspa.edu.br.

O reconhecimento legal dos quilombos no Brasil representa um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade (CARRIL 2017). No entanto, os remanescentes de quilombolas estão ligados à produção agrícola familiar, o que demanda bastante tempo, já que envolve o plantio, a colheita e a distribuição dos produtos, ou seja, desde a infância, muitas pessoas não conseguem prosseguir nos estudos (Especial quilombola 2017).

Para diminuir este problema de desigualdade social, algumas ações vêm contribuindo de modo facilitar a entrada dos remanescentes quilombolas em instituições de ensino superior, como a existência, desde 2013, do Processo Seletivo Especial (PSE), ou seja, um vestibular voltado para as comunidades quilombolas, indígenas e moradores do campo, que é promovido por diversas universidades federais, que inclui a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA (Especial quilombola 2017).

No entanto a taxa de reprovação dos alunos quilombolas inscritos no ensino superior é elevada, especialmente nos cursos de exatas, pois os alunos dos cursos de engenharia e ciências exatas precisam de conhecimentos sólidos em matemática e física, cuja complexidade faz com que o uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem seja necessário. Na tentativa de minimizar a alta taxa de reprovação destes alunos, a Unifesspa criou um novo programa de auxílio aos discentes quilombolas, o Programa de Monitoria Quilombola, programa desenvolvido com a finalidade de reforçar o ensino dos discentes quilombolas. De acordo com o EDITAL No 11/2017 PROEG:

O Programa de Monitoria Quilombola tem como objetivo fomentar a inclusão dos discentes quilombolas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, dessa forma, para a sua permanência e êxito acadêmico. O programa justifica-se em razão das especificidades dos

discentes quilombolas com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal. (EDITAL No 11/2017 PROEG)

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Ao longo do projeto os discentes quilombolas selecionaram em reunião geral as principais disciplinas de interesse, deste modo, no primeiro semestre de implementação as bolsistas ficaram encarregadas das disciplina de estatística e cálculo, sendo no segundo período do projeto foi ofertada a monitoria das disciplinas de física fundamental I e II, abrangendo os assuntos de análise vetorial, cinemática, movimento retilíneo e leis de Newton para a física I e ondas para a física II, além de cálculo, abrangendo propriedades básicas de integral e derivada, explanadas algumas relações trigonométricas necessárias à solução de integrais por substituição trigonométrica e resolução de integrais a fim de encontrar área e volume de cascas cilíndricas.

A metodologia de ensino foi determinada de acordo com as necessidades dos discentes, por meio de revisões e resolução de questões escolhidas pelos próprios discentes. Os horários e locais de atendimento também foram escolhidos de acordo com a preferência dos discentes.

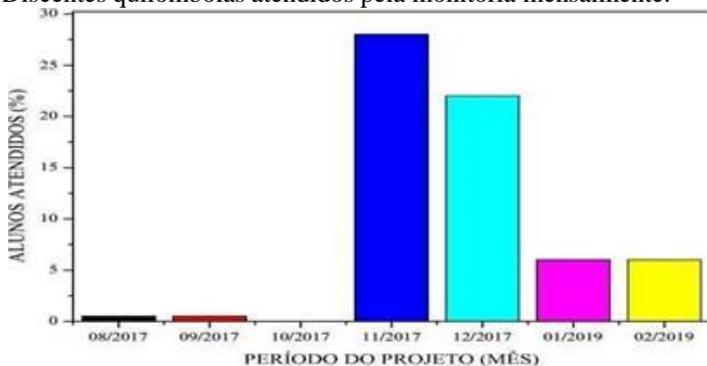
## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de monitoria quilombola do Campus II da UNIFESSPA ficou responsável por atender, aproximadamente, 16 discentes quilombolas dos cursos de: engenharia elétrica, engenharia de

minas e meio ambiente, engenharia civil, engenharia da computação, sistema de informação, química, ciências naturais e geologia.

Ao longo do projeto constatou-se uma baixa efetividade dos atendimentos da monitoria aos discentes quilombolas, como pode ser observado na Figura 01. Inicialmente nos meses de agosto e setembro os discentes alegaram dificuldade de comparecer ao local da monitoria no Campus II. Posteriormente no segundo período do projeto, após reunião geral, foi definida a realização da monitoria no Campus I, por ser mais próximo das moradias dos discentes quilombolas. Após essa alteração a presença dos discentes na monitoria teve um significativo aumento, especialmente nos meses de novembro e dezembro, no entanto a assiduidade foi baixa, especialmente nos meses finais do semestre 2017.4.

Figura 1 – Discentes quilombolas atendidos pela monitoria mensalmente.



Fonte: Elaboração própria

Alguns discentes justificaram a desistência da monitoria por causa da disponibilidade de outras monitorias que representavam pontos na avaliação do professor da disciplina, a qual, coincidia com o horário da monitoria quilombola, além da própria falta de tempo

disponível para participar, devido à grande quantidade de trabalhos acadêmicos.

Além do atendimento aos discentes quilombolas, o projeto trouxe a oportunidade de participação da I Roda de Conversa da Monitoria Indígena e Quilombola, contando com a presença de vários representantes do projeto.

No frequente contato com os discentes quilombolas na universidade, no período de vigência do projeto, eles relataram a realidade dos seus lugares de origem, assim como os métodos de ensino básico aplicados nos quilombos, dessa forma, possibilitando um melhor entendimento sobre as suas dificuldades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os poucos discentes que frequentaram a monitoria mais efetivamente demonstraram satisfação quanto ao trabalho desenvolvido. A continuação do projeto deve ser melhor pensada, com maior participação dos discentes quilombolas na formulação dos editais de seleção de monitores, indico a escolha de monitores quilombolas que apresentaram bom rendimento nas disciplinas principais como cálculo.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CARRIL, L. F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69, abr.-jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0539.pdf>. Acessado dia 23/08/2018.

EDITAL. Nº 11/2017 PROEG. Disponível em: [https://proeg.unifesspa.edu.br/images/DPROJ/VERSO\\_FINAL\\_](https://proeg.unifesspa.edu.br/images/DPROJ/VERSO_FINAL_)

MONITORIA\_QUILOMBO LA\_2017\_2\_-E\_-2017\_VERSO\_FINA  
L.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

ESPECIAL QUILOMBO LA. Novas lutas. Disponível em:  
<http://www.diarioonline.com.br/especial/quilombolas/>. Acessado dia  
23/08/2018.

# EXPERIÊNCIAS DE ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS DA UNIFESSPA DO PROGRAMA DE MONITORIA

Eliza Corrêa Santos<sup>53</sup> - Unifesspa  
Juliana Alves de Souza<sup>54</sup> - Unifesspa  
Carlo Guimarães Monti<sup>55</sup> - Unifesspa

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

**Resumo:** este trabalho apresenta o relato da monitoria quilombola, em projeto especificamente voltado ao atendimento de discentes de 5 cursos de graduação da Unifesspa, cujos pontos de destaque são: metodologia de ação (com suas etapas distintas), principais atividades realizadas e progressos advindos da ação.

**Palavras chave:** Monitoria quilombola; Percepção e auto percepção do discente quilombola; Metodologia; Troca de saberes.

**Financiamento:** PROEG/UNIFESSPA.

---

<sup>53</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, FAHIST/ICH/Unifesspa. Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: elizahermione07@gmail.com.

<sup>54</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, FAHIST/ICH/Unifesspa. Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: julianaalves@unifesspa.edu.br

<sup>55</sup> Doutor em História pela UNESP-Franca. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (ICH/FAHIST-Marabá). Coordenador de Estágio e do Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História – LEEPH.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em políticas públicas, automaticamente nos vem em mente práticas e estratégias que têm como objetivo assegurar direitos de grupos para diversas atividades específicas em diferentes âmbitos, desta forma este trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas e resultados obtidos pelo Programa de Monitoria Quilombola no âmbito da Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará nos períodos de agosto de 2017 a fevereiro de 2018 no que diz respeito aos estudantes do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e do Instituto de Estudos em Direito e Sociedade (IEDS).

Assim o projeto de monitoria quilombola realizado na UNIFESSPA, é um exemplo de aplicação de políticas públicas, onde procura por meio desse programa oferecer monitores discentes que possam auxiliar de forma acadêmica outros discentes que são oriundos de comunidades quilombolas, desta forma relataremos aqui quais as medidas tomadas pelos discentes monitores, o grau de aceitação dos discentes que receberam o auxílio e quais os resultados obtidos com as atividades realizadas.

No início, a equipe de bolsistas da monitoria era composta por três discentes, um quilombola do curso de Direito 2016-noturno, Paula Menezes, e duas não quilombolas do curso de História 2014matutino e História 2015-vespertino, Eliza Santos e Juliana de Souza, respectivamente. Entretanto, esta equipe de monitoria foi dividida após a alocação dos discentes que seriam auxiliados por cada monitora, onde as duas discentes bolsistas não quilombolas ficaram com um orientador (que resultou neste trabalho) e a discente bolsista quilombola ficou com outro orientador (que resultou em outro trabalho). Desta forma, no decorrer deste trabalho apresentaremos os dados gerais e específicos após a divisão da equipe.

Um dos objetivos da monitoria foi auxiliar esses estudantes para que permaneçam e concluam os seus respectivos cursos na universidade, com o fim de ser uma ponte de relação de saberes entre o

ambiente acadêmico e as comunidades quilombolas. Buscamos entender como o discente quilombola apresenta o seu modo de compreender/modificar o ambiente acadêmico e como este ambiente acadêmico o percebe/modifica a partir do seu ingresso na universidade, tendo em vista como essa relação se reflete no cotidiano quando recebe auxílio para adaptar-se a um novo ambiente: a universidade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico serão expostos os dados sobre os discentes quilombolas, onde estavam localizados por curso, turno e quantidade, assim como as suas demandas. Depois de realizado os levantamentos de dados acerca dos discentes a serem acompanhados foram totalizados em 13, sendo que estes eram dos cursos de: História, Direito, Pedagogia, Ciências Sociais e Geografia, conforme a tabela a seguir:

Tabela 01: Demanda por curso

DEMANDA POR CURSO				
História	Direito	Pedagogia	Ciências sociais	Geografia
3	3	2	3	2

Fonte: Elaboração própria - Ano 2017

A monitoria quilombola se dividiu em várias etapas que foram organizadas em planejamento no início desta. A **primeira etapa** foi direcionada à necessidade do mapeamento dos estudantes que seriam atendidos pela monitoria. Buscamos dados básicos como curso, turma, turno e contato; **segunda etapa** foi a pesquisa ao acervo da biblioteca e pela internet sobre produções relacionadas às questões quilombolas; **terceira etapa** ocorreu a divisão dos discentes que cada

monitora iria atender e contatar cada estudante, se apresentando e explicando o que era a monitoria, qual era o seu intuito e perguntando se era de interesse do discente receber aquele auxílio;

Em paralelo à realização dessas etapas ocorria também um estudo da literatura pertinente às questões quilombolas que anteriormente haviam sido coletadas através de pesquisas, quanto a educação quilombola, demarcação de terras quilombolas, trajetórias do ponto de vista histórico e conceituação. Este estudo ocorria entre as discentes bolsistas e o coordenador da bolsa que servia para que houvesse melhor compreensão sobre a necessidade de haver esta monitoria direcionada aos estudantes quilombolas, tendo como base os debates realizados sobre os textos selecionados.

Na tabela abaixo serão exibidos os discentes que receberam acompanhamento das bolsistas Juliana de Souza e Eliza Santos, onde apontamos dados de sua localização acadêmica como a turma e turno dos respectivos discentes atendidos, sendo estes nomeados por letras. Assim, os devidos acompanhamentos individuais eram realizados nos períodos em que estes discentes tinham disponibilidade, ou seja, para o discente que estudasse no período noturno, este poderia ser atendido nos períodos matutino e vespertino, isso considerando também a disponibilidade das discentes monitoras, pois estas são também estudantes da universidade, os demais acompanhamentos seguiam a mesma lógica de horário:

Tabela 02 - Dados dos discentes quilombolas atendidos

<b>DISCENTES QUILOMBOLAS ATENDIDOS</b>			
<b>Discente</b>	<b>Curso</b>	<b>Turma</b>	<b>Turno</b>
<b>A</b>	Geografia	2017	Noturno
<b>B</b>	Direito	2017	Vespertino

<b>C</b>	História	2017	Matutino
<b>D</b>	História	2017	Matutino
<b>E</b>	Pedagogia	2017	Matutino
<b>F</b>	Pedagogia	2016	Noturno
<b>G</b>	Direito	2016	Noturno
<b>H</b>	História	2016	Noturno

Fonte: Elaboração própria - Ano 2017

Quanto à metodologia que utilizamos para encaminhar as monitorias, está se deu a partir das necessidades de dificuldades apresentadas pelos discentes quilombolas, muitas das quais devido ao tipo de ensino modular que receberam em suas comunidades. Demandas que perpassavam desde o acesso ao Sigaa da universidade, ao auxílio quanto ao uso de programas de edição e apresentação de trabalhos, como por exemplo o *word* e *power point*, programas estes que são indispensáveis para o percurso da vida acadêmica. Assim, na tabela abaixo listamos as principais atividades realizadas com os discentes:

Tabela 03 – Atividades realizadas com discentes quilombolas.

<b>ATIVIDADES REALIZADAS</b>
<b>Acesso ao Sigaa</b>
<b>Auxílio na utilização do Word</b>

<b>Auxílio na utilização do Power Point</b>
<b>Auxílio com as normas ABNT</b>
<b>Leitura e debate de textos das disciplinas</b>
<b>Auxílio no entendimento da função de cada departamento da universidade</b>

Fonte: Elaboração própria - Ano 2017

Dentre as ações realizadas para contemplar as demandas expostas pelos discentes visualizamos a necessidade de criar estratégias de organização para um melhor aproveitamento das atividades exigidas e oferecidas pela universidade, assim criamos quadro de cronograma de estudos (documento formado por uma tabela descritiva criada em *word*) que foi entregue a cada estudante e explicado como funcionaria o seu uso.

Visando que um dos objetivos da monitoria era projetar ponte de relação de saberes entre o ambiente acadêmico e as comunidades quilombolas, desenvolvemos e aplicamos um questionário sócio acadêmico a cada um dos discentes com a intenção de melhor conhecermos as suas demandas e particularidades socioculturais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas atividades realizadas durante toda a monitoria, percebemos que os discentes quilombolas foram demonstrando certa autonomia na realização das atividades expostas na Tabela 03, pois o objetivo da monitoria era exatamente auxiliá-los visando uma autonomia futura.

O acesso ao Sigaa da universidade foi uma das atividades que inicialmente eles mais precisaram de auxílio quanto à compreensão de

funcionamento deste, além da utilização de mecanismos tecnológicos para produção de trabalhos acadêmicos e após o primeiro semestre de monitoria os discentes já se encontravam mais à vontade para realizar certas tarefas sozinhos, solicitando auxílio somente quando desejavam tirar alguma dúvida.

No que diz respeito aos resultados sobre os estudantes e seus cursos, percebemos a partir de seus índices acadêmicos o diálogo com os mesmos que houve um progresso quando comparado ao início do primeiro semestre em que não recebiam monitoria, como por exemplo, recuperação de disciplinas pendentes, melhora no entendimento de textos específicos, que estes discentes nos traziam alegando um pouco de dificuldade na compreensão dos conteúdos. Além da perceptível adaptação ao novo ambiente social em que se encontravam, uma vez que estes saíram de sua comunidade para morar em uma cidade distante que oferecia seus respectivos cursos.

É interessante destacar que o fato dos estudantes estarem locados em cinco cursos diferentes proporcionou as bolsistas uma experiência de novos debates acadêmicos, uma vez que na monitoria auxiliávamos os discentes na compreensão de assuntos relacionados ao curso de cada um em específico, assim era impulsionado o crescimento acadêmico das bolsistas que buscavam facilitar o desenvolvimento dos estudantes em âmbito universitário.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os debates realizados, acerca de textos acadêmicos sobre quilombolas foram importantes considerando essa relação de troca de saberes, pensando no contexto atual, que falar de quilombo ou remanescentes de quilombo, muitas vezes é visto como uma temática que deve ficar no passado, pois muitas pessoas consideram que quilombola é apenas aquela pessoa que vivia em condições escravas no tempo da colonização, e que é portadora deste título porque estava sobre

condições fugitivas tendo como moradia um esconderijo na mata conhecido como quilombo.

É extremamente necessário compreender as dinâmicas históricas nas quais estão envolvidos estes estudantes, mesmo que grande parte das lutas tenham sido travadas por seus antepassados em suas comunidades, entretanto, atualmente estes discentes são os sujeitos que enfrentam lutas fora de suas comunidades. Assim, a partir da experiência de trabalhar diretamente com discentes universitários remanescentes quilombolas, podemos entender as lutas que enfrentam diariamente na qual se materializam através das dificuldades de permanência e conclusão do curso universitário, assim percebe-se a importância da monitoria quilombola como uma forma de auxiliar estes discentes a enfrentar tais dificuldades, ao mesmo ponto que a universidade recebe em troca a possibilidade de se aproximar das dinâmicas sociais e culturais presentes nessas comunidades.

Tendo em vista as reflexões baseadas em Schmitt, Turatti e Carvalho (2012), podemos considerar que as atuais comunidades remanescentes de quilombo são grupos dotados de saberes culturais que muito importam à nossa formação brasileira, e estão intimamente ligados ao passado, mas, não como algo que deva ficar no passado, e sim, como grupos que muito nos têm a ensinar e que estão sujeitos a mudanças.

## 5. REFERÊNCIAS

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade**. Ano V - No 10 - 1o Semestre de 2002.

Esta obra é uma publicação cujo objetivo básico é a divulgação de uma mostra dos trabalhos vinculados a todas as edições lançadas pela Proeg/Unifesspa em anos anteriores (2014 a 2020) desenvolvidos no âmbito dos Programas de Ensino a seguir especificados:

- a) Monitoria Geral;
- b) Monitoria para disciplinas com práticas de laboratório;
- c) Programa de Apoio ao Estudante Indígena (Paind), incluindo textos do período em que o nome do programa era "Monitoria Indígena";
- d) Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Paequi), incluindo textos do período em que o nome do programa era "Monitoria Quilombola".

A relevância do material aqui reunido está ligada ao conjunto multifacetado de contextos de situações de ensino-aprendizagem e às diferentes formas engendradas pelas equipes para fazer frente aos desafios encontrados na dinâmica interna de cada projeto, aspecto que confere ao livro um caráter didático através do qual esperamos contribuir para a qualidade do ensino em geral e, em particular, dos Programas e Projetos de Ensino da Unifesspa.

